



POLÊMICA

Programa Revive empaca futuro da Fortaleza de Santa Catarina

Ideia era entregar local à iniciativa privada para exploração turística, mas destino ainda é incerto. **Página 7**



A Fortaleza de Santa Catarina terminou de ser construída pelos portugueses em 1589 e foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938

Foto: Roberto Guedes

Secretários torcem por ajustes, no Senado, da reforma tributária

Já o presidente da Famup, George Coelho, critica proibição de isenção fiscal para atrair empresas.

Página 13

Defensoria é mais procurada por mulheres em João Pessoa

Raíssa Palitot diz que as maiores demandas são sobre direito de família e violência doméstica.

Página 4

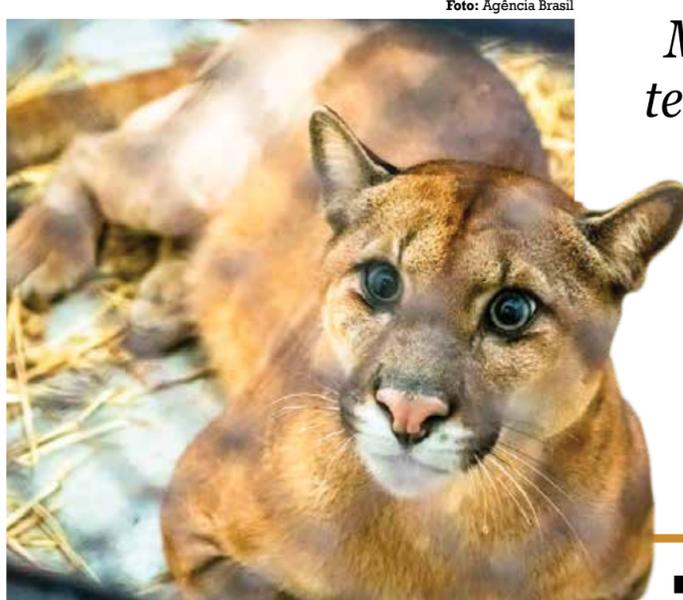


Foto: Agência Brasil

Caatinga tem 481 espécies ameaçadas

Animais como a onça parda, além de outras espécies da fauna e também da flora, estão sob risco de extinção.

Página 20

Mercado da moda autoral cresce e é tendência entre os profissionais na PB

Estilistas e designers estão mesclando os estilos *fast fashion* (mais descartável) com a moda autoral, onde se encaixa o tipo regional, utilizando a exclusividade do artesanato paraibano.

Página 17



Foto: Divulgação

■ “A Reforma Tributária no Brasil, embora seja necessária, apresenta desafios e preocupações que não devem ser ignorados”.

Amadeu Fonseca

Página 17

■ “Justifica-se a preferência de Jayme Monjardim pela mulher Maria Bonita para o seu próximo trabalho: ‘Gosto de priorizar o olhar das mulheres’”.

Alex Santos

Página 11

Memórias

Ivan Trevas: “Jornal impresso é fundamental”

Ex-diretor administrativo do Jornal A União assumiu o cargo assustado com as contas a pagar, e conta como venceu desafio.

Página 15

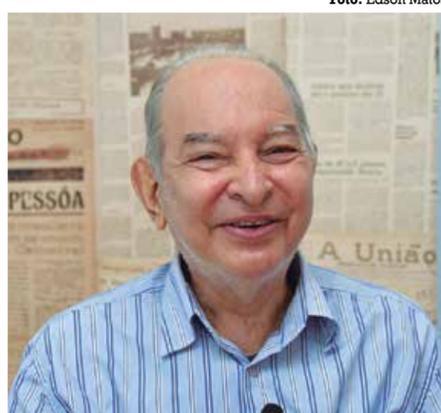


Foto: Edson Matos

Nova Fronteira lança caixa de Ariano Suassuna

Obra é composta por dois volumes de “História d’O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão”.

Página 9

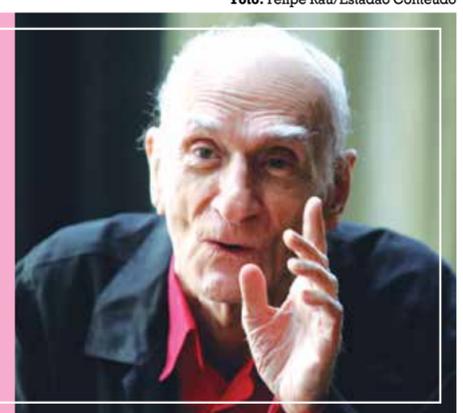


Foto: Felipe Rau/Estadão Conteúdo

Editorial

A força da vontade

A notícia, divulgada há poucos dias, é bastante promissora, principalmente levando-se em consideração os efeitos deletérios do surto de Covid-19, que arrefeceu mas não extinguiu-se. Pois bem, por meio de seu novo relatório, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaids) anunciou que “a que pandemia de Aids pode acabar até 2030”, apontando, inclusive, o caminho para que o mundo alcance esse objetivo.

Intitulado “O Caminho que põe fim à Aids”, o relatório reúne informações que dão lastro científico à conclusão de que “o fim da Aids é uma escolha política e financeira, e que os países e lideranças que já estão seguindo esse caminho estão obtendo resultados extraordinários”. Para a diretora executiva do Uniaids, Winnie Byanyima, chegou a hora das lideranças globais deixarem um legado positivo às gerações do futuro.

O documento revela que Botsuana, Essuatíni, Ruanda, República Unida da Tanzânia e Zimbábue, entre outros países, alcançaram as metas “95-95-95”. Significa dizer que “95% das pessoas que vivem com HIV conhecem seu status sorológico; 95% das pessoas que sabem que vivem com HIV estão em tratamento antirretroviral que salva vidas; e 95% das pessoas em tratamento estão com a carga viral suprimida”.

Outra informação esperanzosa, anunciada pela Uniaids: 16 países, metade dos quais localizados na problemática África subsaariana, região que concentra 65% de todas as pessoas que vivem com HIV, também estão próximos de alcançar as metas “95-95-95”. O relatório do Uniaids destaca ainda que “o progresso rumo ao fim da Aids tem sido mais forte nos países e regiões que têm maior investimento financeiro”.

No que toca ao Brasil, o estudo conclui que o país também está na trilha da libertação deste mal que tantas vidas já ceifou, ao longo dos anos. As metas brasileiras atuais estão na casa de “88-83-95”. O principal obstáculo, para que não se avance mais, relaciona-se às desigualdades sociais, “que impedem que pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade tenham pleno acesso aos recursos de prevenção e tratamento do HIV”.

Assim como as guerras, o fim das pandemias também depende do interesse das lideranças globais. Para Byanyima, o encerramento do ciclo da Aids é uma oportunidade para as lideranças deixarem um legado auspicioso para o futuro. Os que mandam no mundo deveriam lembrar, todos os dias, que mais de nove milhões de seres humanos ainda não têm acesso ao tratamento, incluindo 660 mil crianças que vivem hoje com HIV.

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

A tragédia futebolística de 1950

O futebol é, sem qualquer dúvida, uma das grandes paixões do povo brasileiro. É o nosso esporte favorito. Somos conhecidos como o país do futebol, graças à conquista de cinco títulos de campeão do mundo e a quantidade de craques que já revelou mundo afora, incluindo o Rei Pelé. Tornou-se uma manifestação cultural popular associada à diversão. Apesar de não ser uma invenção genuinamente nacional, é impressionante o amor do brasileiro pelo futebol, assumindo uma condição de fenômeno social. Consegue estabelecer o conceito de unidade nacional, como nenhuma outra motivação. Mas paixão não se explica, acontece.

Porém, não vivemos só de glórias. Experimentamos grandes decepções. A mais marcante foi em 16 de julho de 1950, quando nossa seleção perdeu para o Uruguai, em pleno Maracanã lotado. O Brasil precisava apenas evitar a derrota. Daí o entusiasmo e a confiança exagerada de que conquistaríamos naquele ano o primeiro título mundial nessa modalidade esportiva. A imprensa e o povo davam como certa a vitória. Alguns jornais já anunciavam o Brasil campeão mesmo antes do jogo, o clima de “oba oba” era enorme.

Três dias antes, a Seleção Brasileira havia massacrado a Espanha por 6 a 1, com direito à torcida gritando “Olé!” e cantando a marchinha carnavalesca “Touradas em Madri”, de Braguinha e Alberto Ribeiro. O clima, portanto, era de euforia. Na véspera, por ocasião do treino no Estádio São Januário, políticos aproveitaram para tirar fotos com os craques querendo tirar vantagem da popularidade da equipe.

Apesar de iniciarmos a partida na frente, quando Friaça, aos dois minutos do segundo tempo, abriu o placar para o time brasileiro, sofremos ao ver o time adversário virar o placar faltando apenas onze minutos para o seu encerramento. Cerca de 200 mil pessoas ficaram perplexas com o gol de Ghiggia, aos 34 minutos do segundo tempo. A Celeste calou o Maracanã e o Brasil. Aquela derrota é lembrada com tristeza até hoje. Foi uma humilhação nacional. Nunca mais foi usada a camisa branca daquele dia, sendo trocada pelo uniforme amarelo, transformando-se

na seleção canarinho, que lamentavelmente foi sequestrada, recentemente, por motivações políticas que nada têm a ver com nosso sentimento de patriotismo.

Era o primeiro mundial em que a taça passou a ser chamada Jules Rimet, em homenagem ao presidente da Fifa, que comemorava então 25 anos no comando da instituição. Também era a primeira competição mundial de futebol após a Segunda Guerra. O Maracanã, maior estádio de futebol do mundo, construído especialmente para a Copa, foi palco da maior tragédia futebolística de nossa história e ganhou dos uruguaios o apelido de “Maracanazo”.

O “tempo passa, o tempo voa”, ainda que hoje estejamos comemorando tantas conquistas, aquela foi a mais dolorida derrota da história da Seleção Brasileira. Nelson Rodrigues já dizia que a seleção era a pátria de chuteiras. Dizem que Pelé quando viu seu pai chorar após aquela derrota, teria dito “um dia irei trazer o título para o Brasil”. E cumpriu a promessa, se for verdadeira essa afirmação.

Vencida a frustração, o Brasil conheceu Garrinha e Pelé, e o caminho do penta começou a ser construído e voltamos a viver, de verdade, o nosso lado otimista. Continuamos tentando apagar de vez a memória drástica de 50, só igualada à derrota de 7 a 1 para a Alemanha, com o sonho de ver a seleção conquistando o hexacampeonato.

“

Era o primeiro mundial em que a taça passou a ser chamada Jules Rimet

Rui Leitão

Foto Legenda

Ortilo Antônio



A beleza de um jardim!

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Riquezas encobertas

Algumas coisas que, a meu pensar, poderiam ter bom futuro na Paraíba, os minérios, por exemplo. Fala-se muito do algodão que, com o gado, encontrou na campina extensa que deu nome à grande cidade o maior centro brasileiro de comercialização do produto. Os teares ingleses não viam distância, como os americanos na era da agave.

Mas Campina não só foi isso.

Perto de mim, na mesma carteira escolar, convivi com Paulo Dantas. Era filho ou sobrinho de Silveira Dantas, dos Dantas de Teixeira, grande intermediário dos minérios da Paraíba com o comércio importador.

Vizinha ao colégio, uma placa de metal com letras góticas chamava para Wilson, Sons & Cia. E nas conversas dos cafés, do Beco 31 e da sorveteria associavam a eleição de Plínio Lemos a suas ligações com os coronéis do setor de minérios. E há discursos dele nos anais da Câmara em defesa dos médios e pequenos mineradores.

Onde se esconde, hoje, essa riqueza? Ou nunca houve?

No governo de Ivan Bichara, com planejamento confiado a um seu conterrâneo de Cajazeiras, Francisco Sales Cartaxo Rolim, apostou-se nas possibilidades mineiras da Paraíba. De simples departamento, o setor passou a secretaria de estado. Eu mesmo subi a serra do Cuité para ouvir expressões do povo sobre o seu meio de vida principal, o minério extraído a unha. Ivan Bichara visava colocar nessas mãos instrumentos menos torturantes.

E passou. Nunca mais ouvi palavras de ênfase a uma atividade que poderia empregar cinco ou mais vezes os oito mil garimpeiros dos últimos registros de minha leitura. Salvo o que se diz à boca pequena das incursões misteriosas no estranho reino das turmalinas.

Numa das travessias pelo Seridó, vindo de Caicó, onde eu fora deixar, há anos, o filho Fabiano Gonzaga, nesse tempo aspirante do Exército como dentista, a noite faiscava de raios a iluminarem intensamente a malacacheta da estrada. A meu

“

Não sei, hoje, como anda essa riqueza potencial do nosso Semiárido

Gonzaga Rodrigues

lado vinha um velho senhor que me corrigiu quando estranhei raio sem chuva nem trovão: “Esse raio aí não vem de graça, nem de nenhuma chuva, meu amigo. Aqui, a pedraria é que atrai o raio. Eles vêm à força da scheelita incrustada no tabuleiro seco”.

- Sua graça, por favor...

- Ildefonso, de Cubati, às suas ordens.

Pé na alpercata, surrado de vestes, o velhinho não aparentava saber tanto. E mais ainda: saber dizer.

Não sei, hoje, como anda essa riqueza potencial do nosso Semiárido. Como não falam nem leio até onde prosperou a antiga secretaria. Sei que, num dos gabinetes da antiga Camargo Correia, onde fui entrevistar, no seu tempo, o doutor João Agripino, cravei os olhos num mármore de raia negra no saguão de acesso.

“Não é mármore não, negro, você parece não vir da Paraíba. Isto é granito paraibano, uma das nossas riquezas encobertas”.

Como fui deixado para traz, na linguagem e no instrumental, pelos novos meios de informação, é possível que o sonho de Ivan Bichara tenha prosperado, prossiga cavando fundo, e eu não saiba.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

MEMÓRIA

Arquivo Histórico guarda carta de Dom Pedro 2º à PB

Sesmarias, com data de 1704, e alforrias estão entre os documentos mais antigos

Michelle Farias
 michellesfarias@gmail.com

Uma visita ao Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte, localizado no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, permite um passeio ao passado através de documentos que contam a história da Paraíba. O acervo abrange cerca de 388 mil arquivos dos períodos colonial, imperial e de alguns governadores.

Os mais antigos são as sesmarias, com data de 1704. O documento autorizava a distribuição de lotes de terra da Paraíba no período colonial, em nome do rei de Portugal. Quem recebia uma sesmaria não tinha a propriedade da terra, apenas o direito de utilizá-la para cultivo.

No acervo consta carta de Dom Pedro 2º para o governador da época, comunicando sua visita à província da Parahyba. O documento está exposto em uma sala, protegido por um vidro. No mesmo local estão correspondências enviadas por Duque de Caxias, herói nacional e patrono do Exército Brasileiro, além do então secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Brasil, José Bonifácio de Andrade, 'Patriarca da Independência'.

Guardadas como um tesouro documental, as cartas de alforria que concediam a liberdade aos escravos que viviam na Paraíba são os itens do acervo que mais chamam a atenção de pesquisadores e visitantes. Nas cartas, os proprietários dos escravos atestavam que agora eles eram pessoas livres. "Quem conhece as cartas fica emocionado. A gente pode imaginar a alegria daquelas pessoas ao receberem o documento que lhes garantia a liberdade", disse João Pedro Ferreira, chefe do acervo.

O Arquivo Histórico da Paraíba foi criado no ano de 1987, na gestão do então governador Tarcísio Burity. Anteriormente a documentação histórica era armazenada em pacotes, junto aos documentos administrativos, no Arquivo do Estado. A ideia de criar um espaço exclusivamente para o acervo histórico surgiu a partir de uma visita do jornalista e bibliotecário Waldemar Bispo Duarte ao Arquivo do Estado.

"Waldemar Bispo Duarte foi em busca de um documento onde funcionava o arquivo estadual. Os documentos eram guardados em pacotes e quando ele viu o pacote abert-

to com uma documentação histórica muito importante para o estado e país, percebeu que era uma riqueza se perdendo. Foi feita uma lei criando o arquivo histórico, dividindo o arquivo do estado em dois: administrativo e histórico, que pertence a Fundação Espaço Cultural. Waldemar Bispo Duarte foi o primeiro diretor", contou João Pedro Ferreira.

Qualquer pessoa pode ter acesso ao Arquivo, que funciona das 8h às 16h, de

segunda a sexta-feira e sem pausa para o almoço. Alguns cuidados são necessários para acessar e manusear os papéis, como usar luvas, aventais e protetor facial, disponibilizados pelo arquivo.

Ofícios, memorandos, atos e decretos arquivados desde 1771

Documentos emitidos por governadores da Paraíba entre os anos de 1771 e 1978 estão armazenados em estantes deslizantes, dentro de caixas denominadas "caixas dos governadores". Nelas estão armazenados ofícios, memorandos, convites, atos e decretos até o governo de Ivan Bichara.

No Arquivo é possível encontrar edições históricas do Jornal A União, a partir do ano de 1912; jornal O Norte, entre os anos de 1956 e 2011, além do jornal Correio da Paraíba, entre os anos de 1964 e 2020. Nas prateleiras também é possível encontrar edições do Diário Oficial do Estado desde 1955. O acervo é composto ainda por 200 fotografias de João Pessoa doadas pelo fotógrafo Gilberto Stuckert mostrando pontos importantes da cidade em diferentes períodos.

Waldemar Bispo Duarte, que dá nome ao Arquivo Histórico da Paraíba, foi contador, jornalista, bibliotecá-

rio e escritor. Ele manteve a coluna 'Letras e Artes' no Jornal A União e ocupou a cadeira nº 1 da Academia Paraibana de Letras, que tem Augusto dos Anjos como patrono e José Flóscolo da Nóbrega como fundador. Entre muitas homenagens, Waldemar Duarte recebeu a Medalha Augusto dos Anjos por sua contribuição à cultura paraibana.



Edições históricas do Jornal A União estão no acervo, a partir do ano de 1912, além do jornal O Norte e do Correio da Paraíba

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

RICARDO: SE NÃO HOVER RECIPROCIDADE, "VOU TER UM CANDIDATO QUE NÃO SEJA CÍCERO"

O ex-deputado estadual Ricardo Barbosa (foto, do PSB) voltou a se manifestar sobre o impasse quanto ao apoio do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP), e do deputado Mersinho Lucena (PP) à sua pré-candidatura a prefeito de Cabedelo. Ele tem defendido a reciprocidade do grupo de Cícero ao PSB, destacando que os socialistas desempenharam papel fundamental para o êxito do prefeito nas urnas, em 2020 – recentemente, o presidente estadual do PSB, deputado Gervásio Maia, fez essa mesma leitura e revelou que, por um pedido de Cícero, o partido deixou de lançar candidaturas fortes na capital, em 2022, para não prejudicar a Mersinho. Em entrevista a uma TV, Barbosa deixou claro que se não tiver o apoio deles na cidade portuária, apoiará outra candidatura em João Pessoa, em 2024. "Eu não posso falar pelo partido nesse momento. Se a minha caminhada contar com a solidariedade de Cícero e de Mersinho, ótimo, se não contar, vamos em frente. Ai, eu não sei qual será o posicionamento do partido. Mas o posicionamento de Ricardo Barbosa, eu sei. Eu tive 64 mil votos no último pleito na Paraíba e desses, 15% aqui em João Pessoa. Então, eu vou ter um candidato que não seja Cícero".

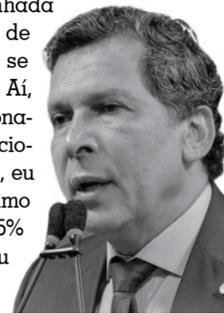


Foto: ALPB

"NÃO ESCOLHO ADVERSÁRIOS"

Ricardo Barbosa afirma que a sua postulação está mantida em Cabedelo, "independentemente do apoio de Cícero e do deputado Mersinho. Esses apoios são importantíssimos, mas se não vierem, a gente luta com armas que tem. Não escolho adversários. O candidato que o prefeito [Vitor Hugo] apresentar, a gente vai enfrentar", afirmou.

DUAS QUEIXAS-CRIME

O presidente do PL na Paraíba, Wellington Roberto, apresentou duas queixas-crime contra o radialista Nilvan Ferreira. Uma diz respeito à declaração de Nilvan segundo a qual o deputado teria negociado apoio à reforma tributária do Lula três em troca da liberação de R\$ 9 milhões em emendas. A outra foi por conta de uma fala do radialista, que afirmou que Wellington teria feito "negociata" para entregar o PL ao prefeito Vitor Hugo, em Cabedelo.

"ELE QUER ME INTIMIDAR"

"É mais uma tentativa de intimidação dele contra mim", afirma Nilvan Ferreira, enfatizando que "houve um grande balcão de negócios para que alguns deputados do PL apoiassem a reforma tributária em troca de emendas". Para o radialista, Wellington Roberto usa o PL "para os interesses dele e dos filhos dele".

ESPELHADO EM TARCÍSIO, DE SP

O ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, adotou tática para contrapor a narrativa de que perderá para Nilvan Ferreira e Wallber Virgulino quando o PL fizer pesquisas quantitativas em João Pessoa. Disse que sua pré-candidatura a prefeito se espelha no que ocorreu em São Paulo, em 2022, com Tarcísio de Freitas. "Estava em último lugar nas pesquisas, mas hoje é o governador", disse, "não estou preocupado com pesquisas nesse momento".

ESTÁ SEMPRE EM EVIDÊNCIA

Há que se dizer: o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP) se destaca na bancada federal paraibana por ter uma habilidade política singular. Na maioria das legislaturas está sempre entre os parlamentares que ocupam espaços midiáticos no Congresso – ou no Executivo: já foi líder do seu partido, líder de governo na Câmara dos Deputados, ministro e, não raro, relata matérias relevantes para o país, a exemplo da recente reforma tributária.

BRDESCO: PROGRAMA 'DESENROLA' É INICIATIVA "TEMPESTIVA E OPORTUNA"

O mercado financeiro se mostrava "nervoso" com as medidas que seriam adotadas pelo Lula três. Agora, pouco mais de seis meses após a posse de Lula (PT), os elogios ao governo estão em alta. Um exemplo disso foi a declaração do presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, em relação ao programa governamental 'Desenrola', destinado à renegociação de dívidas. Em nota, ele disse que a iniciativa é "tempestiva e oportuna (...) essa parceria dos bancos com o Governo Federal é um meio rápido e eficiente de organizar e dar saúde ao orçamento doméstico".

Raissa Palitot

Coordenadora do Nudem da Defensoria Pública do Estado

“As mulheres são as que mais procuram os serviços da Defensoria”



Titular do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher aponta que demandas são da ordem do Direito de Família

Taty Valéria
tatyabavaleria@gmail.com

O Núcleo Especial de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) da Defensoria Pública da Paraíba foi implantado em 2021 com o objetivo de garantir o acesso à justiça de mulheres vítimas de violência doméstica.

Em entrevista ao Jornal **A União**, a defensora Raissa Palitot, coordenadora do Nudem desde sua instalação, avalia o trabalho do núcleo, traz sua visão sobre a rede de apoio e quais os caminhos possíveis na construção de uma sociedade mais justa e sem violência de gênero.

A entrevista

■ O atendimento da Defensoria Pública do Estado da Paraíba às mulheres vítimas de violência passou a ser regulamentado por meio da Resolução nº 65/2021. O que mudou, de fato, a partir dessa resolução em relação ao serviço da Defensoria Pública?

Essa resolução foi um marco constitucional no sentido de promover uma cultura dentro da instituição, especialmente, na questão do atendimento às mulheres: humanizado, empático e sensível às questões de gênero. Sem esse tipo de atendimento, essas mulheres jamais voltariam à Defensoria Pública, e mesmo que voltassem, não conseguiriam relatar as violências que sofreriam.

A prestação do serviço da Defensoria, que é fornecer o acesso à justiça e direitos, fica absurdamente rasa e fragiliza muito até o exercício da cidadania dessa mulher, dela conquistar liberdade, autonomia e individualidade. A partir dessa resolução, iniciamos capacitações, tanto com a equipe do Nudem, quanto com as outras equipes da Defensoria. A atual defensora pública da Paraíba, Madalena Abrantes, dá total apoio ao núcleo, tanto que temos esse diferencial: ser uma das poucas Defensorias no Brasil com equipe multidisciplinar. Temos psicóloga, estagiária em serviço social, fora o corpo jurídico, pois sabemos que precisamos ter um olhar ampliado sobre as questões que essas mulheres nos trazem.

■ Quais são os serviços disponíveis direcionados às mulheres vítimas de violência ofertados pelo Nudem e como ter acesso?

As mulheres chegam na Defensoria encaminhadas pelos serviços da rede – Justiça, delegacias, serviços de saúde, Conselho Tutelar, etc – ou de maneira espontânea. O atendimento funciona de segunda a quinta, das 8h às 17h, e até as 14h às sextas. Também dispomos do atendimento remoto, que iniciou durante pandemia, teve uma adesão muito boa e foi mantido. Chegando na Defensoria, e dependendo de onde partiu o encaminhamento, as mulheres são atendidas por psicólogas e uma equipe multidisciplinar, isso inclui o atendimento aos filhos, crianças e adolescentes; e a partir desse atendimento, é elaborado um parecer.



Muitas mulheres de classe média acessam o Nudem, mas esse não é o perfil na Defensoria

Raissa Palitot

■ A Defensoria Pública atua como “advogado de defesa” dos cidadãos perante ações na Justiça. No caso das mulheres, é possível identificar quais as principais causas que buscam por defesa?

Vou falar da minha percepção enquanto defensora pública que já atuou em diversas regiões: as maiores recorrências, sem sombra de dúvidas, são as questões de direito de família (pensão alimentícia, guarda de filhos) e violência doméstica. Nesse caso, o acesso fica mais restrito nos municípios que possuem núcleo da Defensoria. Uma coisa que precisamos destacar é que as mulheres são as que mais procuram os serviços da Defensoria Pública para tentar solucionar questões. Falo em “tentar” porque sou bem cética e tenho muitas críticas e ressalvas com a ingerência do sistema de justiça com as questões de Direito de Família.

Também aumentamos os atendimentos nos núcleos especiais:

saúde, direitos humanos (que incluem comunidades indígenas e quilombolas, reintegrações de posse coletiva); núcleo da pessoa com deficiência.

De toda forma, o acesso aos serviços da Defensoria é, de fato, mais procurado por mulheres. Outro dado importante é que nós temos muitas mulheres de classe média que acessam o Nudem, mas esse não é o perfil de mulheres que acessam a Defensoria Pública.

■ Em junho, o Nudem encaminhou quatro mulheres vítimas de violência doméstica no Estado para o Sistema Nacional de Emprego (Sine-PB). Como funciona e qual a importância desse programa?

É importante destacar que o serviço de apoio jurídico às mulheres vítimas de violência passa por dois gargalos principais: a dependência emocional e a dependência financeira, e partir disso, construímos parcerias e uma cartela de serviços com acompanhamento psicoterápico, sessões de terapia (que podem ser remotas e incluem as crianças e adolescentes). Também realizamos parcerias com o Sine e Senac, tanto para que essas mulheres tenham cursos profissionalizantes e/ou técnicos, para que essas mulheres possam ingressar ou reingressar no mercado de trabalho.

A Lei 14.542 sancionada em abril pelo presidente Lula determina que 10% das vagas do Sine sejam destinadas às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Já realizamos reuniões com o Sine municipal e estadual. Criamos um fluxo de encaminhamento em que o próprio Sine já faz esse atendimento humanizado e prioritário, e cabe à Defensoria capacitar esses servidores.

■ O Nudem possui assento com participação de todas as reuniões realizadas pela Reamcav (Rede de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência) ente vinculado à Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH). Como a senhora, enquanto coordenadora do Nudem, avalia esse diálogo?

O diálogo da Reamcav com a Defensoria vem melhorando e ficando cada vez mais estreito. Deixo claro que não meço autocríticas em relação à instituição e eu vejo que ela é importante para seu próprio crescimento. Nós tivemos um hiato muito grande na história da Defensoria de precariedade na prestação desses serviços mais especializados, e com relação aos direitos das mulheres. O marco foi 2021, e não é porque eu passei a estar à frente, mas pela criação da resolução nº 65/2021, que garantiu capacitações, equipes multidisciplinares, capilaridade no estado, parcerias. Uma dessas melhorias foi a presença da Defensoria na Reamcav.

Nós tanto podemos receber de-

mandas da Reamcav como ofertar também. A rede tem uma boa atuação, mas eu vejo que precisa de mais democratização e presença de mulheres da sociedade civil. Vejo que ainda há uma institucionalização muito forte, e isso não é saudável. Precisamos potencializar a voz e as demandas levadas pelas próprias mulheres dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada.

■ A violência doméstica não é uma novidade, especialmente, para quem lida com essa problemática diariamente. No entanto, a população em geral tem uma percepção que os números de agressões e até de feminicídios têm aumentado. Na sua opinião, os casos realmente aumentaram, ou a visibilidade e denúncia desses crimes se tornou mais recorrente?

Essa pergunta não tem espaço para opinião. Temos que usar dados e ciência, então, vou trazer minha visão de pesquisadora e acadêmica. Hoje não temos como afirmar ou confirmar, até pela falta de pesquisas de antes de termos aparelhamento, legislação e instituições voltadas a esse microsistema de proteção às mulheres. Não há como comparar porque não há dados de antes.

Existem lapsos temporais muito curtos que podemos usar, a exemplo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e fazer o comparativo de antes, durante e depois da pandemia. Durante a pandemia, houve uma diminuição nas denúncias de violência doméstica, mas podemos levantar a hipótese de que as mulheres é que não estavam conseguindo acessar os canais de denúncias.

De fato, nós temos alguns períodos de diminuição dos feminicídios em dados absolutos, mas quando fazemos a análise interseccional, por raça, vemos que sim, o feminicídio diminuiu, mas para mulheres brancas. Mulheres negras continuam sendo assassinadas. Pretendemos fazer um levantamento de perfil das mulheres que chegam até a Defensoria, as que não chegam, porque não chegam, e criar uma política institucional para chegar até essas mulheres, com ações mais inclusivas e transversalizadas.

■ Em relação aos mecanismos oficiais e judiciais existentes na proteção e amparo às mulheres vítimas de violência, a senhora acredita que são eficientes? O que pode ser melhorado?

Sou crítica do Direito e do Sistema de Justiça. São estruturas elitizadas, classistas, racistas e patriarcais. Mas, eu também me alinho muito a uma ideia da professora e defensora pública do Rio de Janeiro, Patrícia Magno, de que “a Defensoria Pública, enquanto contra-poder, precisa ser contra majoritária e estabelecer estratégias para fissurar essas estruturas dentro do sistema

de justiça”. Ou seja, o sistema funciona sim, mas só para determinados grupos. É preciso levar o serviço para todas as localidades, para as mulheres da zona rural, para as mulheres não alfabetizadas. Para as mulheres trans e travestis, que além da transfobia, também sofrem violência de gênero e muitas vezes não sabem que possuem o direito ao atendimento especializado.

É preciso democratizar esse acesso, realizar busca ativa e ouvir mais a população. Essa busca ativa é um meio de melhorar, democratizar e potencializar o trabalho da justiça, e mesmo sendo crítica a essa estrutura elitizada, venho com a fala de Tula Pires, outra acadêmica da UFRJ. “Eu quero sim participar das disputas de espaços e narrativas. Se o direito serve para proteger classes sociais privilegiadas a partir da criminalização das populações negras com pequenos furtos, porque eu não vou disputar o espaço no sistema jurídico para eu, enquanto mulher negra, ser protegida e ter meus direitos protegidos?” Vamos sim ocupar esses espaços, ocupar essas disputas de narrativas para irmos fissurando essas estruturas. Vamos ouvir a população, e mostrar para as autoridades e instituições que temos lado e nossas posições.

■ Enquanto agente que atua diretamente na proteção de direitos, e em relação às mulheres especificamente, a senhora acredita que é possível alcançar uma sociedade sem violência de gênero? Quais seriam os caminhos?

Eu venho com Paulo Freire, venho com esperança. Venho também com Guerda Lerner, autora do livro “A criação do patriarcado”, quando afirma que “o patriarcado não existe desde o início da criação da sociedade, ele foi criado e construído”. Então, se esse patriarcado levou anos para ser construído, ele pode ser desconstruído.

Muitas pessoas, e eu também, tínhamos essa sensação de estar enxugando gelo, mas é preciso pensar que nós estamos fazendo parte de uma construção coletiva que é mundial para desconstruir essa estrutura que nos foi imposta (junto com o capitalismo, que é também uma estrutura que mata). Então, é possível sim esperar, e continuar na luta, sem querer, do alto do meu narcisismo, a pretensão de querer ter essa alegria de viver uma sociedade sem violência com absoluta igualdade de direitos para todas as pessoas independente de posição social ou do território que ocupe.

Fazendo um apanhado histórico, já é possível ver que a geração da minha avó tinha menos acesso a direitos que a minha. A forma que crio meu filho já é muito diferente a forma que fui criada. Hoje, eu tenho essa consciência de que preciso para meu filho possibilidades de expressar os afetos.

CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Vítimas de um “crime de proximidade”

Registros da Polícia Civil revelam que “sumiços” geralmente têm envolvimento de familiares, vizinhos e amigos

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

Casos recentes ocorridos na Paraíba mostram que crianças desaparecidas normalmente são vítimas de pessoas com as quais mantêm algum tipo de vínculo. Os registros mostram envolvimento de padrasto, vizinho e até mesmo amigo da família no sumiço de crianças. De acordo com a Polícia Civil, casos de desaparecimento de crianças não são recorrentes no estado, quando ocorrem ganham grande repercussão e normalmente são solucionados.

Ana Sophia, de apenas oito anos, desapareceu no último dia 4 de julho, no distrito de Roma, em Bananeiras, e até o fechamento desta edição não havia sido encontrada. A procura pela menina mobilizou várias

pessoas da região que se revezam nas buscas em uma ampla área rural. O delegado responsável pelas investigações do caso, Diógenes Fernandes, revelou a possibilidade de a menina ter sido vítima de um crime de proximidade.

Conforme registros do Núcleo de Análise Criminal e Estatística (Nace) da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social foram registrados nos primeiros seis meses deste ano 343 desaparecimentos na Paraíba, sendo 64% pessoas do sexo masculino e 36% do sexo feminino em todas as faixas etárias. São 121 casos a mais que todo ano passado. O Nace ressalta que essa quantidade não representa o total de pessoas que se encontram no momento desaparecidas, levando em consideração que muitas pessoas são encontradas e não é informado à Polícia Civil.

Na Região Metropolitana de João Pessoa os casos de desaparecimento podem ser registrados na Delegacia de Crimes Contra a Pessoa (DCCP), localizada na Central de Polícia. A delegada titular, Luisa Corrêa, explicou que não há casos de desaparecimento de crianças em aberto, mas reforça a necessidade de monitorar as atividades da criança e acionar a polícia imediatamente quando, por exemplo, houver atraso no retorno da escola.

“A gente pede que o respon-



Fotos: Ortilo Antônio

Casos de desaparecimento podem ser registrados na Delegacia de Crimes Contra a Pessoa, localizada na Central de Polícia

sável, preferencialmente, venha à delegacia, mesmo que esteja muito nervoso, porque no depoimento pessoalmente nós conseguimos extrair o maior número de informações sobre a rotina da criança, última vestimenta, trajeto feito, círculo familiar e a partir daí iniciar buscas, acionar equipes”, explicou a delegada.

Entre os primeiros passos nas buscas por desaparecidos está o de refazer o trajeto feito pela pessoa em busca de câmeras de segurança que possam ter captado imagens. “Felizmente no último ano nós não temos registro de criança que não tenha aparecido e não

temos nada em investigação atualmente”, disse.

Os desaparecimentos são registrados na DCCP por apresentarem forte possibilidade de um crime consequente de homicídio. Nos casos envolvendo crianças, a delegada conta que a partir da grande repercussão as buscas tendem a envolver um grande número de pessoas, resultando em um desfecho mais rápido, porém, nem sempre positivo.

Quando na investigação é levantada a possibilidade de a criança ter sido levada para outro estado, fotos são afixadas em aeroportos, portos e terminais rodoviários. Se houver infor-

mação sobre o estado específico, as informações são repassadas para a polícia local.

A orientação da polícia é para que ao constatar o desaparecimento de um familiar ou amigo, comparecer imediatamente a uma delegacia de polícia ou utilizar a Delegacia On-line e fazer um Boletim de Ocorrência de desaparecimento, o que desencadeia oficialmente a investigação de um desaparecimento.

A Paraíba possui uma Semana Estadual de Prevenção e Enfrentamento ao Desaparecimento de Crianças e Adolescentes, que ocorre de 25 a 31 de maio. O Governo do Estado

orienta a população para que, ao perceber o desaparecimento, ligue para o 190, para o Disque 100 e Disque 123, descrevendo com maior número de detalhes a criança desaparecida e o local do desaparecimento.

Durante o período da campanha são realizadas ações educativas e de conscientização sobre recomendações que possam impedir e dificultar possíveis desaparecimentos, com orientações aos pais e familiares sobre prevenção; como proceder no caso de desaparecimento de crianças, além de divulgar os órgãos estaduais responsáveis pelos serviços de investigação de crianças desaparecidas.



A delegada Luisa Corrêa

Casos com repercussão e muitos têm fim negativo

Na Paraíba, existem vários casos de desaparecimento com grande repercussão. Em Bayeux, Região Metropolitana de João Pessoa, um menino de nove anos sumiu da casa do pai na manhã do último dia 5 de julho. O garoto foi encontrado no início da noite, próximo à casa da mãe, na mesma cidade. Segundo a polícia, ele teria fugido da casa do pai após ele e a madrasta saírem para trabalhar.

Em maio do ano passado uma menina de três anos ficou desaparecida por cerca de 10 horas no bairro Jardim Planalto, na capital. Ester foi devolvida à família por um casal não identificado e exames atestaram que ela não sofreu qualquer tipo de violência física.

Porém, a maioria dos casos de desaparecimento de crianças não tem desfecho positivo. Em agosto do ano passado o corpo de Talita, de dois anos, foi encontrado cerca de 24 horas após a família ter denunciado o desaparecimento, na zona rural de Montadas, Agreste. Buscas foram realizadas na região, mas o corpo foi encontrado dentro de um açude e a causa da morte, segundo a perícia, foi afogamento.

Em maio do mesmo ano, a menina Júlia dos Anjos, de 12 anos, foi encontrada morta em um cacimão na Praia do Sol após desaparecer da casa onde morava com a mãe e o padrasto. O corpo dela foi achado cinco dias depois do desaparecimento, a partir da prisão

em flagrante do seu padrasto, que confessou o crime e indicou o local onde havia ocultado o corpo da menina.

Anielle Teixeira, de 11 anos, sumiu do quiosque onde dormia com a mãe e os irmãos, na orla do Cabo Branco, no dia 5 de setembro de 2021 e seu corpo foi encontrado três dias depois, em uma área de mata, no Bairro de Miramar. O vendedor de cocos José Alex da Silva, 35 anos, conhecia a menina e família há pelo menos seis anos e ao ser preso confessou o crime.

Dados do Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos do Ministério Público mostram que na Paraíba 167 pessoas desapareceram e foram cadastradas na plataforma desde o lançamento do programa em 2019. Deste total, 84 casos foram solucionados. Informações contidas no sistema apontam que entre os desaparecidos no estado 4,60% estão na faixa etária de zero aos 11 anos.

De acordo com o MPPB, o programa faz o cadastro dos desaparecimentos em um banco de dados nacional, que sistematiza e cruza informações de diversos órgãos, ajudando na busca e localização. Para registrar um desaparecimento no sistema basta preencher formulário no site, assiná-lo e anexar foto da pessoa desaparecida com o nome dela no arquivo, através do e-mail plid.mppb@gmail.com ou Protocolo Eletrônico.

Ocorrências com características específicas

Diferente dos casos envolvendo adolescentes e adultos, o desaparecimento de crianças possui características específicas. A delegada titular da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Infância e Juventude, Joana D’arc, explicou que o sumiço de crianças não é comum em João Pessoa, mas com base

em casos em outros estados, os desaparecimentos ocorrem quando a criança se perde ou é levada por alguém.

“Criança quando desaparece é dessa forma: ou foi levada ou se perdeu por algum motivo. Geralmente ela é levada por uma pessoa com a finalidade de criá-la em outro es-

tado, de cometer algum ilícito com aquela criança, matar, até para tráfico também. O que a gente tem visto na mídia nacional é que geralmente eles têm finalidade de abusar sexualmente. As crianças que desapareceram no Brasil têm essa característica”, explicou.

A delegada reforça que não

procede a informação de que é necessário aguardar 24 horas para comunicar autoridades de segurança e que casos de sumiço devem ser relatados imediatamente. “A investigação de certa forma fica mais fácil, por ser mais rápido as pessoas não esquecem e vão repassando informações”.

Projeto para prevenir desaparecimentos

Para prevenir desaparecimento de crianças, o Tribunal de Justiça da Paraíba possui o projeto “Cidadania de Primeira”, que consiste na identificação civil biométrica de crianças e adolescentes. A meta é que até o final deste ano o projeto seja implantado em todo o estado, promovendo a cidadania desde a primeira fase

da vida e criando mecanismos para combater desaparecimentos.

“Consiste em fazer o cadastro biométrico e CPF de todas as crianças. Conscientizar seus pais para que façam identidades para que de forma preventiva a gente possa auxiliar na identificação de crianças desaparecidas. A pretensão

do Tribunal é até dezembro de 2023 instalar em todas as comarcas do estado ou se não, nas maiores, com núcleos para coleta destes dados, como forma de facilitar essas buscas, tanto a Polícia Civil, Bombeiros, como as famílias de um modo geral”, explicou o titular da 1ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de João

Pessoa, Adhailton Lacet Porto. O projeto foi inscrito na plataforma da rede de inovação do Poder Judiciário do Conselho Nacional de Justiça. Conforme o magistrado, inicialmente será implantado um projeto-piloto na cidade de Patos, Sertão paraibano, para posteriormente haver expansão para outras comarcas.

Recomendações às Famílias

- Faça a carteira de identidade (RG ou Passaporte) ainda na infância. Um documento com foto da criança e nome dos genitores ou responsáveis pode dificultar ações de subtração, facilitar a busca, a localização e a identificação;
- Quando a criança sair de casa, mesmo em companhia de pais ou responsáveis, procure sempre identificá-la com um cartão, pulseira ou crachá contendo dados como: nome completo, telefone do responsável, número de identidade.
- Mantenha as crianças sob supervisão constante de um adulto responsável. Jamais deixe-as se afastar, muito menos perder o contato visual com elas;
- Não atribua a outra criança ou adolescente a responsabilidade de olhar a criança. Esse cuidado e proteção

- deverem sempre partir dos adultos;
- Não espere transcorrer 24 horas para comunicar o desaparecimento. A lei assegura que as buscas por crianças se iniciem imediatamente após o recebimento da notícia, assegurando maior chance de encontrá-la;
- Ao verificar que uma criança está perdida, sozinha, ajude-a levando à presença da autoridade policial mais próxima, do Conselho Tutelar, de um agente da Guarda Municipal, ou mesmo do Corpo de Bombeiros;
- Ensine-as a não aceitar objetos, dinheiro, balas ou qualquer presente ou vantagem, bem como caronas de desconhecidos ou pessoas que se fizerem conhecidas apenas dela;
- Oriente seu filho ou sua filha a nunca colocar nomes, endereços ou

- telefones, dados pessoais, como escola que estuda, clubes que frequenta em páginas da internet, ou qualquer outra informação que se possível localizar os locais que frequenta;
- Oriente seus filhos e crianças sob sua responsabilidade a evitar jogos interativos com outras pessoas que não conheça no mundo real, na rede digital em qualquer idade, especialmente se não tiver idade ou maturidade para diferenciar as diversas situações de aliciamento; Toda vez que levar seu filho à escola, festas ou casa de amigos, espere ele entrar no local, e verifique se ele realmente chegou a seu destino e está em segurança.

ALERTA

O perigo de ser vítima de engasgo

Em cinco meses, 24 pessoas deram entrada no Trauma com o problema. Saber técnicas corretas pode salvar vidas

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

De janeiro a maio deste ano, 24 pessoas vítimas de engasgo foram atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de João Pessoa, sendo 13 adultos e 11 crianças. Em um dos casos o paciente faleceu. No Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, as principais causas de engasgos são ingestão de espinha de peixe, osso de galinha, moedas e pilhas.

Conhecer as manobras adequadas pode salvar vidas e evitar sequelas em casos de engasgo. Além disso, é necessário ter cuidado ao ingerir alguns alimentos. Em março deste ano uma menina de dois anos faleceu por asfixia após engasgar-se com uma uva em João Pessoa. No estado de Goiás, uma adolescente de 17 anos morreu após se engasgar com um pedaço de mexerica.

Mas como acontece o engasgo? Ele ocorre durante o processo de deglutição ou regurgitação. O bloqueio da traqueia por alimentos, líquidos ou objetos causa o engasgo, impedindo a respiração. A médica coordenadora do setor de Otorrinolaringologia do Hospital de Trauma, Natália Cavalcanti, explicou que durante o engasgo, quando existe a interrupção da respiração, a pessoa afeta-

da pode evoluir para o óbito.

O engasgo também pode provocar uma broncoaspiração, processo que ocorre quando entra líquido ou alimento nas vias aéreas, gerando pneumonia. O reflexo de tosse é o primeiro mecanismo utilizado pelo corpo para tentar expelir. Caso não surta efeito, ou a pessoa tenha dificuldades para tossir, duas manobras devem ser aplicadas.

“A manobra de Heimlich é uma técnica que comprime o abdômen para que faça com que o paciente coloque para fora o objeto ou alimento que ocasionou o engasgo, que pode ser de duas formas: parcial ou total, quando há obstrução de vias aéreas superiores. Na parcial o paciente está consciente e é feita essa manobra. Na total o paciente é colocado no chão para fazer a manobra adequada”, explicou o instrutor do Núcleo

de Educação Permanente do Samu-JP, Vinicius Lemos.

Nos adultos e crianças a partir de um ano é utilizada a manobra de Heimlich, que consiste em compressões abdominais. Nos bebês é usada uma técnica chamada de Tapotagem, onde são aplicadas pequenas tapas nas costas do bebê, na área das escápulas, fazendo cin-

co tapotagens e cinco compressões no nível do tórax.

Entenda

A Manobra de Heimlich é uma técnica de primeiros socorros utilizada em casos de emergência por asfixia, provocada por um pedaço de comida ou qualquer tipo de corpo estranho que fique preso nas vias respiratórias, impedindo a pessoa de respirar.

Já a Tapotagem auxilia na mobilização da secreção nos pulmões. Ela pode ser realizada com a mão posicionada em formato de concha ou com um bico de mamadeira, em casos envolvendo bebês. A Tapotagem deve ser realizada no tórax da criança, na parte da frente do tórax, lateral e nas costas.



Alimentos arredondados e os líquidos são risco

Os alimentos líquidos representam a maior causa de engasgos, no entanto, eles são mais facilmente expelidos. Segundo a otorrinolaringologista Natália Cavalcanti alimentos como a uva, o amendoim, cereja e pipoca são mais propícios a causar engasgos, principalmente entre bebês, que têm os reflexos ainda imaturos. Já na faixa etária dos dois aos quatro anos os maiores vilões são os pequenos objetos.

“Os alimentos arredondados são considerados mais perigosos, por isso é necessário que a criança tenha supervisão na alimentação e que sejam feitos cortes longitudinais. Os responsáveis devem evitar dar objetos para as crianças como moedas, bolas pequenas que pulam, pois a criança pode engolir e se engasgar”, explicou a médica.

Se logo após o engasgo o paciente ficar com sensação de que há algo preso em sua garganta, o mais indicado é procurar um atendimento de urgência. O paciente é submetido a um exame de videolaringoscopia para identificar a presença ou não de algum objeto ou alimento na garganta.

“Se souber que a criança engoliu algum objeto, deve se procurar o hospital. Se a pessoa ficar cansada, apresentar estridor (ronco na gargan-

“

Responsáveis devem evitar dar objetos para as crianças como moedas, bolas pequenas que pulam

Natália Cavalcanti

ta) e falta de ar, também deve receber atendimento médico”, afirmou a médica Natália Cavalcanti.

No Hospital de Trauma a maior parte dos atendimentos relativos a engasgos em adultos é causado por ossos de galinha e espinha de peixe. Entre as crianças os principais causadores são moedas, baterias e outros pequenos objetos. “No Trauma a gente já atendeu engasgo com praticamente tudo”, revelou a médica.

Para o instrutor do Samu-JP, Vinicius Lemos, investir na prevenção é a melhor forma de evitar engasgos. Ele sugeriu a realização de palestras e capacitações sobre o tema e ressaltou que em casos de engasgo não é recomendado dar tapas nas costas ou tentar retirar o alimento com as mãos.

Dificuldade constante para engolir pode ser sinal de disfagia

Sensação de engasgo e dor ao deglutir, como se a comida estivesse “presa” na boca, garganta ou esôfago no momento da refeição indicam um possível quadro de disfagia, caracterizada pela dificuldade de en-

golidos alimentos, líquido ou até mesmo a saliva. A alteração, conforme a fonoaudióloga Lillian Fernandes, pode ocorrer em todas as faixas etárias.

“Mas, a disfagia pode acontecer também em pa-

cientes com traumas recentes, devido a cirurgia, acidentados ou intubação, além dos casos de patologias neonatais, neurológicas e câncer de cabeça e pescoço”, explicou Lillian Fernandes.

Ela acrescenta que alguns

dos sintomas são: dor ao engolir, a deglutição demora para acontecer mais do que o normal, necessidade de engolir várias vezes o alimento, fadiga durante ou após as refeições, perda de peso, pneumonia de repetição, en-

gasgos frequentes, falta de interesse pelos alimentos, mudança de voz após engolir, tosse constante durante as refeições, mudança na tonalidade da pele durante ou depois.

“O tratamento é realizado

com o fonoaudiólogo, a partir de exercícios que estimulam os órgãos que participam do mecanismo da deglutição, e através de orientações que devem ser seguidas pelos familiares/cuidadores”, finalizou.

Saiba Como Agir

Manobra de Heimlich



1 Posicione-se por trás e enlance a vítima com os braços ao redor do abdome (se for uma criança, ajoelhe-se primeiro), caso ela esteja consciente.



2 Uma das mãos permanece fechada sobre a “boca do estômago”.



3 A outra mão comprime a primeira, ao mesmo tempo em que empurra para dentro e para cima, como se quisesse levantar a vítima do chão.



4 Faça movimentos de compressão para dentro e para cima (como uma letra “J”), até que a vítima elimine o corpo estranho.

Manobra para desengasgo de bebês



1 Coloque o bebê de bruços em cima do seu braço e faça cinco compressões entre as escápulas (no meio das costas).



2 Vire o bebê de barriga para cima em seu braço e efetue mais cinco compressões sobre o esterno (osso que divide o peito ao meio), na altura dos mamilos.

■ Vítimas inconscientes precisam de atendimento hospitalar rapidamente. Os primeiros socorros para asfixia ou engasgo devem ser tomados até que seja possível o atendimento especializado.

SANTA CATARINA

Fortaleza tem futuro ainda incerto

Edificação integra o programa Revive, que pretende autorizar restauração e uso comercial pelo setor privado

Juliana Cavaleanti
 julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

Com Redação

O destino da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, ainda é incerto, três anos após a criação do programa Revive, criado pelo então presidente Jair Bolsonaro que pretendia estabelecer uma cooperação entre Brasil e Portugal e autorização para a iniciativa privada recuperar determinados espaços, podendo explorá-los parcialmente com empreendimentos turísticos. Para isso seriam realizadas licitações para concessão desses espaços, após audiência e consulta pública.

Embora haja a indefinição da forma de utilização do espaço, os prazos do programa continuam em curso, mesmo com a mudança da gestão do Governo Federal. Inclusive, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem realizado estudos de viabilidade técnica e econômica de cinco propostas, entre elas, a da Fortaleza de Santa Catarina, qualificadas pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) para o Programa Revive Brasil.

A expectativa, de acordo com o Relatório de Gestão dos Ministérios do Turismo e da Cultura, divulgado este ano, é de que até o segundo semestre de 2023 os cinco estudos previstos sejam concluídos. O documento destaca que encontra-se em trâmite a minuta de Decreto Presidencial, que institui o programa cujo objetivo é a recuperação, a requalificação e aproveitamento turístico do patrimônio cultural de domínio público.

Além da Fortaleza de Santa Catarina, os estudos acontecem por meio de consultoria contratada com recursos não reembolsáveis do Fundo de Estruturação de Projetos (FEP) e do acompanhamento técnico do Ministério do Turismo nos seguintes locais: Fortaleza Santa Cruz de Itamaracá (Forte Orange), na Ilha de Itamaracá (PE); Fazenda Pau D'Alho, em São José do Barreiro (SP); Antiga Estação Ferroviária de Diamantina (MG) e Palacete Carvalho Motta, em Fortaleza (CE).

Conforme o documento dos Ministérios, os estudos preveem etapas como estudos de vocação, avaliação comercial e estudo de demanda; diagnóstico da situação fundiária; plano de conservação;

projeto conceitual de arquitetura e urbanismo; elaboração de minutas e editais para concessão; consultas e audiências públicas; entre outras.

O presidente da Fundação Fortaleza de Santa Catarina, Osvaldo da Costa Carvalho, é contra essa concessão à iniciativa privada prevista no programa Revive. Osvaldo afirma que a entidade aguarda atualmente uma nova data para a reunião com a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Paraíba para discutir a gestão do equipamento turístico e a possibilidade ou não de mudanças no programa Revive.

“Não somos a favor da privatização porque esse é um ambiente público e fazemos de tudo para atrair visitantes, inclusive, mantemos o espaço aberto todos os dias, com valores mínimos para a entrada. Esse forte é para todos e com a privatização, os empresários virão buscar lucros e o Governo Federal irá liberar verbas para as instituições privadas manterem a Fortaleza. Já a Fundação nunca recebeu qualquer recurso federal”, questionou.

Conforme o gestor, a proposta de privatização ainda existe mesmo com um cenário diferenciado, com uma nova presidência da República. Por isso, ainda não existem certezas sobre a decisão do Ministério da Cultura sobre isso. “Espero que essa situação evolua para melhor e provavelmente este não será o projeto original, mas haverá algumas alterações”, comentou Osvaldo.

Gestão compartilhada

O presidente da Fundação defende a implantação de uma gestão compartilhada, realizada pela Fundação Fortaleza de Santa Catarina, o Governo da Paraíba, a Prefeitura Municipal de Cabedelo e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sobre o assunto, Osvaldo da Costa Carvalho lembra que o forte faz parte de um projeto integrado de turismo, incluindo as cidades de João Pessoa, Lucena e Santa Rita.

“Lutamos pela gestão compartilhada para o crescimento do forte, com sustentabilidade. O Governo da Paraíba nos apoia e a Prefeitura de Cabedelo também apresentou interesse em participar. A UFPB, assim como os demais, também se pronunciou a favor. Esse forte não é apenas de Cabedelo, mas da Paraíba”, ressaltou.

Fotos: Roberto Guedes



Espaço tem preservado canhões, a prisão, âncoras e a estrutura militar centenária

■ Programa prevê estudos e, em caso de aprovação, haveria audiência e consulta pública para viabilizar iniciativa

Gestão informal

Osvaldo da Costa Carvalho lembra que a Superintendência do Iphan solicitou que todos os envolvidos manifestassem sua posição favorável ao novo modelo administrativo para uma possível formalização da gestão compartilhada. “Essa gestão deve ser bem traçada porque a administração deste espaço ainda é algo informal onde contamos com uma ajuda de forma colaborativa e muitos daqui são voluntários. Nada impede que haja a participação de empresas privadas, mas não como gestora de forma integral”, pontuou.

Edificação é tombada desde 1938

Distante cerca de 20 km de João Pessoa, a Fortaleza de Santa Catarina tem mais de 430 anos e foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no dia 24 de maio de 1938. É considerado o maior Patrimônio Histórico da Paraíba e está entre os bens que integram a Lista Indicativa Brasileira a Patrimônio Mundial da Unesco, junto a 19 bens imóveis do Conjunto de Fortificações, situados em dez estados brasileiros.

O local preserva traços de diferentes épocas e durante o passeio na Fortaleza, é possível visualizar, por exemplo, a capela na entrada; a antiga prisão, usada como galeria de arte; os alojamentos, com acervo de gravuras da época; os corredores, entre paredes de pedra, e espaço ocupado pelo bazar de Artesanato, além dos canhões apontados para o mar na parte de cima.

O Forte está aberto todos os dias e a entrada para visitação custa R\$2, recebendo

em média cerca de três mil pessoas, entre turistas e paraibanos. Esse número varia de acordo com o período do ano, pois entre março e junho, as visitas reduzem, aumentando em julho e, principalmente, em janeiro, que é o mês de maior movimentação.

Diversos grupos culturais atuam na Fortaleza de Santa Catarina: a Associação Cultural de Cabedelo; Tambores do Forte (grupo afro-brasileiro); Associação dos Artesãos de Cabedelo; a Banda 12 de dezembro; grupo de capoeira, além da Nau Catarineta e o espetáculo da Paixão de Cristo.

“Também tivemos apoio do Fundo de Incentivo à Cultura (FIC) do Estado e foi possível fazer algumas coisas emergenciais. Hoje, estamos tentando recursos através da Lei Paulo Gustavo para melhorar a estrutura e as atividades culturais que ocorrem na Fortaleza”, descreveu Osvaldo da Costa.



Esse forte é para todos. Com a privatização, os empresários virão buscar lucros. A Fundação nunca recebeu qualquer valor federal

Osvaldo da Costa Carvalho

Construção em pedra é do século 17, no entanto, edificação tem mais de 430 anos e foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938. A Fortaleza é considerada o maior patrimônio histórico da Paraíba



BREJO PARAIBANO

“Terra da laranja” e das cachoeiras

Projeto Caminhos do Frio chega, amanhã, a Matinhas e segue até o próximo domingo com diversos eventos

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Conhecida como a “terra da laranja”, o município de Matinhas, distante 135 quilômetros de João Pessoa, é a terceira cidade do Brejo a receber a 18ª edição da Rota Cultural Caminhos do Frio. O período de visitação começa amanhã e vai até o próximo domingo. O secretário de Cultura e Turismo, Wilker da Silva Muniz, se mostrou otimista em relação ao número de visitantes, e já espera um público maior do que em 2022.

“As expectativas são as melhores possíveis. Desde o ano passado, assim que encerrou a Rota, começamos a pensar no aprimoramento da logística da próxima edição para evidenciarmos ainda mais a gastronomia, a partir da laranja, e também o artesanato, os atrativos turísticos - trilhas ecológicas, banho de cachoeira, para recebermos um maior número de visitantes”, enfocou.

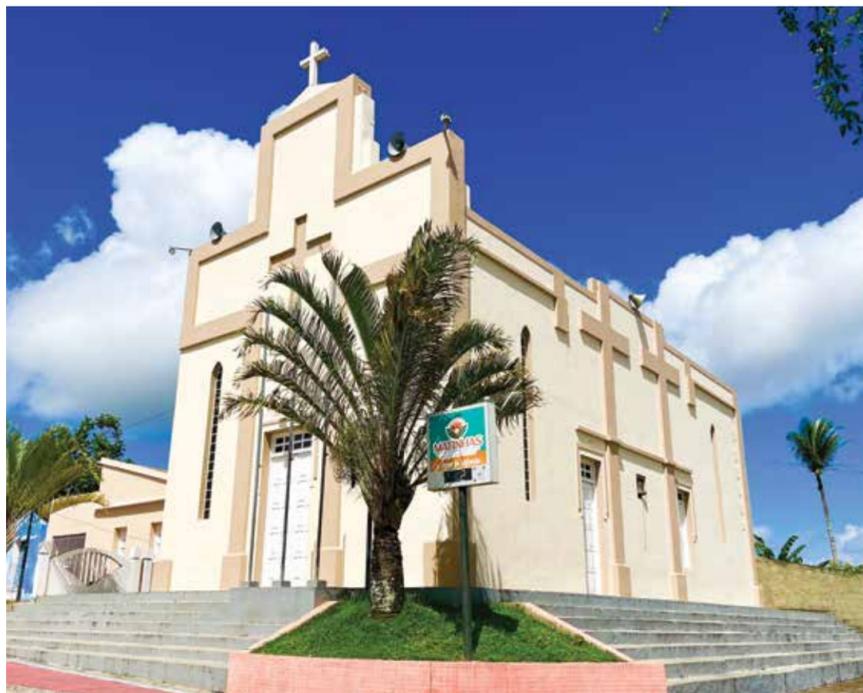
Na programação da Rota Cultural, os visitantes vão poder participar de oficinas gastronômicas, tendo como base a laranja, apreciar apresentações musicais, contação de histórias, poesias, peças teatrais, cinema, e outras atividades que já foram divulgadas no site da prefeitura do município.

Além do circuito próprio do Caminhos do Frio, o visitante terá a oportunidade de conhecer as belezas naturais da cidade e aproveitar o banho nas águas da Cachoeira do Pinga, própria também para a prática de rapel e ir à Cachoeira do Altar, à Casa Engenho - Eufrásio de Arruda Câmara, conhecer a Igreja Matriz São Sebastião, os sítios de laranja e vivenciar as experiências no “Rota Memórias, Culturas e Sabores”, que une gastronomia, tradição e beleza natural em um passeio pleno de valores culturais e aprendizado.

“O Rota Memórias, Culturas e Sabores traz uma experiência ao turista muito boa sobre os costumes do povo brejeiro. Dentro da rota, você visitará uma casa de farinha centenária, ainda em funcionamento, podendo viver a experiência da fabricação desse produto. Ainda vai almoçar em restaurantes rurais que se destacam pelo peixe assado ou ao molho, e a buchada de bode, sem esquecer da fatura da laranja. Para encerrar a rota, você visita uma igreja bicentenária onde cangaceiros se alojavam para descansar”, contou Wilker Muniz.

Um dos estabelecimentos gastronômicos tradicionais de Matinhas, que existe há mais de 70 anos, é a bodega do Inácio Camilo, de estrutura rústica, no estilo das antigas casas interioranas. “Tem o nome dele porque, por mais de 70 anos, o estabelecimento era conhecido como ponto de referência no município”, disse o secretário.

Além de possibilitar o compartilhamento cultural entre os matinhenses e os turistas, o prefeito de Matinhas, Benedito Braz da Silva, afirmou que o Caminhos do Frio é um importante momento de incremento da economia local. Segundo ele, os moradores se organizaram com bastante antecedência para receber os visitantes. “Batalhamos para trazer projetos e muita coisa boa para Matinhas, terra da laranja e do banho de cachoeira. Esse evento é muito importante, e estamos prontos para receber os turistas. Todos serão bem-vindos”.



Igreja de São Sebastião é um dos atrativos do município, que detém o posto de maior produtor de tangerina da Paraíba e entre os municípios do Nordeste



Fotos: Prefeitura de Matinhas/Divulgação

Destaque no NE na produção da tangerina

Matinhas reúne belezas naturais, tradição e cultura em um só lugar. Entre as comemorações tradicionais dessa terra brejeira está o Festival Nacional da Tangerina. Realizada no mês de outubro, o evento celebra a fartura do fruto que alavanca a economia local. “Desde 2003, o município se consolida como maior produtor de tangerina do Nordeste, segundo dados do Censo 2022. Aqui, é raro chegar em uma casa rural e não encontrar um pé de laranja, visto até mesmo na cidade”, afirmou Wilker da Silva Muniz, secretário de Cultura e Turismo do município.

De acordo com ele, a produção de tangerina em 2003 chegou a 72 mil toneladas. Juntamente com outras oito cidades paraibanas que também cultivam o produto, o número colocou a Paraíba como maior produtor

da fruta no Nordeste.

Quando se observa o cultivo da tangerina dentro do estado, Matinhas tem o maior volume cultivado. O secretário declarou que, do total da safra de 2003 (7,2 mil toneladas), 27% foram colhidos somente no município. “E os dados do IBGE mostram que a cidade mantém-se como principal produtora do Nordeste”, enfocou Wilker. Entre os tipos plantados na região estão a tangerina ponkan, mexerica, cravo e dancy.

Para celebrar a grande produção, o Festival Nacional da Tangerina é realizado no mês de outubro, ápice da safra e de melhor qualidade da fruta. De acordo com o secretário Wilker, a festa ficou suspensa por três anos devido à pandemia de Covid-19, e está retornando este ano, nos dias 13, 14 e 15.

O presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, Jaime Souza, também destacou a tradicional comemoração da tangerina como um dos atrativos locais. Ele disse que o fruto é lembrado durante as atividades gastronômicas do Caminhos do Frio, já que os matinhenses celebram o produto “como um patrimônio da agricultura familiar e fonte de renda para o município”. “Isso é motivo de celebração. Então, a cidade se reinventa com a laranja porque ninguém vai para lá experimentar só a fruta, mas a cachaça, o licor, o bolo, o biscoito, a geleia com esse sabor. Isso é bacana, porque o povo tem esse pertencimento, e isso somou para que o município fizesse parte do Caminhos do Frio”, declarou Jaime.

De acordo com ele, Matinhas é uma das últimas cidades do Brejo

paraibano, fazendo limite com a Serra da Borborema, próximo a Campina Grande. “Mesmo com essa localização, ainda tem um clima ameno, uma cultura riquíssima, orquestras de sanfoneiro, casas de farinha, cachoeiras e proporciona um turismo de aventura espetacular”, frisou.

Jaime Souza acrescentou que a cidade está se preparando para divulgar com mais ênfase os roteiros turísticos, inovando a cada ano, com total participação da população. Essa postura empreendedora, criativa e participativa está atraindo novos negócios. “Percebemos que lá estão surgindo novas pousadas e restaurantes. A cultura, o turismo de aventura vão surpreender muito os turistas que forem a esse lugar, que fica vizinho a Alagoa Nova, criando um roteiro integrado intermunicipal, valorizando ainda mais Mati-

Atrativos turísticos reúnem tradição e natureza

Festival Nacional da Tangerina - reúne dezenas de milhares de turistas no município. Segundo dados da Prefeitura de Matinhas, o Parque da Laranja é o segundo maior parque de eventos da Paraíba, ficando atrás apenas do Parque do Povo, em Campina Grande. O espaço conta com área pavimentada de 30 mil metros quadrados e é palco de grandes atrações musicais.

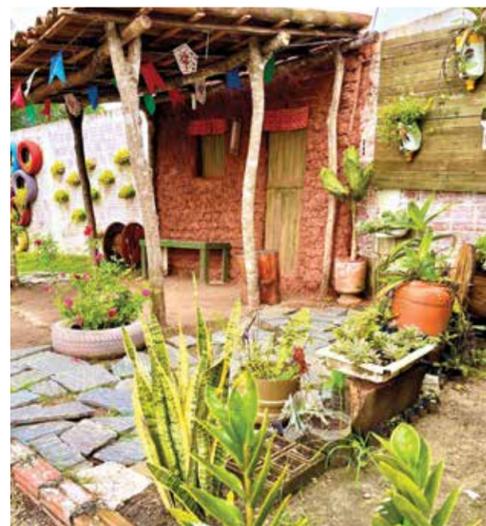
Casa Engenho Eufrásio de Arruda Câmara - O Engenho de Cana de Açúcar do Coronel Eufrásio de Arruda Câmara foi uma fazenda escravocrata erguida no século 19. Chegou a ser considerado um dos principais engenhos do Brejo paraibano. Os visitantes podem conhecer as ruínas no Sítio Sopé.

Cachoeiras - A Cachoeira do Pinga possui três quedas d'água que variam de três a 10 metros de altura. O curso da água segue para o leito do Rio Mamanguape. Já a Cachoeira do Altar constitui uma queda d'água de até 50 metros, e leva esse nome por causa da imponência da formação rochosa, em forma de degraus.

Casa de farinha - As casas de farinha proporcionam vivências da antiga prática de produção de farinha de mandioca. A Casa de Farinha pertence à associação rural local. O estabelecimento ainda tem grande importância econômica para a comunidade.



Cachoeira do Altar (a esq.) apresenta rochas em forma de degraus. Restaurante Inácio Camilo (à dir) é um das opções rurais



Emancipação só ocorreu em 1994

Com uma população de 4.571 habitantes segundo o Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Matinhas integra a Região Metropolitana de Campina Grande. A emancipação política do município ocorreu em abril de 1994, por meio da Lei Estadual nº 5893. Dessa forma, o lugar foi desmembrado de Alagoa Nova e sua instalação ocor-

reu no dia 1º de janeiro de 1997.

No decorrer da história, porém, Matinhas esteve subordinada politicamente ao então município de Laranjeiras, configurando-se como distrito. Em 1943, Laranjeiras passou a ser chamada de Alagoa Nova e Matinhas de Caamirim. Pela Lei Estadual nº 318, de 1949, o distrito de Caamirim voltou a receber o nome de Matinhas.

Em divisão territorial, datada

de 1960, o distrito já denominado Matinhas aparece como município de Alagoinha Nova, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1991.

Só em 1994, o distrito foi elevado à categoria de município, desmembrando-se da cidade de Alagoa Nova. O nome Matinhas, segundo informações da prefeitura, teria derivado da Serra Matinhas, existente na região.

LITERATURA

Diálogos no universo mítico e poético de Ariano Suassuna

Amanhã, Editora Nova Fronteira lança caixa com dois volumes de 'História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão'; parte da obra era inédita no formato de livro



Foto: Ed. Ferreira/Estadão Conteúdo

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O escritor, dramaturgo e poeta Ariano Suassuna (1927-2014), considerado grande defensor e reverenciador das expressões artísticas e comportamentais populares do Nordeste brasileiro, teria completado 96 anos de idade há um mês, no último dia 16 de junho. A partir de amanhã (dia 17), a editora Nova Fronteira (RJ) – casa editorial que está edificando no seu catálogo a obra completa do paraibano – vem colocar dois novos tijolos nesta morada, com o lançamento da caixa de *História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão: Romance Armorial e Novela Romançal Brasileira*, que reúne os volumes *Ao Sol da Onça Caetana* e *As Infâncias de Quaderna*, parte essa que sai de forma inédita no formato de livro.

A obra, em capa dura – com apresentação do professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e principal pesquisador da obra de Ariano, o escritor Carlos Newton Júnior –, tem um total de 688 páginas e se encontra em pré-venda exclusiva pela plataforma Amazon.

Carlos Newton Júnior falou sobre o fato de um dos volumes só estar sendo lançado agora no formato de livro. “A segunda

parte de *O Rei Degolado*, *As Infâncias de Quaderna*, só havia saído em folhetins dominicais do *Diário de Pernambuco*, na década de 1970. Além disso, a versão que agora sai em livro é diferente da que saiu em jornal, pois inclui acréscimos feitos por Ariano ao longo do tempo”, revelou ele. “Ariano costumava recortar as páginas de jornal em que publicava os folhetins e as colava em um álbum de recortes. Aí, com calma, não só corrigia as gralhas e erros tipográficos do jornal, como acrescentava trechos, frases etc. Tudo isso em manuscrito, nas margens do álbum. Ao fazer a fixação do texto para a edição em livro, incluí todas essas alterações que ele deixou em manuscrito e mais alguma coisa em *datiloscrito*”, apontou o professor e pesquisador.

A História d'O Rei Degolado oferece uma sequência ao depoimento de Pedro Dinis Quaderna, que é o protagonista-narrador de *A Pedra do Reino*. “Quaderna conta ao juiz corregedor detalhes de sua infância e dá ao leitor pistas para a decifração de alguns dos enigmas apresentados no primeiro romance. Os dois volumes contam com ilustrações de Manuel Dantas Suassuna, filho de Ariano. No primeiro volume, além das ilustrações de Dantas, o leitor encontrará as ilustrações que o próprio

Ariano fez para a primeira parte de *O Rei Degolado*, *Ao Sol da Onça Caetana*, e que já haviam saído na sua primeira e, até agora, única edição em livro, em 1977”, relatou Carlos Newton Júnior.

Considerado como indispensável para o universo poético de Ariano Suassuna, outro diálogo presente em *A História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão* é o aprofundado a dimensão mítica, investindo na criação de uma mitologia brasileira, sobretudo a partir dos mitos de origem indígena e africana.

Poesia completa

“Todas as obras de Ariano publicadas pela Nova Fronteira seguem a mesma linha gráfica e editorial, estabelecida pelo designer Ricardo Gouveia de Melo, sob coordenação artística de Manuel Dantas Suassuna”, contou Carlos Newton Júnior. “O objetivo dessa coleção é fazer com que toda a obra suassuniana esteja acessível, em catálogo, no mercado, com rigorosa qualidade editorial”.

Carlos Newton também antecipou o próximo projeto da coleção. “Estamos trabalhando para publicar, talvez no próximo ano, a poesia completa de Ariano, uma vez que a sua poesia, de altíssima qualidade, continua em boa parte inédita e

desconhecida pela maioria dos leitores”, afirmou o professor e escritor pernambucano.

Para ele, a obra de Ariano Suassuna, vista em conjunto – poesia, teatro, prosa de ficção e ensaio – é de uma grandiosidade ímpar, que “insere o seu autor no seletivo grupo dos grandes escritores brasileiros de todos os tempos”, disse Newton, ao analisar a importância e o legado do autor paraibano.

A editora responsável pela publicação, Janaína Senna, informou que o lançamento de *História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão: Romance Armorial e Novela Romançal Brasileira* é o quarto no formato box da Nova Fronteira. “Está em estudo lançar a obra de forma presencial, mas sem detalhes definidos. Os boxes reaperentaram ao leitor obras totalmente remodeladas do teatro e do romanceiro de Ariano Suassuna e que reafirmaram o legado, a herança que o mestre deixou de presente para a nossa cultura”, definiu ela.

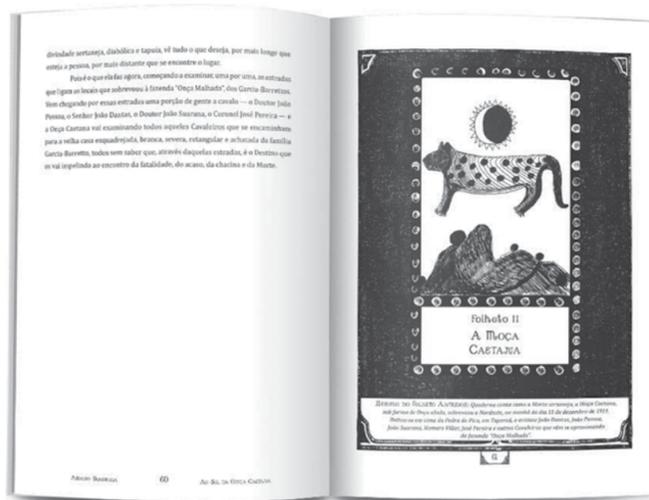
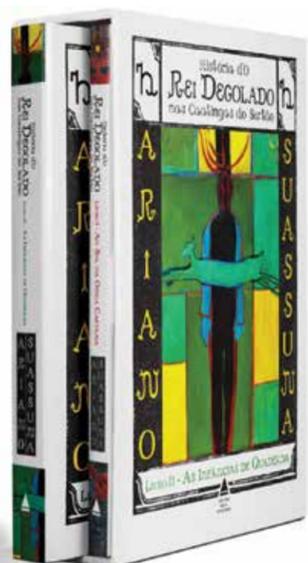
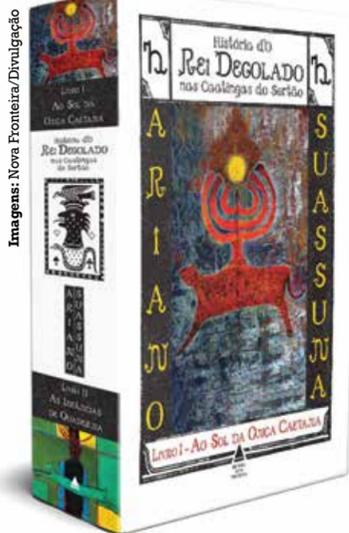
As caixas com obras do dramaturgo e escritor paraibano lançadas anteriormente pela Editora Nova Fronteira foram: *Teatro Completo de Ariano Suassuna*, *Romance d'A Pedra do Reino* e *o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* e *Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores*.

“Ao fazer a fixação do texto para a edição em livro, incluí todas essas alterações que ele deixou em manuscrito e mais alguma coisa em 'datiloscrito'”

Carlos Newton Júnior



Através do QR Code acima, acesse o site para adquirir a obra



Com um total de 688 páginas, box reúne os volumes 'Ao Sol da Onça Caetana' e 'As Infâncias de Quaderna'. Esta última só havia saído em folhetins dominicais do 'Diário de Pernambuco', na década de 1970

Imagens: Nova Fronteira/Divulgação

MÚSICA

Mestra Penha apresenta Paraíba Profunda em JP

Hoje, na Usina Cultural Energisa, artista mostra seu mais recente trabalho

O show batizado de *Paraíba Profunda*, da mestra da cultura popular, Penha Cirandeira, será apresentado gratuitamente, hoje, a partir das 19h, na Sala Vladimir Carvalho, da Usina Cultural Energisa, em João Pessoa.

No mês passado, a artista vinda de Bayeux lançou nas principais plataformas digitais de áudio os três primeiros singles de seu novo álbum, que leva o nome do show. O disco está tendo suas faixas divulgadas seguindo uma ordem definida por cada ritmo específico de tradição musical popular. As três primeiras músicas lançadas são exatamente as que seguem o estilo do aboio, e se chamam 'Minha vida é um romance', 'Minha mãe teve três filhos' e 'Da vaca quero o leite'.

O disco possui ao todo 14 faixas e aborda a diversidade de manifestações culturais que permeiam a vida da mestra, como a Jurema Sagrada, a mesa branca, o aboio, os grupos indígenas de Carnaval e o coco de roda. De lá para cá, a mestra cirandeira vem apresentando o repertório de *Paraíba Profunda* em uma turnê por São Paulo.



Penha Cirandeira trará ao palco diversos ritmos, como o aboio e o coco de roda

Além da apresentação da Mestra Penha, hoje, a partir das 15h, com entrada gratuita, o Café da Usina receberá a Premiação Abayomi, evento que se encontra na sua 5ª edição.

A Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba homenageia mulheres pretas

que fizeram história na luta contra o racismo e a construção do movimento no estado, valorizando ao longo de suas vidas, mulheres que, "movimentaram as estruturas contra o racismo" e se posicionaram em defesa das vidas negras e pelo bem viver.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

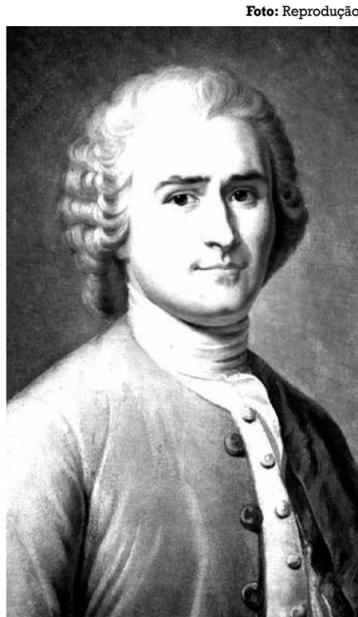
klebmaux@gmail.com | colaborador

Educação para a paz

O livro *Emílio ou Da Educação* foi publicado no ano de 1762 pelo filósofo, teórico político, escritor e compositor genebrino Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Essa obra apresenta a tese de que o homem nasce naturalmente bom e a sociedade que o torna um indivíduo mau. O autor propõe evitar que a criança se torne má e apresenta uma educação a fim de torná-la um adulto bom. Considerando isso, Rousseau afirma que é preciso partir dos instintos naturais da criança para desenvolvê-los na bondade. Em sua obra, em forma de romance, Rousseau descreve a educação de um menino (Emílio) - rico e nobre - desde seu nascimento até seu casamento, que foi criado isolado de outras crianças. O livro instrui os pais/responsáveis a como criar os seus filhos.

Jean-Jacques Rousseau apresenta a sua teoria sobre a educação negativa, na qual a contribuição do professor é o de preservar os aspectos naturais da criança, bem como o de cumprir estes quatro períodos: o primeiro é espontâneo e orientado pelo aleitamento materno e vai de zero a cinco anos, correspondendo a uma vida física, apta a fortificar o corpo; o segundo período vai de cinco a 12 anos, no qual a criança desenvolve seu corpo e seu caráter no contato com as realidades naturais, sem intervenção ativa de seu educador; o terceiro intervém de 12 a 15 anos, é a fase da iniciação do jovem, essencialmente pela experiência, ao mesmo tempo em que aprende uma profissão; o quarto é dos 15 aos 20 anos, compreende-se o despertar para a vida moral, religiosa e social. Essa proposta desenvolve a formação das competências e as habilidades da inteligência, como também do caráter moral e da natureza instintiva de cada indivíduo. Por tanto, pode-se encontrar a tese de que a educação não deve ser repressiva.

O filósofo disserta que o ensino deve surgir na experiência prática na convivência social. O ambiente natural para isso acontecer é a família, não a escola; e seus estímulos naturais são a solidariedade e o amor, não às regras e punições. Considerando, portanto, a importância da educação



Filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

familiar, Rousseau diz: "Nascemos fracos, precisamos de força, nascemos desprovidos de tudo; temos necessidade de assistência; nascemos estúpidos; precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos adultos, é-nos dado pela educação" (1995, p. 10). Ele destaca que a educação que inicia no acolhimento materno e os primeiros afetos construídos entre os parentes são vitais para a sobrevivência humana e a constituição da bondade, porque a lei sempre está preocupada somente com os bens e tão pouco com as pessoas. Por isso, é a família que transmite ao filho os verdadeiros valores de um bom cidadão, apesar das influências da sociedade em molda nas crianças, desde o nascimento, os costumes, as crenças entre outros, mas é o amor/educação de mãe para filho que instrui a criança a ser um cidadão de bem. Além disso, o Estado tem a contribuição de desembrutecer os cidadãos pela educação.

A natureza humana se humaniza diante do sofrimento. Sofrer é uma das primeiras experiências que desperta o ser humano a necessidade de aprender, a se defender contra a dor emocional e das frustrações existenciais. Por exemplo, existe a mania de ensinar à criança a andar. De forma natural, é necessário que ela caia vá-

rias vezes por dia, instintivamente, aprenderá mais cedo a levantar-se e a correr por si mesma. Essas experiências da liberdade espontânea compensam a conquista de aprendizados, apesar dos ferimentos, trarão a alegria de ter superado a dor e o embrutecimento. Em vez de sentir-se contrariados, engessados e tristes. Mais feliz é aquele que sabe sofrer sem penalizar-se; o mais miserável é o que vive sem prazer. Diante disso, todo desejo supõe renúncia e todas as privações são penosas. Um ser sensível, cujas vontades se igualam aos seus desejos, é um ser feliz.

O conceito de educação de Rousseau é centrado na relação à interação e à liberdade, que são aplicados à competência para a formação crítica, criativa e científica nos cidadãos na educação contemporânea. Apesar de ser uma proposta para a educação individualizada, sua contribuição é significativa enquanto mecanismos de questionamento a fim de valorizar a liberdade e autonomia que estimulam habilidades naturais no ser humano. Por tanto, Rousseau já problematizava "o mundo do capital" e suas influências perversas sobre os indivíduos, antes mesmo que ele se colocasse como dominante.

O livro *Emílio ou da Educação* apresenta a preocupação que se deve ter com a formação da criança/jovem/adulto para que ele esteja preparado em viver em sociedade, com a finalidade que ele possa agir corretamente, de forma a não se desviar de tudo que lhe foi ensinado. O processo dessa educação deve cumprir etapas e nunca isolar o aprendiz do mundo para não ser corrompido. Rousseau reconhece que chegará uma fase da vida que o próprio indivíduo terá que fazer as suas próprias escolhas, desde que seja de bondade.

Sinta-se convidado à audição do 42º Domingo Sinfônico, deste dia 16, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintonize FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei algumas peças e as contribuições para educação estética a valorização da cultura do Movimento Armorial com o professor flautista argentino Gustavo de Paco de Géa (1957).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A morte de Geraldine

Senti-me puxado para escrever sobre Geraldine, tantos anos depois, eu uma simples consoante à época, com as imagens dentro de mim, 50 anos depois ou mais, geram em si sensações estranhas.

Geraldine era um primo do coração, que foi adotado por Tia Jael (irmã de meu pai) e seu marido, o prefeito de Jatobá, Malaquias Barbosa. Dizem que Geraldine era doidinho.

Imagens batucam envelhecidas de uma tragédia que provoca em mim, outra sensação - de miséria, indiferença, abandono e, claro, a força das pessoas que ainda exerceram sobre as outras, como se a fome dos poderosos crescesse dos poros, porões e nunca saciasse.

Se não me falha a memória, a morte de Geraldine aconteceu exatamente naquele meio dia quente, no Bar de Mocinha, acho que era uma segunda-feira, quando ele pegou uma faca de mesa e furou o bucho do doutor Osório. A facada logo se espalhou do Centro ao bairro Rabo da Gata, onde nasceu o jornalista Edson Werber.

Geraldine logo foi preso e condenado (?) - e o médico Osório foi para o Hospital de Cajazeiras, teve alta, e voltou à vida normal.

Geraldine não teria noção do que fez e do que iria passar. Não teve tempo de fugir, ele jamais fugiria. Nesse tempo, o tio Malaquias, o então prefeito, não existia mais, ou seja, quem morre é quem...

Eu sentia por Geraldine (eu era menino) seu desejo de esperança, de liberdade, mesmo que toda esperança tardia me fizesse chorar, como choro até hoje quando vejo injustiças.

Naquelas ruas amplas e cheias de paralelepípedos, permiti-me viver até a adolescência, depois, dei no pé. Ainda assim, com saudades dos meus e do belo Jatobá Clube, uma vivência marcante. Quando o conjunto começava a tocar, o Doutor Osório e sua mulher dançavam e brilhavam na sociedade local, merecidamente. O Sertão é o pedaço mais hospitaleiro do mundo.

O vida pacata precisava, com certeza, continuar, mesmo que fosse uma prisão. Uma prisão de onde Geraldine não lutaria para sair, se quer para se sentir mais preso a seguir, era essa a sensação que eu tinha quando pensava em Geraldine nos pavilhões podres e assustadores da Colônia Juliana Moreira.

O médico Osório era amigo do marido de minha prima Cadorinha, Antenor Aristóteles, que ordenou que levassem Geraldine para a escuridão da colônia penal.

Geraldine era singelo, se era doidinho, eu também sou, Zé Lins do Rego também era, a puta Naninha, Tigido e dona Severina, esta, falava coisas do outro mundo. Dela sim, eu tinha medo.

Lembro que naquela noite "faltou luz" e comerciante Titico acendeu o lampião, o maior do mundo, que iluminava o centro de Jatobá. A luz difusa escondeu a retirada de Geraldine do cenário.

Eu perguntava a meu pai: quando Geraldine vai chegar? Ele dizia palavras engolidas com uma dor maior que a minha.

Depois das refeições, meu pai dava voltas no quarteirão. Ele dizia que era para fazer a digestão. Um dia o segui para ver se ele ia a casa de alguma amante, mas não, era a mesma caminhada que faço hoje no mar do Cabo Branco.

Meu pai não sabia sequer como falar do "Caso Geraldine" até o dia em que finalmente entendeu, que o que ele tinha para me dizer, já não fazia sentido.

Geraldine nunca mais.

Kapetadas

1 - É isso, agora, a escuridão envolve a todos, uma redundância ao redor das pessoas obscuras;

2 - Pois bem, enquanto os dentes da motosserra mastigam as árvores, a gente palita a boca nas refeições.

Foto: Marcus Antonius/Arquivo A União



Complexo psiquiátrico Juliano Moreira, em João Pessoa

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Próximo ano será mais uma vez do “cangaço”

O Semiárido brasileiro será mais uma vez cenário de filme e telenovela da Rede Globo, em 2024. É o que vem se anunciando pela imprensa, sendo o foco das atenções, mais uma vez, a cidade de Cabaceiras, na Paraíba. Nada menos que duas produções serão realizadas nas regiões secas do Cariri paraibano, sempre “garimpadas” por empresas de TV, produtoras de cinema e de audiovisual. E a própria Globo já investiu nesse cenário de caatinga, para reviver a saga cangaceira do final do século 19 até meados de 1930.

Em verdade, essa não é a primeira vez que se realiza um filme e uma telenovela sobre o casal mais famoso do cangaço nordestino. Com base na iconografia do fotógrafo Benjamin Abrão, em 1937, um ano antes da morte de Maria Bonita ela foi retratada em filme (dirigido por Julien Mandel), que teria seu próprio nome – *Maria Bonita*. Designação essa adotada, inclusive, baseada na lenda de que, admirados com a beleza da cangaceira ficaram os soldados, quando a assassinaram. Isso acontecendo durante o Estado Novo, época em que Getúlio Vargas governou o Brasil.

Depois, já nos tempos de 1982, a Rede Globo realizou um dos seriados para TV de grande Ibope em suas noticiadas, que foi *Lampião e Maria Bonita*. Escrita pela dupla Doc Comparato e Aguinaldo Silva, a nova versão dirigida também por uma dupla, Luís Antônio Piá e Paulo Afonso Grisolli, trazia os nomes de dois conhecidos atores do cast da emissora – Nelson Xavier e Tâ-



Registro de Maria Bonita numa restauração assinada pelo fotógrafo Randel Protásio

nia Alves, que segundo a crítica, Tânia fez uma “Maria Bonita impecável...”

Vendo recentemente uma das entrevistas do veterano diretor da Globo, Jayme Monjardim, ele afirma está trabalhando no projeto de um filme a ser lançado no próximo ano, pelo Globoplay, trazendo o título de *Maria Bonita*, destinado à plataforma streaming. Canal em que se encontram seriados, filmes diversos, documentários, entre outros registros audiovisuais.

Um detalhe, justifica-se a preferência de Jayme Monjardim pela mulher

Maria Bonita, para o seu próximo trabalho, quando ele mesmo afirma: “Gosto de priorizar o olhar das mulheres... Sinceramente, acho que o público sente a sensibilidade da alma feminina, que aflora muito mais facilmente”. Influência (ou não) dos novos amores do diretor, dizem os fofoqueiros de plantão. Fato que, alimentando especulações, o diretor de minisséries da Globo radicaliza: “É uma história incrível. Ela (Maria Bonita) foi a primeira mulher a parir em um ambiente de bando, a entrar na Umbanda na região, por exemplo. Toda a história será a partir dela e o Lampião é coprotagonista.”

Outro projeto que vem sendo anunciado, para este ano, é *Cangaço Novo*. Seriado produzido pela O2 Filmes do Brasil e financiado pela Amazon Prime, com seu lançamento previsto em agosto próximo, no Festival de Cinema de Gramado (RS). E, segundo o diretor Ary Muritiba, trata-se de uma visão moderna do cangaço. A atriz paraibana Marcélia Cartaxo tem participação garantida no seriado.

Enquanto isso, *Guerreiros do Sol* é também a mais nova produção que a Globo está anunciando para o próximo ano. Mais uma vez o Cariri paraibano, a “Roliúde Nordestina”, será o cenário da saga cangaceira de Lampião e Maria Bonita. O roteiro da minissérie é assinado pela dupla George Moura e Sérgio Goldenberg, e direção será de Rogério Gomes. Eita! Haja “Marias”, na Globo... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alexantost.com.br.

Letra
Lúdica
Hildeberto
Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Ecoss de beleza

Não é somente o olhar poético para os acontecimentos do cotidiano, a percepção comovida em torno dos fenômenos “ao rés do chão”, a capacidade de extrair daquilo que é efêmero e banal um traço qualquer do essencial e do duradouro, que se exige para o ofício do cronista.

Há que se pensar na propriedade de um estilo que possa garantir o estatuto estético ao gênero, de natureza híbrida, advindo das relações possíveis entre literatura e jornalismo.

Ao cronista, como ao articulista de variedades, interessa a vida do dia a dia e seus derivados, observada, pensada e refletida, sobretudo, pelo toque sutil de uma subjetividade comprometida com o singular, ou, dito de outra forma, com aquilo que se formula na sua irreduzível distinção, particularidade e diferença.

Mas, se no articulista, inteirado mais dos fatos, das coisas e das pessoas, pela via do comentário crítico, distanciado por assim dizer da matéria abordada, no cronista, a seu turno, já mais para o literário do que para o jornalístico, é a possibilidade da apreensão poética que rege a organização das palavras no discurso. Aqui, ao olhar especial de uma sensibilidade estética devem corresponder, em rigorosa simetria, o composto verbal, uma configuração estilística.

Ocorrem-me tais ponderações ao ler *Quadro crônico* (São Paulo: Penalux, 2023), de Lucas Arroxelas, coletânea de textos que oscilam precisamente entre o viés conceitualista do artigo e as matrizes poéticas e sensíveis da crônica.

Dividido em quatro partes (*Geografias líricas, De coracos e chinelos, Pulsações e Diante do espelho*), o “quadro” de textos se distende por diversas motivações que solicitam a atenção do autor e movem tematicamente seus interesses e perplexidades.

Lugares, criações, sentimentos e, em especial, o universo da própria crônica associado a tópicos literários, a exemplo dos livros, dos sebos, das dedicatórias, entre outras, como que compõem os fios de conteúdo dessa curiosa coletânea.

Chama-me a atenção, principalmente se me volto para as entrelinhas da escrita de Lucas Arroxelas, a presença do leitor, a filtrar suas experiências pela mediação livresca, pelo contato com obras e autores com os quais estabelece sugestivos diálogos e com os quais parece fundar os alicerces expressivos e motivacionais de seus temas e assuntos.

Por exemplo, *Em Ai de ti, Recife*, evoca Rubem Braga; em *Um rio, uma ponte e sua gente*, convoca João Cabral de Melo Neto; *Em Para ler João Pessoa*, lembra Gonzaga Rodrigues, e *É Minas* traz à tona o *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

Se refiro estas amostras, todas integrantes da primeira seção do volume, isto é, aquela que tem, na paisagem geográfica, seu núcleo e sua dinâmica, poderia também citar outros recortes discursivos da mesma natureza, característicos das divisões posteriores.

E, aqui, não esquecer os nomes de um Ledo Ivo, de um Paulo Mendes Campos, de um Gregório de Matos, de um Câmara Cascudo, de um Vinícius de Moraes, de um Antônio Maria, de um Augusto dos Anjos e de um Ruy Castro, entre outros, que subjazem à organização sintática e semântica da palavra nesse *Quadro crônico*.

Toca-me, sobremaneira, o conjunto das peças, em *Diante do espelho*. Em postura metalinguística, e ora transitando entre a reflexão crítica peculiar ao artigo e a pulsação estilística da crônica, o autor nos joga no mundo imaginário e real dos livros, dos sebos, das dedicatórias, do ato de escrever e da própria crônica.

Esse mundo, ao mesmo tempo de fantasia e de verdade, salta aos olhos do leitor, com seus sortilégios, suas peculiaridades, seu fascínio e seu prazer.

Falando da crônica, afirma, em *Dúvida crônica*: “(...) há alguma semelhança com o amor. Ignoro existir uma pessoa apta a conceituar satisfatoriamente esse sentimento; contudo, quando estamos enamorados, sabemos: é amor”. Já sobre os sebos, assinala, em *Sob o pó dos sebos*: “(...) Mais do que uma loja aonde se vai à procura de determinado tipo de produto, o sebo é uma área de sociabilidade. Porém, de uma sociabilidade especial, mediada e afirmada pelos livros”.

Com certeza! O sebo é mais que um sebo, é mais que um sebo. E os livros são mais que livros, assim como as dedicatórias vão muito além dos destinatários, e a crônica, em sendo crônica genuína, se não é mais que o artigo, pois o artigo possui sua ontologia própria, não é artigo, é muito diferente dele. Exatamente porque nela, a crônica, passeia a permanente prosa da poesia.

Lucas Arroxelas, com esta publicação, sai no seu enalço, tateando suas esferas ambivalentes e, aqui e ali, topando com seus ecos de beleza.

APC: cinema e recital em Santa Luzia

A Academia Paraibana de Cinema (APC) foi representada por sua presidente, a atriz Zezita Matos, e pelo vice-presidente, o professor João de Lima, na cidade de Santa Luzia, interior do estado, com uma programação cultural especial.

O evento aconteceu no final da semana passada, fazendo parte de uma agenda de interiorização da APC, segundo o próprio João de Lima. Constataram da programação, além de entendimentos com outras instituições culturais locais, duas atividades: exibição de audiovisual e apresentação de recital.



EM cartaz

ESTREIAS

MISSÃO IMPOSSÍVEL: ACERTO DE CONTAS PARTE 1 (Mission: Impossible – Dead Reckoning Part One. EUA. Dir.: Christopher McQuarrie. Aventura. 12 anos). Ethan Hunt (Tom Cruise) e sua equipe da IMF embarcam na missão perigosa de rastrear uma nova arma que ameaça toda a humanidade se cair nas mãos erradas. CENTERPLEX MAG 3: 15h (dub.) - 18h15 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 14h - 17h30 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 14h45 (dub.) - 18h15 (dub.) - 21h45 (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h45 - 17h15 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP: 14h15 (dub.) - 17h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h45 - 18h15 - 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h30 - 19h - 22h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 19h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h15 - 17h15 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h15 - 17h15 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 19h.

PERDIDA (Brasil. Dir.: Katherine Chedick Putnam, Dean Law e Luiza Shelling Tubaldini. Romance. 16 anos). Sofia (Giovanna Grigio) é uma garota independente que tem pavor de “casamento”. Após utilizar um celular estranho, algo misterioso acontece e ela é transportada para um universo de Jane Austen no século 19. CENTERPLEX MAG 2: 15h15 - 17h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 15h45 - 20h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 14h15 (exceto seg. e ter.) - 16h45 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h50.

O PORTAL SECRETO (The Portable Door. EUA. Dir.: Jeffrey Walker. Fantasia. 10 anos). Paul (Patrick Gibson) e Sophie (Sophie Wilde) são estagiários maltratados que começam a trabalhar na misteriosa empresa londrina. Aos poucos, eles descobrem que Humphrey Wells (Christoph Waltz), o CEO da empresa, e o gerente intermediário Dennis Tanner (Sam Neill) estão revolucionando o mundo da magia ao trazer a estratégia corporativa moderna para anti-mágicas práticas mágicas. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h10 - 18h20; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h20 - 18h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h20 - 18h45.

CONTINUAÇÃO

OS AVENTUREIROS: A ORIGEM (Brasil. Dir.: André Pellenz. Aventura e Comédia. Livre). Quando Luccas (Lucas Neto) e seus amigos decidem invadir o laboratório de um recém-desaparecido cientista, o grupo é sugado para um portal que os leva para outra dimensão. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 12h30 (sáb. e dom.) - 14h30 - 16h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 12h15 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 15h; CINE SERCLA PARTAGE 5: 15h.

ELEMENTOS (Elemental. EUA. Dir.: Peter Sohn. Animação. Livre). Em uma cidade onde os habitantes de fogo, água, terra e ar convivem, uma jovem mulher flamejante e um rapaz que vive seguindo o fluxo descobrem o quanto eles têm em comum. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h - 16h15 - 18h30;

CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h20 - 17h - 19h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 13h - 15h30 - 18h (3D); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 12h30 - 15h - 17h30 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h - 16h10 - 18h20; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h - 16h10 - 18h20.

THE FLASH (EUA. Dir.: Andy Muschietti. Fantasia. 12 anos). Depois dos eventos de *Liga da Justiça*, Flash/Barry Allen (Ezra Miller) decide viajar no tempo para evitar o assassinato de sua mãe, pelo qual seu pai foi injustamente condenado à cadeia. O que ele não imaginava seria que sua atitude teria consequências catastróficas para o universo. Para voltar ao normal, Flash contará com a ajuda de versões de heróis que já conheceu, como os Batman (Michael Keaton e Ben Affleck), para evitar mais quebras entre os universos. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 19h15 - 22h10; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h.

HOMEM-ARANHA ATRAVÉS DO ARANHAVERSO (Spider-Man: Across The Spider-Verse. EUA. Dir.: Joaquim dos Santos, Justin K. Thompson e Kemp Powers. Animação. Livre). Depois de se reunir com Gwen Stacy, Homem-Aranha é pego através do Multiverso, onde ele encontra uma equipe de Pessoas-Aranha encarregada de proteger sua própria existência. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 18h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 16h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 17h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h20.

INDIANA JONES E A RELÍQUIA DO DESTINO (Indiana Jones and the Dial of Destiny. EUA. Dir.: James Mangold. Aventura. 14 anos). Indiana Jones (Harrison Ford), acompanhado de sua afilhada (Phoebe Waller-Bridge), corre contra o tempo para recuperar o item que pode mudar o curso da história. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 16h (dub.) - 19h (dub.) - 22h (leg.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h30.

A PEQUENA SEREIA (The Little Mermaid. EUA. Dir.: Rob Marshall. Fantasia. Livre). Ariel (Halle Bailey) é uma jovem seireia que deseja descobrir mais sobre o mundo além do mar. Visitando a superfície, ela se apaixona pelo Príncipe Eric (Jonah Hauer-King), ao salvá-lo de um naufrágio. Mas para se aproximar do humano, ela pede ajuda à bruxa do mar, Ursula (Melissa McCarthy), e aceita ceder sua voz para que a feiticeira lhe dê pernas. Assim, ela entra em conflito com os valores de sua família. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h50; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h50.

SOBRENATURAL: A PORTA VERMELHA (Insidious: The Red Door. EUA. Dir.: Patrick Wilson. Terror. 12 anos). Josh (Patrick Wilson) segue para o leste para deixar seu filho, Dalton (Ty Simpkins), na faculdade. No entanto, o sonho do jovem logo se torna um pesadelo, quando os demônios reprimidos de seu passado voltam repentinamente para assombrar os dois. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h10 -

19h45 - 22h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 22h20; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h30 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h30 - 20h45.

TRANSFORMERS – O DESPERTAR DAS FERAS (Transformers: Rise Of The Beasts. EUA. Dir.: Steven Caple Jr. Ficção Científica. 12 anos). Noah (Anthony Ramos), um jovem astuto do Brooklyn, e Elena (Dominique Fishback), uma ambiciosa e talentosa pesquisadora de artefatos, são arrastados para o conflito enquanto Optimus Prime e os Autobots enfrentam o terrível novo inimigo empenhado em sua destruição chamado Scourge. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 17h.

VELOZES E FURIOSOS 10 (Fast X. EUA. Dir.: Louis Leterrier. Ação. 12 anos). Dom Toretto (Vin Diesel) e sua família devem lidar com o adversário mais letal que já enfrentaram. Alimentada pela vingança, uma ameaça emerge das sombras do passado na forma de Dante (Jason Momoa), para destruir o mundo de Dom e todos que ele mais ama. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 19h30.

CINE BANGUÊ (JP) - JULHO

BEM-VINDOS DE NOVO (Brasil. Dir.: Marcos Yoshi. Documentário. 10 anos). Na virada do milênio, descendentes nipônicos tentam uma vida melhor no Japão, enquanto seus três filhos ficaram no Brasil. CINE BANGUÊ: 23/7 - 16h.

MESMO QUE TUDO DÊ ERRADO, JÁ DEU TUDO CERTO (Brasil. Dir.: Laís Chaffe. Documentário. 12 anos). As experiências que inspira a obra da premiada sanista radicada na PB Maria Valéria Rezende. CINE BANGUÊ: 18/7 - 18h15; 20/7 - 20h30; 22/7 - 19h.

O MESTRE DA FUMAÇA (Brasil. Dir.: André Sigwalt e Augusto Soares. Comédia. 18 anos). Ameaçados pela máfia, irmãos precisam aprender os segredos do “Estilo da Fumaça”, arte marcial canábica ancestral. CINE BANGUÊ: 18/7 - 20h30.

A PRAGA (Brasil. Dir.: Pedro Junqueira, Matheus Sundfeld, Luis Claudio Bonacura, Cédric Fanti e José Mojica Marins. Terror. 16 anos). Produzido no início dos anos 1980, filme inédito de Zé do Caixão sobre maldição de uma bruxa sobre um casal. CINE BANGUÊ: 17/7 - 20h; 22/7 - 17h.

ORIO DO DESEJO (Brasil. Dir.: Sérgio Machado. Drama. 16 anos). Três irmãos são apaixonados pela mesma mulher. CINE BANGUÊ: 17/7 - 18h30; 20/7 - 20h30; 22/7 - 15h.

RODEO (França. Dir.: Lola Quiveron. Drama. 14 anos). Jovem desajustada se infiltra no mundo do motocross, dominado por homens. CINE BANGUÊ: 16/7 - 16h; 19/7 - 20h30.

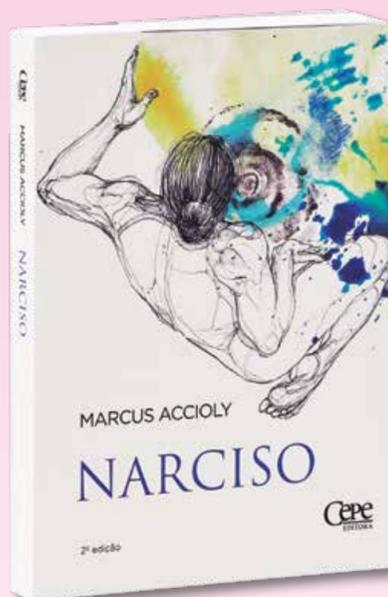
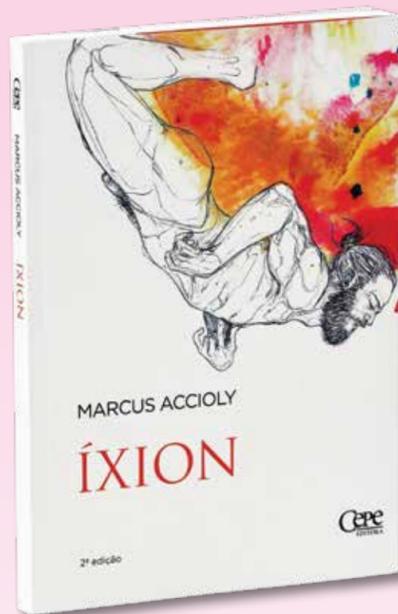
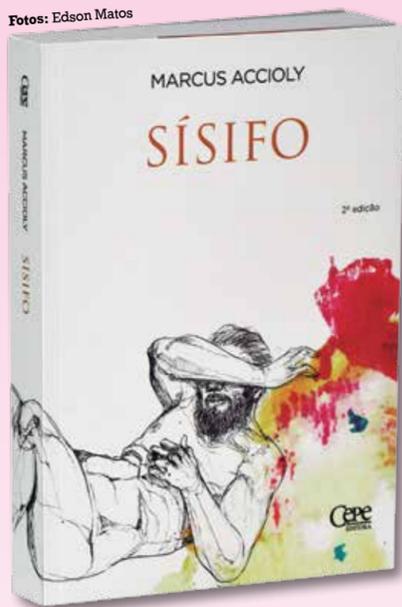
SEM URSOS (Khers nist. Irã. Dir.: Jafar Panahi. Drama. 12 anos). Duas histórias de amor paralelas, atormentadas pela superstição e mecânica do poder. CINE BANGUÊ: 16/7 - 18h; 19/7 - 18h30.

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lino Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

Fotos: Edson Matos



Do premiado e renomado autor pernambucano, estavam há muito tempo fora do catálogo o realismo-épico de 'Sísifo' (1976), o diálogo tragidramático de 'Íxion' (1978), o realismo-lírico de 'Narciso' (1984) e a obra dedicada à musa grega homônima, 'Érato' (1990)

Diálogo com a poesia clássica

Cepe reedita 'Sísifo', 'Íxion', 'Narciso' e 'Érato', de Marcus Accioly, livros que se destacam pelo experimentalismo gráfico e de linguagem

Da Redação

“A poesia é a minha comunicação com a natureza”. A frase é do pernambucano Marcus Accioly (1943-2017), nome de proa da poesia contemporânea, autor, entre outras obras, de *Sísifo* (1976), *Íxion* (1978), *Narciso* (1984) e *Érato* (1990). Publicados entre 1970 e 1990, os quatro livros estavam esgotados e, recentemente, foram reeditados pela Cepe Editora, de Recife (PE), dentro das comemorações dos 80 anos de nascimento do autor.

Accioly considerava *Sísifo*, *Íxion*, *Narciso* e *Érato* uma tetralogia e parte estruturante de um projeto cujo alicerce é o diálogo com a poesia clássica. O plano editorial partiu da iniciativa da arquiteta Glória Dalla Nora, viúva do poeta, e foi financiado em parte com recursos do Funcultura. As edições foram coordenadas por Wellington de Melo, então editor da Cepe, e as ilustrações das capas são do artista Raoni Assis.

A ideia de Accioly, segundo o texto de divulgação da Cepe, é revisitar os mitos gregos, tendo como horizonte o homem contemporâneo. Considerado um dos mais vigorosos experimentos do autor, *Sísifo* é um longo poema épico em 10 cantos e quase 12 mil versos. Inspira-se na tragédia do herói homônimo que, por tentar enganar e desafiar Zeus, foi condenado a rolar uma pedra montanha acima, em um esforço inútil.

O mito simboliza a busca de um propósito em meio ao absurdo. Sobre a obra, disse Carlos Drummond de Andrade: “Aqui está, fonte inesgotável de leitura e surpresa e admiração, o seu *Sísifo*. Já lhe transmiti minha reação de primeira abordagem quando me confiou os originais do seu livro. Agora é a confirmação do impacto causado por obra tão densa e plurifacetada que não se esgota, antes de enriquece a cada mergulho no seu vasto bojo”.

Nas palavras do próprio Accioly, “mais que um poema dramático e menos que uma tragédia grega, *Íxion* é uma tragédia à grega, que não se distancia do teatro-épico de Brecht”. A obra sintetiza a dualidade entre o bem e o mal na infundável batalha interna que marca a existência, em uma releitura da lenda do rei dos Lápitas, grande vilão da mitologia grega que, apaixonado por Dina, filha do rei Dioneu, mente e mata para atingir seus objetivos.

O crítico de literatura Wendel Santos, na quarta capa de *Íxion*, assinala: “Marcus Accioly agita seu castigo naquele espaço em que se entrecruza o tempo. A tragédia contemporânea ganha uma nova dimensão de fatalidade: o herói não se persegue somente das fúrias do mundo; ele se persegue em sua própria percepção. Marcus Accioly reconstrói *Íxion* transferindo a fatalidade do destino para a interioridade do herói”.

A síntese de *Narciso* também é da lavra de Accioly: “Dos três personagens – malditos e mitológicos – sobre os quais escrevi, este é o mais marginal. *Sísifo* é inteiro com sua pedra, *Íxion* é um todo na sua roda, *Narciso* é só. Seu exercício é a absoluta solidão. Sua linguagem não é a do diálogo (de *Íxion*) nem a do monólogo (de *Sísifo*), mas a do soliloquio. *Sísifo* é um realismo-épico, *Íxion* é tragidramático. *Narciso* é um ‘estranho realismo-lírico’”.

Com seu “estranho realismo-lírico”, Accioly conquistou o Prêmio de Poesia concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), e o Prêmio Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras (ABL). Para o poeta, “*Narciso* é um ser completo, que se autodesaja e que se basta, logo, está longe de buscar um-outro: ele-procura-ele e se satisfaz. (...) Para *Narciso* (o amor de Eco não poderá salvá-lo), a água é o próprio fogo”.

Já na obra homônima dedicada à musa *Érato*, para os gregos antigos, fonte de inspiração da poesia lírica ou erótica, Accioly reúne “69 poemas eróticos e uma ode ao vinho (salve, Baco!). Em uma das estrofes do poema 66, o poeta fala da tetralogia e define bem o que considera a essência dos dois poemas de *Érato*: “Primeiro *Sísifo* / Segundo *Íxion* / Depois *Narciso* / e a gora *Érato* / (ó musa) o abismo / é um sexo aberto”.

O filólogo Antônio Houaiss, no prefácio de *Érato*, faz um apelo para que “o eventual leitor não fuja à alegria de conviver com estes poemas incomparavelmente eróticos ou eroticamente incomparáveis, a que se junta – muito pagamente – uma ode ao vinho que é, em termos clássicos, um tratado poético”. E mais, eleva-o à condição de “manual da boa arte amatório-erótica, rico não só de saber, mas de engenho e arte”.

Ao discorrer sobre a escrita poética de Accioly, Wellington de Melo afirma que, em *Sísifo* encontra-se uma característica bem ousada do autor, que é a superposição de versos, com vazamento de páginas. “Na época foi necessário fazer uma faca de corte específica para as primeiras páginas porque os poemas são lidos com algumas palavras vazadas. Temos várias leituras de um mesmo texto com palavras que estão em outros poemas”, acrescenta.

O editor também aponta experimentações em *Érato*, do ponto de vista tipográfico, que, segundo ele, ora evocam uma experiência neoconcreta, ora exploram perspectivas identificadas com a poesia de Apollinaire. Já em *Íxion* o caminho trilhado por Accioly é outro. “Ele explora um experimentalismo de linguagem, mas não visual”. No fim das contas, trata-se de “um autor prolífico, diverso” que ainda demanda muita leitura.

Para Glória Dalla Nora, as reedições de *Sísifo*, *Íxion*, *Narciso* e *Érato* significam uma espécie de resgate de títulos de grande importância, livros premiados que, segundo a viúva do autor pernambucano, “darão oportunidade aos leitores que não tiveram acesso a eles, agora, de conhecerem a poesia de Marcus Accioly, possibilitando que se forma uma nova geração de, com certeza, novos admiradores do poeta”.

Sobre o autor

No livro *Guriatã: uma viagem mítica ao “país-paráiso”*, a escritora Neide Medeiros Santos ressalta que Marcus Accioly também foi um menino de engenho, a exemplo de seu conterrâneo João Cabral de Melo Neto (1920-1999) e do paraibano José Lins do Rego (1901-1957). O poeta de *Guriatã: um cordel para menino* nasceu no engenho Laureano, no município pernambucano de Aliança, onde viveu até os 11 anos de idade.

Accioly formou-se em Direito e fez pós-graduação em Letras. Ao longo da carreira recebeu 12 prêmios literários, e publicou 14 livros, deixando 30 inéditos. A obra do poeta tem sido tema de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Sua poesia foi traduzida para o espanhol, francês e alemão e musicada por Capiba, Cussy de Almeida, César Barreto, Josefina Aguiar, Arnaut Matoso e Sandro Guimarães.

O poeta integrou o Movimento Armorial, a Geração 65 de Pernambuco e foi coordenador cultural do Nordeste/MEC, chefe da 4ª Superintendência Regional da Secretaria de Cultura da Presidência da República e secretário executivo do MinC. Pertenceu aos conselhos Federal de Cultura, Nacional de Política Cultural e Estadual de Cultura (PE). Lecionou na UFPE e ocupou, na Academia Pernambucana de Letras, a cadeira nº 19.

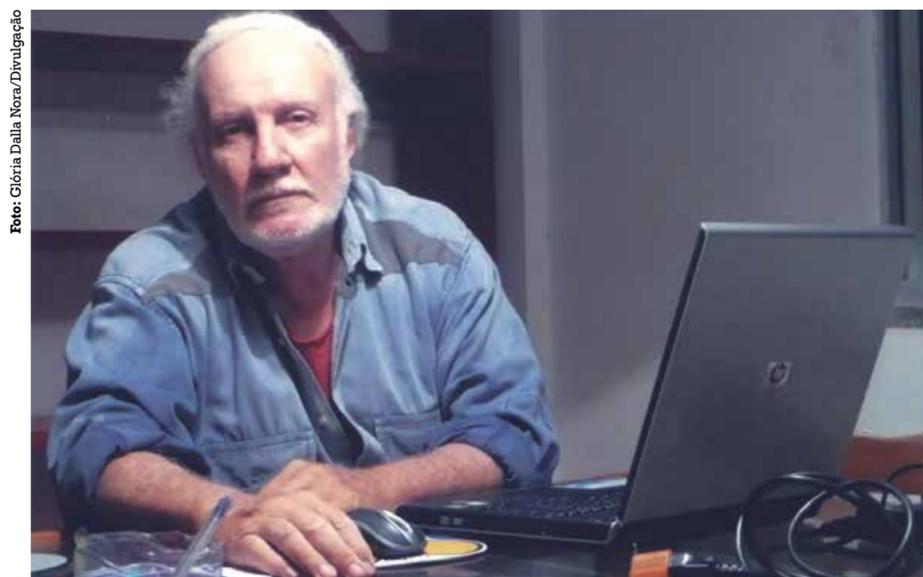


Foto: Glória Dalla Nora/Divulgação

“

Narciso é um ser completo, que se autodesaja e que se basta, logo, está longe de buscar um-outro: ele-procura-ele e se satisfaz. (...) Para Narciso, a água é o próprio fogo

Marcus Accioly (1943-2017)



Através do QR Code acima, acesse a página na internet da Companhia Editora de Pernambuco para as obras de Marcus Accioly

REFORMA TRIBUTÁRIA

Marialvo e Gilmar esperam ajustes

Equipe econômica do Estado e representantes municipais elogiam mudanças, mas aguardam melhorias no Senado

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

A Câmara dos Deputados aprovou, no último dia seis de julho, por 382 votos favoráveis e 118 contrários, o texto-base da Reforma Tributária (PEC 45/19), que simplifica impostos sobre o consumo, prevê fundos para bancar créditos do ICMS até 2032 e para o desenvolvimento regional, além da unificação da legislação dos novos tributos. A matéria, porém, ainda falta passar pelo crivo do Senado e a aprovação na Casa Alta, que vai passar por embates e propostas para que possa entrar em vigor. Até lá, haverá muitas discussões entre os senadores. Porém, antes destas

etapas, A União ouviu secretários da equipe econômica do Estado e a representação dos municípios paraibanos. Eles gostaram do que a Câmara aprovou, mas esperam ajustes em alguns pontos e melhoria em outros para uma aprovação digna de uma nota 10.

Para o secretário de Estado da Fazenda, Marialvo Laureano, a aprovação da Reforma Tributária em dois turnos trouxe um avanço muito grande para toda a sociedade brasileira de um modo geral.

“O imposto sobre consumo, por exemplo, está sendo modernizado e desburocratizado com a Reforma Tributária. Um avanço grande. Hoje a tributação é na origem e não no destino do produto, algo que vai mudar. Nos países de primeiro mundo a tributação é no destino final das mercadorias, e não na origem. No Brasil, com a aprovação da Reforma Tributária, será assim também. Isso de forma modulada num período de sete anos. Por exemplo, se um empresário compra uma mercadoria em São Paulo para vender aqui na Paraíba boa parte dos impostos fica por lá. Por isso a tributação destino será mais sensata e foi adotada neste processo. Entre outras melhorias que beneficiarão os mais pobres, como o sistema ‘cashback’, onde os menos afortunados terão o retorno de parte do valor investido”, explicou Marialvo.



Marialvo Laureano, da Fazenda do Estado, e Gilmar Martins, do Planejamento, esperam aperfeiçoamentos na Reforma Tributária



Já outro secretário da área econômica do governo João Azevêdo, Gilmar Martins, do Planejamento, Orçamento e Gestão, disse que a aprovação da Reforma Tributária significa um avanço para a economia de Estados, Municípios e União.

“Entendo que o fato de a reforma ter sido votada e aprovada na Câmara dos Deputados representa um avanço. Simplifica a tributação, reduz o custo Brasil e, consequentemente,

estimula novos investimentos. Entretanto, creio que os Fundos de compensação (Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional - FNDR e o Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais - FCBF), devem ser rediscutidos no Senado de forma a atender os seus propósitos, ou seja, reduzir as desigualdades regionais e acabar com a guerra fiscal entre os Estados”, disse Gilmar.

Para o presidente da Federação dos Municípios da Pa-

raíba (Famup), George Coelho, neste primeiro momento os municípios paraibanos saem ganhando com a criação do IVA (o imposto único). Mas, segundo ele ainda é preciso regulamentar algumas questões.

“No primeiro momento os municípios iam ficar com a divisão dos cinco impostos individuais, que seria o IVA atual. O PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS, mas no final ficaram com ISS e ICMS, juntaram os dois que potencializa na arrecadação

final. Precisamos aguardar a votação no Senado. Temos as divisões regionais. Tínhamos dois fundos de desenvolvimentos regionais do Norte e Nordeste. Agora foi criado um nacional no qual as maiores regiões é quem ditarão as regras. Por exemplo, não poderemos mais conceder isenção fiscal para empresas se instalarem nas nossas cidades e regiões. Com isso perderemos empregos e esta é nossa grande preocupação”, finalizou.

“O imposto sobre consumo, por exemplo, está sendo modernizado. Um avanço grande”

Marialvo Laureano

Parlamentar paraibano terá papel decisivo no Senado

Depois de Aguinaldo Ribeiro, na Câmara dos Deputados, que foi o relator da matéria, outro paraibano terá papel fundamental na Reforma Tributária, agora na Casa Alta. Trata-se do senador Efraim Filho (União Brasil) que será o relator do grupo de trabalho da Reforma Tributária na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado.

“Cabe ao Senado aperfeiçoar temas em aberto, como o impacto na vida real dos cidadãos e das empresas, a desburocratização, a redução do Custo Brasil. Não vamos votar nada que signifique aumento de carga tributária. Não acredito que será tão célere a apreciação da matéria aprovada na Câmara, porque teremos esses tipos de avaliações. No final de setembro, acredito, teremos uma perspectiva melhor. Não é uma questão de escolha, mas

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



Efraim Filho e Aguinaldo Ribeiro: parlamentares da PB têm papel decisivo na tramitação da reforma

de necessidade. O atual modelo tributário é arcaico e só atrapalha quem quer empreender. É importante votar ainda no primeiro ano de governo”, ex-

plicou o senador paraibano.

Sobre a suposta ‘supremacia’ do governo na hora da arrecadação e da distribuição de impostos no âmbito do novo

Foto: Pablo Valadares/Agência Câmara



IVA, Efraim Filho prometeu que o Senado vai estudar essas regras minuciosamente.

“Se identificarmos que vai prejudicar a vida de quem con-

tribuir, será retirado do texto. A reforma deve facilitar a vida de quem paga imposto, não de quem cobra imposto”, concluiu o senador paraibano.

A análise do texto, que foi aprovado na Câmara, deve ser retomada pelo Senado somente no 2º semestre, a partir de agosto. Efraim Filho também é o autor do PLP (Projeto de Lei Complementar) 178 de 2021, que simplifica a tributação para os Estados e os pagadores de imposto.

O grupo de trabalho foi formado em 13 de junho e é composto por outros 9 senadores, além de Efraim: Vanderlan Cardoso (PSD-GO), presidente da CAE; Eduardo Braga (MDB-AM); Otto Alencar (PSD-BA); Irajá (PSD-TO); Oriovisto Guimarães (Pode-mos-PR); Alan Rick (União Brasil-AC); Margareth Buzetti (PSD-MT); Professora Dori-

nha (União Brasil-TO); e Izalci Lucas (PSDB-DF).

Os congressistas já se reuniram em junho para tratar das sugestões do setor de serviços e comércio. O encontro, no entanto, foi feito antes da aprovação do texto na Câmara dos Deputados.

Segundo o que foi definido na CAE, os temas a serem discutidos serão: Simplificação tributária; Desburocratização tributária; IVA (Imposto sobre Valor Agregado) para os setores de Indústria, Comércio e Serviços; Fundo de Desenvolvimento Regional; Partilha de receita e compensações por perdas de arrecadação; Zona Franca de Manaus; e Regimes Fiscais Especiais. Apesar da escolha do relator do grupo de trabalho na CAE, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) ainda não conta com um relator final no Senado.

Advogados estão preocupados com o futuro após aprovação

A proposta de Reforma Tributária que entrará em debate, agora no Senado, tem gerado preocupação entre advogados de todo o Brasil. A PEC 45/19, que visa alterar o sistema tributário vigente, tem levantado sérias questões sobre o aumento da onerosidade para os profissionais da advocacia e as consequências negativas que isso pode

acarretar para o setor jurídico como um todo.

A manutenção de um escritório de advocacia já é um desafio enfrentado por muitos advogados e advogadas, e a proposta de aumento da carga tributária sobre os escritórios pode agravar ainda mais essa situação. A advocacia possui uma responsabilidade jurídica de defender seus clien-

tes e também uma responsabilidade ética de gerar empregos e renda através dos serviços prestados pelos escritórios.

O aumento dos encargos tributários sobre os escritórios de advocacia tem o potencial de prejudicar a prestação de serviços jurídicos de qualidade, além de gerar impactos negativos como o desemprego e

a dificuldade de acesso à Justiça para os cidadãos.

Maria Cristina Santiago destaca a necessidade de revisão da proposta. Ela ressalta a importância de os representantes eleitos exercerem discernimento e buscarem soluções viáveis para essa problemática, considerando os impactos diretos que a reforma tributária pode ter

no futuro da advocacia.

“A proposta de Reforma Tributária ainda está em discussão e é importante que os advogados e advogadas acompanhem de perto o andamento dos debates. A voz dos profissionais do direito é fundamental para garantir que suas preocupações sejam consideradas e que sejam encontradas alternativas que equilibrem a

necessidade de reforma tributária com a preservação do setor jurídico e dos serviços advocatícios. O futuro da advocacia no Brasil está em jogo, e é essencial que os representantes eleitos estejam atentos aos impactos que suas decisões podem ter nesse setor fundamental para a garantia dos direitos e da justiça em nosso país”, explicou.

EM MINAS GERAIS

Penduricalhos engordam salários de juizes militares

Em abril, magistrados do TJM tiveram rendimentos, cada um, de até R\$ 443 mil

Pepita Ortega
Agência Estado

A liberação de pagamentos retroativos, indenizações e direitos eventuais engordou em até dez vezes os contracheques do mês de abril de desembargadores e juizes do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais. Os magistrados têm subsídio mensal de R\$ 35,7 mil a R\$ 37,5 mil, mas seus holerites registraram rendimentos totais, para cada um, de até R\$ 443 mil no quarto mês do ano.

Dos 23 magistrados - sete desembargadores da ativa, seis aposentados, quatro juizes das auditorias militares em exercício e outros seis aposentados -, que integram a Corte militar, quatro tiveram rendimentos líquidos superiores a R\$ 200 mil - o maior deles de R\$ 284 mil.

São eles Paulo Eduardo Andrade Reis (juiz aposentado), Osmar Duarte Marcelino (ouvidor), Sócrates Edgard dos Anjos (corregedor), Fernando Antônio Nogueira Galvão da Rocha (vice-presidente da Corte).

Os dados constam do Painel de Remunerações do Conselho Nacional de Justiça.

Em nota ao Estadão, o Tribunal Militar de Minas esclareceu que todos os pagamentos obedecem o que está expressamente previsto em lei.

Os proventos foram turbinados por 'direitos eventuais' - dez desembargadores do Tribunal Militar receberam, de R\$ 128 mil a R\$ 254 mil sob



O Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais enviou nota de esclarecimento sobre os pagamentos

essa rubrica. Três magistrados, que tiveram os contracheques mais robustos no mês, receberam valores a título de 'indenizações' que variam de R\$ 128 mil a R\$ 160 mil.

Antes de ser aplicada a linha de corte do teto do funcionalismo, os 'direitos eventuais' e as 'indenizações' dispostas na folha geral de pagamento dos magistrados do Tribunal de Justiça Militar de Minas somam R\$ 2,9 milhões, sendo que os subsídios referentes ao mês de abril totalizam R\$ 838 mil - ou seja, o valor dos adicionais representa o triplo do gasto com subsídios dos magistrados.

Os pagamentos 'retroativos' da Corte militar mineira fazem parte do guarda-chuva dos 'direitos eventuais' que englobam gratificações por

exercício cumulativo, indenização de férias e jetons. Em abril, só quatro dos 23 desembargadores do Tribunal Militar não receberam valores a título de 'pagamentos retroativos'. Os montantes registrados nos holerites variam de R\$ 30 mil a R\$ 236 mil.

Já no escopo das indenizações, estão incluídos valores pagos a título de auxílio-alimentação e auxílio-saúde, entre outros. Além disso, há marcações de indenizações de plantão, férias prêmio e plantão administrativo. Em abril, três desembargadores do Tribunal de Justiça Militar de Minas receberam mais de R\$ 100 mil a título de indenização de férias prêmio.

Em nota, o Tribunal de Justiça Militar afirmou que o pagamento de férias prêmio está

ligado ao fato de que, a cada cinco anos, o magistrado tem direito a três meses de férias - sendo admitida a venda do período.

Já quanto aos 'pagamentos retroativos', a Corte diz que eles foram pagos após decisões do Supremo Tribunal Federal e do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Minas determinarem a 'conversão do tempo de serviço prestado sob condições especiais por magistrados e servidores em tempo comum'.

"O acréscimo de dias ocasionado pela referida conversão ensejou o recálculo do abono de permanência de alguns magistrados, e as diferenças retroativas, observados os devidos reflexos legais, foram quitadas em abril de 2023", explicou a Corte.

Órgão diz que pagamento está dentro da lei

O Tribunal de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais esclareceu as indagações da reportagem do Estadão. A Corte assinala que todos os pagamentos acatam rigorosamente o que está previsto em lei. Segue abaixo a íntegra da nota:

"O Tribunal de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais esclarece que todos os pagamentos realizados no âmbito da Justiça Militar de Minas Gerais observam rigorosamente os ditames legais, obedecendo as determinações do Conselho Nacional de Justiça e a vinculação administrativa às decisões do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, com a devida disponibilidade dos valores no site do Tribunal de Justiça Mil-

itar de Minas Gerais, o que demonstra total transparência do órgão para acesso irrestrito a qualquer cidadão interessado.

Também é importante destacar que os pagamentos extras realizados no mês de abril de 2023, citados pela reportagem de "O Estado de S.Paulo", referem-se a pagamentos excepcionais que não correspondem à remuneração regular mensal dos magistrados vinculados a esse Tribunal.

Dito isso, segue o detalhamento dos pagamentos extras realizados no mês de abril de 2023, conforme solicitado, ponto a ponto:

Pagamentos retroativos

Os pagamentos retroativos

referem-se a uma decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, bem como pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, promovendo a conversão do tempo de serviço prestado sob condições especiais por magistrados e servidores em tempo comum.

O acréscimo de dias ocasionado pela referida conversão ensejou o recálculo do abono de permanência de alguns magistrados, direito previsto no art. 36 da Constituição Estadual, e as diferenças retroa-

tivas, observados os devidos reflexos legais, foram quitadas em abril de 2023.

Indenizações

A indenização de plantão refere-se ao pagamento dos plantões a que fazem jus os magistrados nos termos da Lei Complementar Estadual nº 59/2001, artigos 123, 145 e 313, bem como da Resolução nº 268/2022 do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais. No mês em questão foram quitados até 25 dias dos créditos para compensação.

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844440871440-0, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 20/03/15, registrado na matrícula nº. 158.381, deste cartório, referente ao imóvel: RUA EDITE SATIRO DA NOBREGA, 115, AP. 202, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a) ALCIMAR VASCONCELOS DE MEDEIROS, portador do CPF nº 387.891.378-84, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R\$ 24.419,13, posicionado em 23/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digital, João Pessoa-PB, 26 de junho de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCRIVENTE
Cartório Carlos Ulysses - Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 855553814414, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 03/03/17, registrado na matrícula nº. 158.603, deste cartório, referente ao imóvel: RUA GENERAL AURELIO DE LYRA TAVARES, 2813, AP. 202, BLOCO C, ILHA DO BISPO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a) DIÓGENES CEZAR ALVES DA SILVA, portador do CPF nº 051.729.984-46, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R\$ 34.161,40, posicionado em 24/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digital, João Pessoa-PB, 26 de junho de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCRIVENTE
Cartório Carlos Ulysses - Serviço Notarial e Registral

Edital de Citação (Prazo: 30 Dias) Comarca De João Pessoa-PB. 6ª Vara Cível da Capital. Cartório Unificado Cível da Capital. Edital de Citação. Prazo: 30 (Vinte) Dias. Processo: 0812542-78.2016.8.15.2001. O(a) MM. Juiz(a) de Direito da vara supra, em virtude de lei, etc, Faz Saber a todos quanto o presente Edital vierem ou deste conhecimento tiverem que por este Juízo e Cartório da 6ª Vara Cível da Capital. Cartório Unificado Cível da Capital, tramitam os autos do processo acima proposto por Nome: Banco Bradesco, Endereço: Banco Bradesco S.A., s/n, localizado na Cidade de Deus, Vila Yara, Osasco - SP - CEP: 06029-900 em desfavor de Nome: Fabiano Melo Brito, Endereço: Rua Paulo Roberto de Souza Acioly, **, 970, Bessa, João Pessoa - PB - CEP: 58035-110, atualmente em lugar incerto e não sabido. Tem o presente Edital a finalidade de CITAR o promovido Nome: Fabiano Melo Brito, Endereço: Rua Paulo Roberto de Souza Acioly, **, 970, Bessa, João Pessoa - PB - CEP: 58035-110 por este não tendo sido encontrado no endereço indicado nos autos, para integrar a relação processual apresentando sua defesa no prazo de 15(quinze) dias, nos termos do art. 238, do NCPC, contados a partir do curso do prazo deste edital fixado em 20 (vinte) dias. Advertindo-se que será nomeado curador especial em caso de revelia (art. 257, IV, CPC). E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou o (a) MM. Juiz(a) de Direito da 6ª Vara Cível da Capital da Comarca da Capital, expedir o presente Edital que será publicado forma da Lei. Cumpra-se. Dado e passado nesta cidade João Pessoa - PB. Aos 12 de junho de 2023.

A Oficial do CARTÓRIO CLÁUDIA MARQUES, no uso de suas atribuições e disposições contidas nos artigos 26, da Lei nº 9.514/97; INTIMA O(a) Sr(a). WALTER VICENTE DE FREITAS CPF nº 338.327.904-97 a comparecer em Cartório, situado à R. Presidente João Pessoa, nº 1055, Bela Vista, Alhandra-PB, entre as 08 e 16 horas dos dias úteis de segunda à sexta-feira, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados da data da última publicação deste, para PAGAMENTO (purgação da mora) do valor vencido de R\$ 5.905,11 (cinco mil novecentos e cinco e onze centavos), bem como dos que se vencerem (até a data do pagamento), acrescidos das despesas legais, referentes ao Contrato de Financiamento com Garantia Fiduciária nº 844441842214, firmado em 01/06/2018 Credor(a): Caixa Econômica Federal - CNPJ 00.360.305/0001-04, Prenotação: 39539 de 28/04/2023 - Matrícula nº 46.958, Livro 02 de Registro Geral, Protocolo ONR: IN00949984C, referente ao imóvel tipo: Uma Casa nº 02, do CONDOMÍNIO VILLAGE JACUMÁ VI, na Rua dos Guararapes, nº 197, no Loteamento Village Jacumá, no município do Conde-PB. Caso já tenha efetuado o pagamento devido, favor desconsiderar a presente intimação. Alhandra-PB, 14/07/2023. (a) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima Substituta do RTD do Cartório Cláudia Marques.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Vavá da Luz e o Hotel Tambaú

Complementando a narrativa de Ramalho Leite sobre o famoso Carnaval de 1972 no Hotel Tambaú, protagonizado por Juscelino Kubitschek versus comunidade da informação do regime militar, repasso a versão de Vavá da Luz, afamado blogueiro de Ingá, guardião das Itacoatiaras e ex subdelegado da comarca de Livramento. Naquele tempo, Vavá exercia o cargo de administrador da ala dos porteiros e arrumadeiras do Hotel Tambaú, com jurisdição sobre o departamento de garçons. Na qualidade de militar da reserva, Vavá ficou alerta sobre a presença do Exército disfarçado de turistas carnavalescos no hotel. E foi a ele que um colega cabo falou dos ditos microfones secretos nos quartos dos hóspedes da comitiva de JK. Vavá encontrou um desses artefatos debaixo do abajur e aproveitou pra contar a anedota do sargento que desconfiava de sua esposa. A dita cuja mantinha um caso com um cabo, o que desmoralizava a um só tempo a honra do sargento e a hierarquia militar.

O boêmio Juscelino dançava e cantava, sob os olhos dos militares no seu ridículo papel de fiscal de gafeira, enquanto Vavá da Luz prestava-se à função de ajudante de ordem do ex-presidente e sua comitiva. O gerente do hotel escalou Vavá para procurar em João Pessoa o uísque preferido de JK, bebida não encontrada no desabastado comércio local. Viajaram para Recife na Veraneio do hotel, e de lá trouxeram 12 garrafas do escocês, além de siri mole, arraia, caçã, badejo, surubim e outros peixes para fazer as frigideiras de tira-gosto, dignas de tão nobres visitantes. Buchada, sarapatel, avoante, rolinha, culhão de boi e miolo, tudo fez parte do cardápio regional do hotel, porque comer bem é quase uma religião na Paraíba. Vavá da Luz comandou os serviços e ainda brilhou nas serestas de JK ao som do violão de ouro de Dilermando Reis. Nos intervalos, contava seus casos. Na verdade, Vavá e Raimundo Onofre disputavam palmo a palmo a medalha de maior chaleira de JK. Quando o mineiro fazia menção de espirrar, os dois esternutavam. Para os apedeutas, antes de prosseguir, é bom saber que o verbo esternutar significa espirrar.

Assim, JK esteve perto de sofrer uma apoplexia de tanto rir, pois era um sujeito gostador de escutar casos nas quebradas do Brasil e seus grandes sertões veredas. Depois da terceira garrafa do escocês no bar nobre, o ex-presidente nomeou Vavá da Luz como seu assistente nas lides das folgaças, ouvindo dos lábios trampolineiros do neto de dona Maria da Luz um belo soneto de sua autoria, onde ele fala de uma linda morena do Sertão paraibano que se apaixonou por um caixeiro-viajante porque ele cheirava a perfume Lancaster.

Juscelino Kubitschek ficou fã de Vavá, porque o paraibano não é de brincadeira quando se trata de mentir com bom gosto e inventividade, feito esse tal de Vavá da Luz. JK lamentou ter construído Brasília no Planalto Central do Brasil e não no Planalto da Borborema, tendo as praias de João Pessoa como porto seguro ao ser acuado pela munição militar golpista. Nessas farras do Hotel Tambaú, os militares não deram sossego. A toda hora mandavam os garçons pedir a Dilermando Reis para tocar o "cisne branco que em noite de lua vai deslizado num lago azul, o meu navio também flutua no belo bar do Hotel Tambaú".

Enfim, terminou o carnaval, veio a quarta-feira ingrata sem ser registrado nenhum entrevero com a comunidade da informação militar instalada no Hotel Tambaú para vigiar o ex-presidente. Vavá da Luz encerrou seu papo de várias noites com uma confidência histórica: foi seu avô quem trouxe o xaxado para o estado da Paraíba, aquela piscadinha pernambucana inventada por Lampião. O próprio rei do cangaço ensinou o xaxado ao velho coiteiro e deu autorização para ele xaxar na Paraíba. Consta que o próprio Juscelino pé de valsa ensaiou o xaxado com sua mulher, dona Sara. A senhora Kubitschek sofreu uma torção no pé na tentativa de dançar o xaxado, tendo depois fundado um hospital em Brasília especializado em reabilitação de pessoas com problemas locomotores.

Quanto a Vavá da Luz, o próprio JK enfiou no seu bolso uma gorjeta de 20 contos, num tempo em que um conto de réis era considerado gratificação de Príncipe pra cima. O malandro da Luz foi se esconder no banheiro, guardou quinze contos e dividiu cinco com o restante da equipe do hotel. Com esses quinze contos, comprou um Aero Willys 62 em bom estado e voltou para o Ingá do Bacamarte, onde abriu um lupanar com o nome de "Bar e Restaurante JK". Para os comunistas e esquerdistas medianos, ele dizia se tratar de Juscelino Kubitschek. Para a turma reacionária, John Kennedy.

Ivan Trevas

Planejamento para vencer a crise

Jornalista chegou em A União e se surpreendeu com a quantidade de boletos vencidos que o esperava

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O jornalista Ivan Y Plá Trevas coordenava a assessoria de comunicação da concessionária de Energia Elétrica da Paraíba, a Saelpa, quando foi convidado para a diretoria-administrativa de **A União** no governo Wilson Braga. No dia da posse, surpreendeu-se com os compromissos vencidos da empresa e propôs um plano de recuperação, a partir de um contrato feito com o Ministério da Educação para imprimir cadernos. O plano deu certo, as dívidas foram negociadas e a empresa recuperada. Nessa conversa com o Memórias **A União**, ele conta como enfrentou o desafio e revela as iniciativas que teve que tomar para cortar custos e “fechar as torneiras”



Fotos: Edson Matos

Ivan Trevas revela como, da crise, a empresa se reinventou e passou a investir, melhorando serviços

uma festa, a turma bebeu até de madrugada e foi uma coisa muito gostosa e vibrante, porque estávamos aprimorando nossa redação para a melhoria da empresa, do jornal.

■ *Lembro que você era acessível, um diretor administrativo que é quem executa, quem anuncia o corte do salário, quem diz que tem que conter os custos. Mas lembro que houve uma greve de motorista de ônibus, em João Pessoa, e um fotógrafo nosso, Ortilo Antônio, pegou um flagrante de um delegado quando ele ia sacar uma arma no meio da multidão e essa foto foi a primeira página de **A União** e você teve a sensibilidade de gratificar, porque o flagrante tinha sido um momento histórico.*

Eu me lembro dessa história, porque é o seguinte: eu sempre aprendi e cumpri que o jornalismo tem que dizer a verdade. Você não pode ter meias verdades, porque tem que ouvir as partes e dar a outra versão. Mas o fato você tem que mostrar.

■ *Você convive bem com essas novas plataformas, com a internet?*

Olha, infelizmente eu me acomodei. Acho que é um erro, pois nós vivemos um novo tempo: o tempo da internet e, hoje, das redes sociais, do Twitter, Facebook, YouTube, para se comunicar. Ele está mudando o mundo. É muito bom, mas é muito perigoso.

■ *Todo mundo é um jornalista em potencial?*

Certamente. E muita gente usa isso. Pela vaidade, para aparecer e dizer mentiras, que se transformam em verdade, as chamadas *fake news*. Eu sou como Ariano Suassuna, contra esse negócio de *fake news*. É mentira mesmo, mas é a mania americana. Então, a pessoa tem que ter o bom senso, não tem que continuar sendo iludido. A meu ver, o jornal impresso ainda é fundamental. Isso é muito grande e, principalmente, como fornecedor de matéria para as rádios. Claro, para seus leitores também. Mas ele pauta, porque, na televisão, você vê a notícia resumida e efêmera e, no impresso, você pode desenvolver a matéria, com mais espaço, ainda mais informações e eu acho que o jornal impresso ainda vai demorar um bocadinho.

■ *Como que você analisa o papel de **A União** ainda hoje para a cultura, para o jornalismo, para a educação?*

Eu acho que **A União** vai chegar aos 200 anos ou mais porque ela primeiro é reconhecida como a escola do jornalismo. De certa forma, todo mundo passou pelos seus bancos e vai além do campo da notícia. Há o campo das Artes, da História. Aqui também se imprimem livros. E tem tudo para seguir em frente.

■ *Há algo que você gostaria de acrescentar, que eu não abordei?*

Tenho uma devoção com **A União**, porque é um jornal que relata a História. Quero agradecer, fiquei muito lisonjeado em ter sido chamado aqui para essa conversa muito boa, porque são dezenas de dezenas de diretores que passaram por aqui ao longo desses 130 anos de existência no nosso querido jornal e foi interessante revivermos o período em que estive aqui.

Entrevista

■ *Quando começou esse seu relacionamento com **A União**?*

Meu relacionamento com **A União** sempre foi muito grande por força do meu exercício profissional como assessor de comunicação da companhia de eletricidade da Paraíba, Saelpa na época, mas com o governo Wilson Braga, recebi o convite para ser diretor-administrativo financeiro, e foi uma experiência interessante, embora trabalhosa, o que é sempre bom lembrar.

■ *Trabalhosa?*

É sempre bom lembrar que **A União**, naquela minha época - fui diretor de 83 a 85, dois anos e meio, mais ou menos -, era uma companhia, o que significava que ela tinha que sobreviver com os recursos que iria receber de publicidade, da gráfica e do Diário Oficial para se manter, pagando todo seu custeio.

■ *Quer dizer, o regime era de economia privada?*

Exatamente, era o regime de empresa de economia privada. Houve a posse e, no dia seguinte, quando abri a primeira gaveta do meu birô, estava lá o “catatau” de débitos que eu tinha que cumprir. Foi uma surpresa. Levei para a diretoria: “Estamos aqui numa situação bastante apertada, sem rendimentos”. Basta dizer que era um carro só para pegar todos os diretores nas suas casas longe na cidade. Um carro pegava todo dia todo mundo, porque não existia veículo para tal.

■ *Como dar condições de trabalho numa situação dessas?*

O que foi que fez com que nós pudessemos melhorar e estabilizar a situação econômica financeira da empresa? O governador Wilson Braga conseguiu recursos do Ministério da Educação e nós imprimimos milhões de exemplares de cadernos.

■ *Dinheiro certo?*

Tinha verba exclusiva para isso. Nossa rotativa, que imprimia **A União**, só funcionava no máximo uma hora para o jornal. Ela passou a funcionar por 24 horas. Nós fizemos trabalhar em três turnos.



“

Vivemos um novo tempo: o tempo da internet e, hoje, das redes sociais, para se comunicar

Yvan Trevas

■ *Como vocês enfrentaram o “catatau de boletos”?*

Levei o caso a Deoclécio Moura, que era o superintendente, fizemos uma reunião. Como havia o contrato para imprimir os cadernos, que iríamos receber à medida que fôssemos entregando, fomos negociar com os fornecedores.

■ *E sua relação com o jornalismo? Você já vinha da assessoria de imprensa de uma empresa importante, a companhia de eletricidade da Paraíba. E você sempre teve uma relação com o jornalismo. Quando chegou n’**A União**, você se sentiu em casa?*

Em casa. Quanto à Saelpa, em novembro de 1971 fui chamado, e lá não tinha uma assessoria de empresa, de comunicação. Embora fosse

um mercado monopolista, tinha que dar satisfação a seu público, que é quem paga a conta de luz e sustenta a empresa. Fiz um projeto estabelecendo a necessidade de se implantar uma assessoria de comunicação social, como foi chamada na época. A diretoria me contratou por um período de experiência de 90 dias.

■ *Como foi que você migrou da assessoria de imprensa de uma empresa dessa dimensão para **A União**?*

Indicação do deputado Edme Tavares que, além de ser um contraparente, era um grande amigo. Pelo meu currículo, ele achou de indicar meu nome para ajudar **A União** e, inclusive, a Saelpa do governo do Wilson passou por intervenção federal.

■ *Você terminou na Saelpa e veio para **A União**. Como foi a migração?*

Eu era funcionário de carreira. A Saelpa tinha um plano de cargos e carreira muito atualizado e era a empresa estatal que melhor pagava do estado. E eu, além de bacharel em Jornalismo, tinha a gratificação de assessor chefe da presidência. Quando houve a posse da intervenção, preparei tudo. Aí já estava para vir para **A União**. Disse ao interventor que, infelizmente, não poderia ficar porque tinha recebido o convite e tinha que atender. Ele lastimou, mas me liberou. Enfim, eu fiquei à disposição.

■ *Você voltou para a Saelpa depois de **A União**?*

Voltei. E também é interessante lembrar isso. Tudo tem seu tempo debaixo do sol. E aí acabou essa verba dos cadernos. Eu, como tinha uma visão de planejamento, avisei aos diretores que tínhamos que manejar as despesas. Tivemos que dispensar pessoal, quase todos contratados em nível extraordinário. Vi que tinha que fazer um regramento nas despesas para poder procurar outras atividades que nos custeassem as despesas de pessoal, de materiais e tudo mais.

■ *Como foi o processo de volta?*

O interventor sempre me chamava para ajudar em alguma coisa. Como vi essa situação de **A União**, que eu estava querendo fechar mais as torneiras, controlar mais os gas-

tos, vi que, com mais alguns meses, **A União** ia ter problema.

■ *Qual o maior desafio na administração de **A União**, uma empresa pública?*

Era pública, mas vivia como empresa privada.

■ *Recolhia para a Previdência, FGTS?*

Tudo, a não ser aquele pessoal que já era funcionário do Estado, por exemplo. Nós chegamos aqui numa crise grande. O restaurante não existia mais, o pessoal ficava aqui na hora do almoço, fazia lanche, ou saía, trazia de casa. Quando estabilizamos, restaurei o funcionamento do restaurante para todos - a diretoria, os funcionários. E fomos procurando fazer uma empresa moderna, porque sempre tive em vista que o maior patrimônio de uma empresa são os colaboradores, porque, se não, ela não funciona. Se o cara só entra na empresa para ganhar dinheiro ou pensando que não quer trabalhar, ela não vai funcionar.

■ *Algum exemplo a ser citado?*

Foi o caso do menino, por exemplo, que era do almoxarifado. Assim que eu assumi, ele me procurou e disse: “Olha, eu não dou para trabalhar”. Só havia duas pessoas no setor. Você dá pra fazer o quê? “Eu gosto muito de fotografia”. Mas nós já temos o pessoal da fotografia. “Mas eu tenho todo o meu equipamento”, retrucou. Vamos fazer uma experiência com você. E mandei transferir para o setor de fotografia. Ele deu um excelente fotógrafo. Inclusive, foi até para a televisão, e lá foi premiado e me agradeceu.

■ *Que outra iniciativa você citaria?*

Tem outra coisa interessante que nós fizemos, a diretoria. Na época, o pessoal reclamava muito. Os jornalistas, que tinham que vir dar expediente aqui, e nós conseguimos o local da biblioteca pública, que estava fechada, e fizemos a redação lá. O pessoal ficou muito satisfeito, porque trabalhava na cidade e produziu até melhor.

■ *Você tinha um bom relacionamento com a redação?*

Maravilhoso, espetacular. Inclusive, lá na inauguração da biblioteca, transformada na redação, fizemos





Phillip Miranda,
Osmar
Santos, Ítalo
Kumamoto,
Sandina
Zerlotini,
Marizete
Lacerda, Mita
Gouveia,
Mercedes
Pepita
Cavalcanti,
Gladys
Ximenes
Quintans
e Elizia
Lopes são os
aniversariantes
da semana.

IMOBILIÁRIA

**PARAÍBA
PROPERTY**

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

SAO BRAZ

ESPRESSO SÃO BRAZ EM CÁPSULAS.
EXPERIMENTE.

PARA MÁXIMO NESPRESSO

*marca de terceiro não relacionada com a São Braz.



Registrei as amigas Teresinha Loureiro, Marcélia Leal, Netinha Viana, Dapaz Gonçalves, Roberta Aquino e Berna Farias, durante reunião do Chá da Tarde, na Cafeteria Santa Clara no Manáira Shopping. Os encontros, verdadeiras terapias, são recheados de muita descontração e amizade.



Matinhas, município localizado no Brejo paraibano e famoso por realizar a Festa da Laranja, receberá na noite dessa segunda-feira (17) um grupo de jornalistas, capitaneados pela assessora de imprensa da PBTur, Michelle Souza, para fazer a cobertura da edição do "Caminhos do Frio". Na semana passada, jornalistas e influenciadores digitais registraram o evento em Pilões. Na foto, o registro do governador, em exercício, Lucas Ribeiro, entre a prefeita de Pilões, Socorro Brilhante, o presidente da PBTur, Ferdinando Lucena, a secretária de turismo da PB, Rosália Lucas e o presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, Jaime Sousa.



A nossa amiga Morjana, na foto com o marido, Godart Gonçalves, festejou seu aniversário, em ritmo de adesão, com badalada festa na casa de recepções Gracejos. O evento teve a participação do médico Ariosto Afonso, fã do cantor Nelson Gonçalves e do "cover" de Reginaldo Rossi.



Durante o "Cantos & Contos", programa veiculado na TV Correio, aos domingos às 8h, e do qual participamos, com um grupo de 17 amigas, no local da gravação, aconteceu no restaurante Bessa Grill. Na ocasião, registrei o apresentador Cléber Oliveira, entre os diretores do "Cantos & Contos", Celso Soares e Pedro Fernandes. No próximo dia 26, Dia de Santana, as atrações serão: Laís Amaro e Bitinga do Acordeon.

A inauguração da Sodiê Doces, que aconteceu na semana passada, bairro de Tambauzinho, registrou um número inesperado de pessoas que desejavam conhecer a maior franquia de bolos artesanais do Brasil.



O consultor de empresas Edivaldo Dantas da Nóbrega, de tradicional família sertaneja, é o mais novo assinante do centenário e atualíssimo Jornal A União, periódico fundado no ano de 1893 pelo então presidente Álvaro Machado e que teve o empresário da área de vinhos, Tito Silva, como primeiro diretor.

Selic

Fixado em 21 de junho de 2023

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.320

Dólar \$ Comercial

+0,10%

R\$ 4,795

Euro € Comercial

+0,11%

R\$ 5,383

Libra £ Esterlina

-0,22%

R\$ 6,278

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Junho/2023 - 0,08

Maior/2023 +0,23

Abril/2023 +0,61

Março/2023 +0,71

Fevereiro/2023 +0,84

Ibovespa

117.710 pts

-1,30%

MERCADO EM EXPANSÃO

Moda autoral é tendência entre profissionais da PB

Designers usam o regionalismo como inspiração em modelo de negócios

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

Roupas não precisam ser bens de consumo descartáveis, no estilo *fast fashion*. Há outra tendência em contraponto a esse modelo de *design* comercial, chamado de moda autoral (onde encaixa-se a moda regional) que aborda aspectos de uma localidade e sua cultura. Empresários da Paraíba estão mesclando os dois modelos de negócios, envolvendo o trabalho de estilistas e *designers* comerciais com a exclusividade do artesanato paraibano, com destaque para a renda renascença e peças em algodão colorido.

A gestora de Turismo e Economia Criativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), Regina Amorim, explica que a moda é um dos segmentos que compõem a economia criativa, dentro do setor de *design*, que pode ser gráfico ou de interiores, por exemplo. A economia criativa ainda reúne artesanato e arte popular, artes visuais, audiovisual, cinema, música, gastronomia, teatro, literatura, *games*, *websites* e *startups* digitais.

Segundo Regina Amorim, a moda da economia criativa



Há duas décadas, o artesanato se tornou atividade econômica para Marlene Vital (centro)

tem maior valor agregado ao inserir elementos da cultura de um lugar, como peças inteiras ou com detalhes em crochê, renda renascença, algodão colorido ou em couro. "A moda autoral é cultural e pode ser atemporal. A peça é quase exclusiva, já que não há produção em série e não segue moda comercial. Há um nicho de mercado consumidor em que as pessoas querem o que é exclusivo".

A gestora enfatiza a importância da utilização da cultura, considerando que a Paraíba é único estado do Brasil com duas cidades na Rede

Mundial de Cidades Criativas da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). João Pessoa é criativa no segmento de artesanato e arte popular desde outubro de 2017, e Campina Grande, no segmento de artes midiáticas desde novembro de 2021.

Regina Amorim indica o crescimento da moda autoral, na Paraíba, inclusive com a adesão dos empresários comerciais. Nesta semana, empresários filiados da Associação Paraíba dos Atacadistas de Vestuário (Apavest), que trabalham com a economia

criativa, em João Pessoa, realizaram visitas técnicas para formalizar parcerias com artesãos das cidades de Monteiro, Cabaceiras, Boqueirão e Juarez Távora.

Conforme a gestora do Sebrae, os estilistas e *designers* passam a ideia da coleção aos artesãos para produzir junto a eles. "Trabalhamos com negócios colaborativos, que sejam bons para ambas as partes. A economia criativa gera empregos, renda, comércio e contribui para um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável", explica Regina Amorim.

Feira Internacional promete ampliar negócios

A partir das negociações das visitas técnicas, os empresários vão lançar coleções para serem expostas na sexta edição da Feira Internacional de Negócios Criativos e Colaborativos, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, de 6 a 8 de outubro

deste ano. O evento vai reunir representantes de todos os estados do Nordeste, cada um apresentando um segmento da economia criativa para promover a comercialização, gerar *network* nacional e internacional e apresentar casos de sucesso.

A *designer* de moda Chrys Vilhena, que tem uma marca homônima, adotou os valores da moda autoral no seu ateliê, que atende os clientes que buscam uma moda exclusiva, bem como empresas, com a confecção de uniformes. "Trabalhamos o viés da sustentabilidade em vários aspectos, como o conforto das funcionárias, e o reaproveitamento dos materiais, sejam nas nossas roupas ou com doações. Utilizamos tecidos com certificação de longevidade para que o descarte seja menor".

Na Apavest, ela é representante do grupo de empresários que trabalha com algodão colorido da Paraíba. "Queremos inserir a mão de obra artesã no projeto de moda, pelo viés da sustentabilidade social, reconhecendo o trabalho e o valor deles. Vamos fazer um desfile na FINCC com as crocheteiras, o pessoal do couro e as rendeiras", planeja.

A marca dela vai lançar no mês que vem uma coleção desenvolvida com renda renascença em parceria com a artesã Marlene Vital, de Monteiro. Em comemoração ao aniversário dela, as duas desenvolveram o *design* de uma flor a ser usada de diversas maneiras, seja em um vestido, no pescoço, como um broche ou um lenço. "A grande possibilidade de aplicabilidade torna o item mais sustentável", avalia a *designer*.

Chrys Vilhena comenta que a inspiração é uma mulher versátil. "A coleção é voltada ao mercado de trabalho. Se a mulher trabalha cinco dias na semana, ela não tem de comprar roupa só para sair, mas principalmente para trabalhar. Para isso, pensamos numa roupa confortável e com grande durabilidade". Ela adianta que a próxima coleção vai trabalhar com algodão colorido e linho.

Rendeira

Um aprendizado que surgiu aos sete anos de idade, vindo a mãe e a irmã trabalharem os pontos da renda renascença. Assim começou a história da artesã Marlene Vital. Mas foi a partir dos anos 2000, já adulta, que a rendeira adotou o artesanato como atividade econômica. "O conhecimento vai sendo repassado entre nós. Trocamos ideias sobre pontos e sempre queremos aprender. Em 2005, um *designer* deu uma capacitação muito importante, mostrando novos pontos. Eu sou muito curiosa. Quando vejo um ponto novo, desmancho e refaço para aprender", conta.

Ela é presidente da Associação das Rendeiras da Renda Renascença do Cariri Paraíba, que reúne mais de 400 artesãs dos municípios de Monteiro, Zabelê, São Sebastião do Umbuzeiro, São João do Tigre e Camalaú. Os produtos são vendidos na loja, na sede da associação, em Monteiro, e por meio de *site* e perfil no Instagram. Foi assim que Chrys Vilhena conheceu o trabalho de Marlene Vital. "Fazemos parcerias com marcas que produzem peças em algodão colorido. A nossa loja física é uma grande oportunidade de venda também".



Criações feitas pela designer Chrys Vilhena atendem os clientes que buscam uma moda exclusiva

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujsilva@gmail.com | Colaborador

Reforma Tributária: promessa de progresso pode virar decepção

Não há nada de novo com esse tema da Reforma Tributária no Brasil, especialmente quando consideramos que mais de 170 países ao redor do mundo já aderiram a esse tipo de sistema há anos, como a França, que aderiu em 1954. Estamos extremamente atrasados nesse processo de simplificação e modernização do sistema tributário. É surpreendente como sempre conseguimos burocratizar em vez de simplificar. A ideia inicial da reforma tributária era reduzir de cinco impostos (ISS, ICMS, IPI, PIS e Cofins) para apenas dois (IBS e CBS), mas a proposta atual apresenta uma mudança para três impostos: CBS, IBS e Imposto Seletivo. Além de estarmos atrasados, começamos de forma equivocada.

A expectativa era de que a Reforma Tributária simplificasse o sistema, reduzisse a carga burocrática e promovesse uma maior transparência. No entanto, a proposta em andamento gera preocupações em relação à complexidade e ao possível aumento da carga tributária. A alíquota prevista de 25% é alarmante, considerando que a carga tributária bruta já atingiu 33,71% do PIB em 2022. A falta de limites nos gastos do governo aumenta ainda mais as chances de um futuro aumento da alíquota, o que poderia ser prejudicial para as empresas e para a economia.

Outro aspecto preocupante é a inclusão de tratamento especial para diversos setores. Embora seja compreensível que determinadas áreas necessitem de atenção específica, como serviços de saúde, educação, transporte público e medicamentos, a adoção de tratamentos especiais pode gerar distorções e desigualdades na tributação. É importante questionar a coerência do sistema tributário proposto, especialmente considerando a inclusão tardia de atividades como serviços de hotelaria, parques de diversão, parques temáticos, restaurantes e aviação regional.

Um aspecto positivo da reforma é a possibilidade de quebra da cumulatividade dos impostos. A adoção do IVA dual, que trata do imposto sobre valor agregado, tem o potencial de simplificar a tributação sobre o consumo e evitar a repetição de impostos em cada etapa da cadeia produtiva. Isso pode trazer mais eficiência e transparência ao sistema tributário.

No entanto, é importante destacar outros possíveis impactos negativos da reforma em determinados setores. O setor de serviços, responsável por aproximadamente 70% das contratações no Brasil e de grande importância para a economia, pode ser particularmente afetado. Em João Pessoa, o setor de serviços corresponde a 51% do PIB municipal. Serviços como *streaming*, aplicativos de transporte e *delivery* podem se tornar mais caros, o que poderia desestimular o consumo e prejudicar essas atividades. Outro ponto que merece atenção é a transição para o novo sistema tributário, que pode ter implicações significativas para as empresas, exigindo a revisão de modelos de negócios.

Por fim, a Reforma Tributária no Brasil, embora seja necessária, apresenta desafios e preocupações que não devem ser ignorados. É fundamental que a reforma seja cuidadosamente planejada, buscando a simplificação. Somente assim a promessa de progresso poderá se concretizar, evitando que se transforme em uma decepção para o país e sua população.

MERCADO DE CARBONO

Regulamentação entra em discussão

Sistema que permite a compensação das emissões de gases na forma de créditos ganha texto prévio do governo

Intenção é aprovar o projeto até a COP-30, a Conferência da ONU sobre Mudanças do Clima prevista para 2025, em Belém

Da Redação
Com Agência Câmara e CNI

O mercado de carbono é um assunto que chama a atenção do mundo empresarial e, no Brasil, não é diferente. Transformar a descarbonização das economias em créditos é mais um incentivo para que todas as nações consigam aderir e atingir a meta global, estabelecida no Acordo de Paris (2015), de limitar o aquecimento do planeta em 1,5°C, até 2100, em relação aos níveis pré-industriais.

No Brasil, o tema é motivo de debate entre o mercado e o Governo Federal que, na última quarta-feira (12), apresentou as linhas gerais da proposta de regulamentação que será discutida no Congresso Nacional. A intenção é aprovar o texto até a COP-30, a Conferência da ONU sobre Mudanças do Clima prevista para 2025, em Belém (PA). Mas muito ainda precisa ser tratado.

Durante audiência da Frente Parlamentar Mista de Recursos Naturais e Energia, realizada no Senado, o secretário de Economia Verde e Descarbonização do Ministério do Desenvolvimento, Rodrigo Rollemberg, disse que o texto está “praticamente pronto”, faltando apenas o



Regular o mercado traria um cenário de segurança jurídica e maior confiabilidade nas indústrias

governo decidir se o envia à Câmara dos Deputados em forma de projeto de lei ou se busca a incorporação das principais teses nas propostas que estão em análise no Congresso.

A Câmara, por exemplo, já tem sete projetos de lei sobre o tema (PL 2148/15 e seis apensados) em regime de urgência e, portanto, prontos para votação no plenário. Segundo Rollemberg, o modelo defendido pelo governo é semelhante ao praticado internacionalmente, tem o apoio do setor produtivo e prevê a coexistência de mercados regulado e voluntário para a redução das emissões dos gases que provocam o aquecimento global.

“Esta proposta cria o Sistema Brasileiro do Comércio de Emissões e define o modelo ‘cap and trade’ e o limite de emissão a partir de 25 mil de toneladas de carbono equivalente/ano. As empresas passariam a ser reguladas e receberiam cotas de emissão que teriam de cumprir: aquelas que emitirem menos passariam a ter cotas referentes a essas emissões evitadas e aquelas que emitirem mais teriam que compensar dentro do mercado regulado ou em parte do mercado voluntário”, explicou.

Empresas podem comprar ou vender créditos de carbono

Apesar da importância do tema para a economia do país, há muitas dúvidas sobre o que é mercado de carbono e de como essa regulamentação iria funcionar. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) esclarece que o mercado de crédito de carbono é o sistema de compensações de emissão de carbono ou equivalente de gás de efeito estufa. Isso acontece por meio da aquisição de créditos de carbono por empresas que não atingiram suas metas de redução de gases de efeito estufa (GEE), daqueles que reduziram as suas emissões.

São duas as estratégias centrais para promover ações de mitigação de emissões de gases de efeito estufa. A primeira é por meio de políticas de “comando e controle”, em que o Estado estabelece a regulação direta. Já a segunda é via instrumentos econômicos, por meio da adoção de incentivos e subsídios e da precificação de carbono. Esta consiste na atribuição de um preço sobre as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Essa precificação pode ser feita de duas formas: pela taxação de carbono, que é o preço a ser pago por unidade de emissão de GEE de modo que o nível agregado de redução de emissões previamente estipulado seja atingido; ou por meio de um mercado de carbono, que podem ser voluntários ou regulados.

No caso dos mercados regulados há interação entre os setores regulados nesse sistema que podem comprar e vender emissões de GEE (de acordo com permissões estabelecidas em regulamento). O tipo de mercado regulado mais comum mundialmente é o Sistema de Comércio de Emissões, sob a ótica do *cap and trade*, assim como na proposta do governo brasileiro.

Já o mercado voluntário permite que empresas, ONGs, instituições, governos e cidadãos que assumam a responsabilidade de compensar as próprias emissões, comprem créditos de carbono de projetos de terceiros que resultem na redução efetiva das emissões ou captura de carbono.

Origem no Protocolo de Kyoto

Para explicar melhor o que é o mercado de carbono, é necessário voltar a 1997. Nesse ano, foi assinado o Protocolo de Kyoto, que estabeleceu aos países desenvolvidos metas de redução das emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa em 5,2%. Essa porcentagem é relativa aos níveis de emissão do ano de 1990.

Os mecanismos criados para que as metas fossem cumpridas passavam pela criação de projetos, como novas formas de energias renováveis e ações de reflorestamento, entre outros. Uma vez implementadas essas ações, seria possível trocar créditos de carbono e, até mesmo, ven-

der esses créditos caso o país ultrapassasse a meta estabelecida pelo protocolo, o chamado Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.

Mas, para um projeto ser validado, deve passar por uma avaliação criteriosa que garanta a viabilidade da execução e se as metas são mensuráveis, identificáveis e expansíveis em relação ao que aconteceria caso o projeto não existisse.

Sendo assim, pode-se dizer que o Protocolo de Kyoto norteou a regulamentação do mercado de carbono global em várias partes do mundo para aqueles países que tinham metas obrigatórias para a redução de emissão de gases.

Volume de transações pelo mundo ultrapassou 229 bilhões de euros

O mercado de carbono funciona da seguinte maneira: cada empresa tem um limite para emitir gases que provocam o efeito estufa. Quem emite menos que o limite, fica com créditos que podem ser vendidos àqueles que extrapolaram seus limites. O crédito de carbono equivale a uma tonelada de gás que deixou de ser emitida para a atmosfera. O volume de transações desses créditos de carbono já movimentou cifras bilionárias.

Só em 2020, foram 229 bilhões de euros negociados nesse mercado, cinco vezes mais que o volume negociado em 2017, segundo a Refinitiv Financial Solutions. Os preços da tonelada de carbono variam entre US\$ 1 e US\$ 137, mas, em média, a maioria das transações ocorrem na faixa de US\$ 10.

Mas este ainda não é o cenário ideal. Para atingir as metas propostas no Acordo de Paris, a redução global de gases que causam o efeito estufa deve ser reduzida, anualmente, entre um e dois bilhões de toneladas por ano. Isso significa que o mercado ainda precisa crescer 14 vezes do que é atualmente para que esses números sejam alcançados.

Regulamentação

Enquanto muitos países e blocos econômicos já começaram a regulamentação de seus mercados de carbono, no Brasil, a regulamentação ainda aguarda definições. A regulamentação proposta pela CNI partiria de uma fase de aprendizado, com o uso de recursos financeiros advindos do comércio de permissões de emissões de gases de efeito estufa reinvestidos em tecnologia de baixo carbono.

Valores

Preços da tonelada de carbono variam entre US\$ 1 e US\$ 137, mas, em média, a maior parte das transações no mundo ocorre na faixa de US\$ 10

no. Para a confederação, a vantagem de se ter um mercado de carbono regulado em vez de mecanismos de taxação é que o primeiro estimula a negociação, a inovação e a competitividade e não provoca o aumento da carga tributária.

Segundo o secretário de Economia Verde e Descarbonização do Ministério do Desenvolvimento, Rodrigo Rollemberg, haverá tempo para as empresas e o país se adaptarem às regras previstas para o mercado nacional de carbono proposto pelo governo. “A ideia é que se faça a implantação gradual desse modelo. E entendo que é muito importante que o Brasil desenvolva capacidade de monitoramento e de certificação reconhecidos internacionalmente, para não ficarmos dependentes apenas de agências de certificação externas”.

Além da esperada contribuição para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, Rodrigo Rollemberg citou vantagens econômicas para o Brasil. Segundo ele, esta é uma oportunidade de o Brasil assu-

mir a liderança internacional a partir dessa transição e, com isso, sustentar um processo de “neointustrialização”.

A proposta do Governo Federal para a regulamentação do mercado de carbono envolveu 10 ministérios, com coordenação do Ministério da Fazenda. O coordenador de Estrutura Produtiva e Sustentabilidade da pasta, José Neves, disse que mereceram atenção especial a compatibilização com sistemas de precificação de carbono ao redor do mundo e a identificação de créditos de qualidade que evitem o chamado “greenwashing”, ou seja, o uso de mecanismos verdes apenas para melhorar a imagem das empresas sem medidas efetivas de sustentabilidade ambiental.

O subchefe da divisão de ação climática do Ministério das Relações Exteriores, Bruno Arruda, também enfatizou esse ponto. “O mercado internacional de carbono não deve ser percebido pelos agentes como uma mina de ouro. A proposta é que ele seja um instrumento, entre outros, no nosso esforço coletivo pela redução da emissão de gases do efeito estufa, que é um esforço urgente”, afirmou.

O principal benefício em se regular o mercado de carbono, segundo a CNI, é que isso cria um cenário de segurança jurídica e amplia a confiabilidade em relação às indústrias. “As decisões das empresas precisam se basear em regras claras e quais os critérios de monitoramento e direção. Só assim elas conseguirão traçar qual a melhor estratégia para investir em tecnologia que reduza a emissão de gás carbônico e outros gases”, reforça a confederação.

PARQUE TECNOLÓGICO

Projeto premiado vai virar realidade

Estudantes de Mogeiro criaram dois games que se inspiraram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Renato Félix
Assessoria Sete

“

Era um desejo nosso passar por um programa de incubação e transformar a ideia dos estudantes em um negócio

Suênio Alves

Com um de seus jogos reconhecidos com o primeiro lugar no prêmio Diplomacia Verde da União Europeia no Brasil, o projeto “ODS Gamificados”, desenvolvido por estudantes da Escola Cidadã Integral Técnica Otávia Silveira, de Mogeiro, será incubado pelo Parque Tecnológico Horizontes de Inovação. “Nossa expectativa é a melhor possível. Era um desejo nosso passar por um programa de incubação e transformar a ideia dos estudantes em um negócio”, diz Suênio Alves, professor e coordenador do projeto.

A ideia surgiu de um desejo dos estudantes de criar jogos a partir de seus próprios celulares e computadores, abordando temas ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. “Essa iniciativa começou a ser desenvolvida dentro de duas disciplinas eletivas: ‘Vem Jogar’ e ‘Crie Seu Jogo’”, conta.

Os estudantes criaram jogos baseados nos problemas ambientais locais e globais, como o lixo plástico nos oceanos e o tráfico de animais silvestres na Caatinga inspiraram os jogos. “São jogos de aprendizagem que buscam sensibilizar a comunidade sobre os problemas ambientais com objetivo de motivar e engajar as pessoas para ações sustentáveis”, explica o professor.

Assim, em um dos jogos, “ODS Vida na Água”, uma tartaruga busca se alimentar corretamente, com algas, mas encontra diversos obstáculos no lixo jogado no mar, como garrafas pet, sacolas plásticas, canudos, entre outros. Ao tocar no lixo, a tartaruga é impedida de chegar ao seu objetivo e uma mensagem de conscientização ambiental aparece para o jogador. O jogo foi construído na plataforma GDevelop por Ygor da Silva, estudante do 2º ano do Ensino Médio, e corresponde ao objetivo 14 na lista dos ODS: “Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”.

O outro game, que aborda o problema do tráfico de aves silvestres que tem afetado a biodiversidade se chama “ODS Vida Terrestre: Sobrevivendo na Caatinga”, desenvolvido pelo estudante egresso Daniel José. “Nesse game, pássaros da nossa região tentam se livrar das armadilhas colocadas por caçadores”, conta Suênio Alves. É referente ao objetivo 15 da lista de ODS: “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas,

combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”.

O trabalho premiado dos estudantes paraibanos já pode ser conhecido pelo público interessado: os dois games estão disponíveis gratuitamente. “ODS Vida na Água” pode ser baixado gratuitamente na Play Store. Além disso, os dois jogos podem ser encontrados na plataforma GDevelop e na comunidade virtual da plataforma Pocket Code, a Catrobat.

“Os estudantes envolvidos nessa iniciativa possuem um projeto de vida voltado para a área de jogos digitais, mas não conheciam o mundo da programação como agora”, conta o professor. “Eles não tinham experiência nesse campo de programação e as habilidades deles foram desenvolvidas justamente nas eletivas que foram criadas durante o ano passado”.

Primeiro usaram os próprios celulares para criar os jogos, na plataforma Pocket Code. “Depois replicaram no computador de forma mais completa, na plataforma GDevelop, o que permitiu a publicação na Play Store”. O projeto de construção dos jogos começou no primeiro semestre de 2022.

A equipe, chamada Game Start, é composta por dois professores mentores (Suênio Alves e João Batista) e seis estudantes (cinco do 2º ano do Ensino Médio e um estudante egresso). O prêmio da União Europeia animou ainda mais o grupo, que agora vai começar uma nova etapa junto ao Parque Tecnológico Horizontes de Inovação. “Nosso objetivo agora é, após passar pelo programa de incubação, criar uma *startup* na área de jogos digitais de aprendizagem”.



Estudante Daniel José, entre os embaixadores da Espanha e da Suécia, desenvolveu o game “ODS Vida Terrestre: Sobrevivendo na Caatinga”

Foto: Arquivo Pessoal



Estudantes de Mogeiro tiveram um de seus jogos reconhecidos com o 1º lugar no prêmio Diplomacia Verde da União Europeia no Brasil

Foto: Reprodução



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que inspiraram os jogos criados pelos estudantes de Mogeiro, foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, através de um pacto global envolvendo seus 193 países membros. O esforço para atingir a meta de desenvolvimento sustentável nos próximos anos ficou conhecido como “Agenda 2030”. No ranking de 2022, o Brasil aparece em 53º lugar. A Finlândia lidera a lista de países.

- ODS 1: erradicação da pobreza
- ODS 2: fome zero e agricultura sustentável
- ODS 3: saúde e bem-estar para todos e em todas as idades
- ODS 4: educação de qualidade
- ODS 5: igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas
- ODS 6: disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- ODS 7: energia acessível e limpa
- ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico
- ODS 9: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- ODS 10: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- ODS 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- ODS 12: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- ODS 13: combate à mudança do clima e seus impactos;
- ODS 14: conservar e promover o uso sustentável dos oceanos
- ODS 15: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres
- ODS 16: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável
- ODS 17: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Diplomacia verde ganha força nas relações internacionais

O jogo “ODS Vida na Água” ficou em 1º lugar na categoria Ciência Cidadã no prêmio Diplomacia Verde da União Europeia no Brasil, entregue em maio, em Brasília. Com o título “Clima, meio ambiente e energia: o papel dos jovens na preservação e inovação para

o futuro de todos”, esta foi a 3ª edição do concurso, que atribui o prêmio a jovens que pretendam ser protagonistas na mudança para um futuro mais sustentável, verde e inclusivo.

A chamada “diplomacia verde” vem ganhando força nas relações internacio-

nais neste século, exigindo de cada país posicionamentos com relação a temas cruciais como o aquecimento global, a agricultura sustentável e crédito de carbono. Estes assuntos também deixaram de ficar enclausurados apenas em discussões sobre ambientalismo e

agora são relacionados com maior força à economia, comércio exterior e têm peso nos acordos multilaterais (como o da UE com o Mercosul). Por isso a iniciativa da União Europeia no Brasil em instituir um prêmio que traga mais jovens para este debate.

Os jovens estudantes paraibanos participaram do Desafio Celso Furtado, que foi criado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado de Educação, e ganharam uma bolsa que levou o projeto inicial a outros horizontes e permitiu a inscrição no prêmio Diplo-

macia Verde da União Europeia no Brasil. A equipe ganhou um computador de última geração, além do fato de que seus projetos chegaram ao conhecimento de autoridades internacionais, como os embaixadores de países europeus presentes à cerimônia de premiação.

ALERTA

Animais da Caatinga em extinção

De acordo com estudo do IBGE, existem atualmente, em todo o Brasil, 481 espécies em risco permanente no bioma

Carol Cassoli
carol.cassoli@gmail.com

A Caatinga, bioma predominante na Paraíba, é o terceiro com mais espécies ameaçadas de extinção no país. São 481 entre fauna e flora, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E a caça é fator decisivo quando investigados os motivos pelos quais os animais desse bioma estão desaparecendo. Da domesticação e consumo ao comércio e tráfico, diversas são as razões que influenciam a atividade que é uma ameaça à biodiversidade na região e, no Brasil, é responsável pela captura ilegal de milhões de animais silvestres, como tatupebas, saguis e raposas.

É difícil calcular a dimensão de atividades como caça e tráfico de animais silvestres em todo o país, mas estima-se que quase 38 milhões de animais sejam caçados todos os anos no Brasil. Os dados são do relatório “Tráfico de Animais Selvagens no Brasil”, da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e apontam que, embora a Amazônia seja o bojo do mercado ilegal de compra e venda animais silvestres no país, este mercado tem afetado espécies em todos os estados.

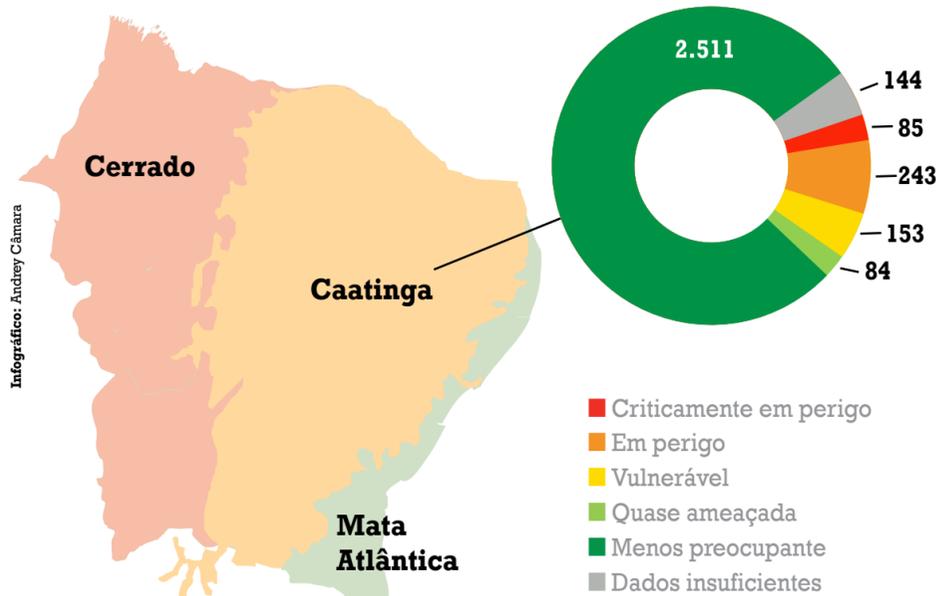
Em linhas gerais, além de ser crime ambiental, a caça afeta negativamente tanto os ecossistemas como a biodiversidade do local onde acontece. Na Caatinga, a diminuição das espécies-chave (aquelas que são fundamentais para o funcionamento correto dos agrupamentos de cadeias alimentares, as chamadas teias alimentares) desequilibra a cadeia e pode causar até mesmo um colapso na estrutura do ecossistema local. E, segundo o Ministério do Meio Ambiente, este, que ocupa cerca de 10% do território, é o único bioma totalmente brasileiro e já teve mais de 80% de suas características mudadas, sen-



Foto: Arquivo Pessoal

Estado de Conservação

Caatinga - Espécies da fauna e da flora no ano de 2022



Fonte: Contas de Ecossistemas - Espécies ameaçadas de Extinção no Brasil

do também um dos ecossistemas mais afetados em toda a Terra.

Como as cadeias alimentares se ramificam do produtor, que geralmente existe em maior quantidade, ao último consumidor e decompositores, é comum que tanto a existência quanto a inexistência de indivíduos den-

tro das teias indique que há algo de errado com o funcionamento daquele ecossistema. É neste momento que a população começa a notar o aumento de animais normalmente pouco recorrentes dentro da cadeia ou o sumiço de bichos comuns.

Em Campina Grande, o professor do Departamen-

to de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, Rômulo Alves, dentre outras temáticas, desenvolve estudos voltados ao uso e conservação de espécies animais e ao comércio de animais silvestres. Ele, que está entre os pesquisadores mais influentes do mundo quando o assunto é Zoologia e Etnozoologia (um campo de estudo que investiga as relações existentes entre humanos e animais), alerta para os desdobramentos da caça na Caatinga.



Onça-parda é um dos animais integrados ao bioma que sofre ameaças

Caatinga ocupa cerca de 10% do território e mais de 80% de suas características foram mudadas

Caça ilegal oferece riscos à fauna

Ao afastar milhares de exemplares silvestres e submetê-los a maus-tratos, a caça e os cativos ilegais alimentam o cruel mercado do comércio e tráfico de fauna nativa. Dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) apontam que, em agosto de 2020, 572 animais silvestres foram apreendidos em uma única operação do Ibama contra a caça e ao tráfico de fauna silvestre no Sertão da Paraíba.

O chefe da Divisão de Fiscalização da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), capitão Aragão, afirma que a caça ilegal é um dos principais motivos para o desaparecimento de espécies da fauna silvestre paraibana. “As atividades humanas desorganizadas e de teor irresponsável, como a caça, são formas



Aragão critica caça ilegal

de ataque ao ecossistema, causando o desaparecimento de espécies animais e consequentemente, o desequilíbrio ecológico. As principais causas de extinção das espécies são a destruição de habitats, a exploração dos recursos naturais e a caça ilegal da fauna silvestre”, declara.

De acordo com Aragão, a biodiversidade é amplamente afetada por uma série de atitudes irresponsáveis, como a caça e a pesca sem critérios ou liberação; a exploração de espécies animais e vegetais; a destruição de habitats; e também o tráfico de fauna e flora silvestres (atitude amplamente atrelada à caça).

“A caça no Brasil é uma atividade ilegal e se manifesta com grande impacto nas populações de animais de todos os biomas”, diz o chefe da Divisão de Fiscalização da Sudema. Aragão explica que, além de ter sua proibição explícita através da Lei 9.605/1998, que prevê pena de seis meses a um ano de detenção, a caça é considerada infração administrativa, com multa de R\$ 500 por espécies não constantes de listas oficiais de risco ou ameaça de extinção, ou de R\$ 5 mil, quando incluídas nas listas.

Bioma na Paraíba está sob ameaças

A partir de dados do Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN) enfatizou as principais ameaças ao equilíbrio deste que é o bioma prevalente na Paraíba no artigo “Ameaças à Caatinga”. No estudo, o ISPAN aponta que “a contínua retirada de produtos florestais, sem reposição de nutrientes, diminui a fertilidade do solo e intensifica a degradação do bioma”, o que demonstra que a devastação das espécies da Caatinga atinge, também, sua flora.

De acordo com a pesquisa “Contas de ecossistemas: espécies ameaçadas de extinção no Brasil”, liderada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem, hoje, 85 espécies da fauna e da flora em estado crítico de con-



Leonardo teme extinções

servação. O mesmo estudo aponta que existem outras 396 espécies em situação de perigo ou vulnerabilidade.

Preservação do bioma

O coordenador da pesquisa, Leonardo Bergamini, explica que ainda que a proporção de espécies ava-

Realidade

Estimativa é de que 38 milhões de animais sejam caçados todos os anos, segundo relatório “Tráfico de Animais Selvagens no Brasil”

“Qualquer atividade humana gera impacto, em maior ou menor escala, sobre o ambiente. Com a caça não é diferente. E as consequências dessa atividade são evidentes, sobretudo em áreas como a Caatinga, com alto grau de degradação ambiental. A mais óbvia: redução no número de espécies, podendo levar à extinção, dependendo da espécie e do grau de exploração”, explica.

Além do gato do mato, da onça-parda e de diversas aves canoras, centenas de espécies animais estão ameaçadas de extinção. Rômulo Alves explica que, neste contexto, há diversos fatores envolvidos e, de uma forma ou de outra, todos são afetados. “Quando espécies animais são perdidas ou suas populações têm declínio, ocorrem mudanças na cadeia alimentar dos habitats afetados, portanto, outras espécies não-alvo de caça, acabam sendo afetadas também”.

Saiba Mais

De origem indígena, o vocábulo “caatinga” foi cunhado pelos povos Tupi-guarani e significa “mata branca”. O termo diz respeito à vegetação da região do Semiárido, onde, para evitar a perda de água em períodos de estiagem, os arbustos perdem as folhas como estratégia de sobrevivência.

liadas seja baixa em comparação com o total de espécies reconhecidas em cada bioma, é um importante passo para a preservação da biodiversidade no Brasil.

De acordo com o coordenador da pesquisa Leonardo Bergamini, pesquisas como esta contribuem para a frenagem de colapsos iminentes, como o da Caatinga, a partir do norteamento de políticas de proteção ao meio ambiente. “Mas também ainda há muito o que avançar. Conforme o conhecimento vai se expandindo, é de se esperar que entrem na amostra mais espécies não-ameaçadas do que ameaçadas, já que as com potencialmente maior risco à extinção são avaliadas prioritariamente. Por isso, não podemos afirmar que o nível de ameaça diminuiu”, avalia o pesquisador.

VIOÊNCIA NOS JOGOS

MP quer cadastro on-line das torcidas

Na partida entre Campinense e Santa Cruz-PB, houve confronto de torcedores, que foram contidos pelos policiais

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Seis minutos do segundo tempo e uma partida interrompida por uma confusão entre torcedores. Foi no Estádio Amigão, no jogo entre Campinense e Santa Cruz-PE pela Série D do Brasileiro, que aconteceu na última segunda-feira, 10. Na ocasião, torcedores do time pernambucano tentaram invadir a área da torcida rubro-negra, situação contida pela Polícia Militar. No entorno do estádio a equipe da Cavalaria também precisou agir para conter os torcedores em confronto.

Cenas que transformam estádios de futebol em campos de guerra e ruas e avenidas do entorno em corredores violentos. Atitudes criminosas que em nada representam o esporte e que, infelizmente, são comuns no mundo todo. Embates que passam por xingamentos, agressões e morte, como da palmeirense Gabriela Anelli, 23, atingida por uma garrafa de vidro no jogo Palmeiras e Flamengo, pelo Brasileiro.

O promotor de Justiça, Romualdo Tadeu de Araújo Dias, coordenador do Nudetor, falou sobre os esforços do Ministério Público da Paraíba para manter tranquilos estádios e entorno. "O Ministério Público da Paraíba, por meio do Nudetor e da atuação dos promotores de justiça nos municípios, tem atuado para coibir a violência nos estádios, por meio da junção de esforços dos órgãos de segurança e de fiscalização, buscando o diálogo com a federação e os clubes e também atuando na responsabilização dos envolvidos", disse.

Ele continuou dizendo que "a nossa luta é, basicamente, para que o Estatuto do Torcedor seja respeitado por todos, porque é um instrumento que traz as diretrizes para garantir a integridade e os direitos da população que vai assistir as partidas nos estádios. Com a ajuda da Polícia Militar, estamos trabalhando para implementar o cadastro on-line das torcidas, que é um passo importante para a responsabilização dos que querem transformar os estádios e seus entornos em espaços para a prática de crimes", pontuou.

Cavalaria e Canil são usados no policiamento

E quando as emoções estão em desalinhamento e os ânimos se exaltam, entra em cena a ação ostensiva das forças de segurança. Na Paraíba, a Polícia Militar é a responsável pela proteção dentro e fora dos estádios.

O tenente-coronel Cavalcanti, da Cavalaria da Polícia Militar da Paraíba, responsável pela segurança do Almeidão, e do entorno, avalia o comportamento das torcidas. "Graças a Deus, a maioria dos jogos que acontecem aqui no Almeidão são tranquilos. Há uma animosidade maior quando o Botafogo enfrenta o Campinense ou o Treze, isso no âmbito estadual". O alerta acontece também quando os times paraibanos enfrentam times de outros estados. "A nível nacional temos uma preocupação maior quando o Botafogo enfrenta adversários que têm limites com nosso estado, como times de Pernambuco e Rio Grande do Norte, ou proximidades como os times do Ceará, Sergipe e Alagoas". Com os riscos avaliados é mon-

torado o esquema de segurança. "Para essas situações realizamos um planejamento com vários tipos de policiamento, como moto, cavalo, viaturas, drones, cães... para assegurar a ida e vinda dos torcedores, que começa desde o acompanhamento dos veículos que trazem as torcidas até o policiamento dentro do estádio". O tenente-coronel Cavalcanti destaca o apoio do Ministério Público, através do Núcleo de Desporto e Defesa do Torcedor (Nudetor), que atua na responsabilização dos envolvidos em conflitos, e reforça a ação efetiva da PMPB.

"Os conflitos que, porventura, acontecem, geralmente ocorre na chegada da torcida visitante, porém já baseado em experiências passadas, o policiamento já faz o acompanhamento de grande parte dessas torcidas que geralmente se desloca em comboios, além disso também acompanhamos as torcidas organizadas do mandante, no nosso caso a do Botafogo, desde a saída de suas sedes".



Equipes policiais se posicionam em pontos estratégicos para evitar confrontos de torcedores, tanto na parte interna como do lado de fora dos estádios

Torcedores "canalizam pensamentos distorcidos"

No domingo, 9, mais confusão com membros da torcida organizada do Sousa, soltando rojões em direção às guarnições da PM, após a partida contra o Nacional de Patos, pela Série D. No início do ano, atos de violência e vandalismo durante o jogo Campinense e Bahia foram parar na Justiça, resultando no banimento temporário das torcidas organizadas 'Jovem do Galo' e 'Fação Jovem', envolvidas na confusão. Na ocasião, o Ministério Público da Paraíba tratou do afastamento das torcidas do raio de cinco mil metros de praças esportivas nos dias de jogo, além da proibição de entrada com camisetas, uniformes, bo-

nés e qualquer outro acessório que as identifique nos estádios.

Para a psicologia são as emoções disfuncionais e negativas as grandes responsáveis pelas atitudes violentas protagonizadas por torcedores, que muitas vezes saem de casa já com o propósito de cometer esses atos. "Canalizam pensamentos distorcidos. E emoções como raiva, frustração, angústia, e até o próprio medo, quando não conseguem ser dosadas no cérebro acabam sendo projetadas", destaca Rosângela Vieira, psicóloga da Clínica e Esportiva.

A especialista chamou ainda a atenção para um contexto mais geral, onde todos sofrem as consequên-

cias por uma parte. "Comportamentos que são efetivados para colocar para fora a raiva e a agressividade, que é hostil e não instrumental, acaba prejudicando os jogadores e os torcedores funcionais e positivos acabam sofrendo". Sobre o combate a esse tipo de atitude, a psicóloga acredita que punições mais rígidas auxiliem no controle. "No dia que esse país tiver uma educação emocional efetivada como algo necessário e obrigatório para todos, eu acredito que melhore. Mas enquanto não se fizer um trabalho de psicoeducação, de prevenção e de orientação as pessoas vão continuar realizando esse tipo de conduta".

Explosão

Psicóloga ressalta que as pessoas violentas usam o futebol para colocar para fora a raiva e a agressividade e acabam prejudicando os demais torcedores e os jogadores

Dirigentes e atletas de clubes são contra atos violentos dentro e fora dos estádios

Entre dirigentes e jogadores o assunto é recorrente, já que envolve diretamente o nome e até a segurança das equipes. O presidente do Sousa, Aldeone Abrantes, fez questão de afirmar que não corrobora com qualquer tipo de atitude arbitrária das torcidas, seja dentro ou fora do campo. Conhecido por seus posicionamentos firmes, o técnico do Dinossauro foi direto. "A violência entre 'organizadas'

são fatos e episódios que extrapolam o futebol. O Sousa Esporte Clube não possui nenhum vínculo com nenhuma torcida. Cada um no seu quadrado".

O lateral-direito do Campinense, Thiago Ennes, falou sobre a violência das torcidas, que muitas vezes se volta para a própria equipe. "O torcedor tem direito de gritar, de ficar chateado, mas de agredir não. Aqui tem seres hu-

manos e pais de família". O jogador lamentou o caso da torcedora palmeirense e fez um pedido. "No caso triste da torcedora... tinha crianças ao redor, eu não sei o que pensam quando partem para agressão. Nós sabemos que o torcedor é apaixonado, mas volto a dizer, eles têm direito de gritar e de cobrar o que for, mas saber que tem um limite. Tem que ter um ponto final nisso".



Thiago Ennes e Aldeone Abrantes ressaltam que muitas vezes a violência se volta contra o próprio clube



NA AUSTRÁLIA

Seleção tem programação de treinos

Brasil estreia na Copa do Mundo Feminino no dia 24 contra a equipe do Panamá, depois enfrenta França e Jamaica

A Seleção Brasileira chega a Brisbane (Austrália), na próxima terça-feira (18), para a reta final da Copa do Mundo Feminino. Pela primeira vez no Mundial, as seleções contarão com uma sede fixa na primeira fase da competição. A delegação ficará concentrada no Best Western North Lakes Hotel e fará os treinamentos no Moreton Bay Central Sports Complex.

A delegação deixará Brisbane um dia antes dos jogos da primeira fase e voltará no dia seguinte às partidas. A exceção será o duelo contra a França, quando a Canarinho não precisará viajar já que será disputado no Estádio de Brisbane.

Em caso de classificação para as oitavas de final, a Canarinho não contará com sede fixa, logo, fará os deslocamentos para as cidades-sedes dos jogos eliminatórios. Neste caso, dependerá do chaveamento das próximas rodadas.

Até o dia da estreia, próxima segunda-feira (24), às 21h, fará uma série de treinamentos, sendo que nos três primeiros dias será aberto, para a imprensa, apenas por 15 minutos.

Após o primeiro jogo contra o Canadá, também os treinos serão abertos à imprensa, na preparação para o segundo jogo contra a França, no dia 29. a Seleção Brasileira encerra a primeira fase contra a Jamaica, no dia dois de agosto.



Brasil estreia diante do Panamá, no dia 24 de julho, no Estádio Hindmarsh, em Adelaide, Austrália

Treinos

Até a estreia, a Seleção Brasileira Feminina fará uma série de treinamentos, já na Austrália, e a maioria será aberta à imprensa mundial durante os primeiros quinze minutos. Jogos serão contra Panamá, França e Jamaica

APÓS ELIMINAÇÃO

Palmeiras se reapresenta e trabalha com Kevin integrado

O elenco do Palmeiras se reapresentou nessa sexta-feira, após a eliminação para o São Paulo na Copa do Brasil, e iniciou a preparação para o duelo com o Internacional, pela 15ª rodada do Brasileiro, marcado para as 18h30 de domingo, em Porto Alegre. Os jogadores que não foram a campo no clássico e os que jogaram menos de 45 minutos estiveram no gramado da Academia de Futebol

para trabalhar sob o comando de Abel Ferreira.

O atacante Kevin, de 20 anos, foi um dos presentes na atividade. Eleito craque da Copa São Paulo de Futebol Júnior no início do ano, o jovem palmeirense já vinha participando de alguns treinos do time profissional, mas só agora está integrado definitivamente ao elenco, após eliminação na Copa Libertadores Sub-20. Em

maio, ele jogou o Mundial Sub-20 pela Seleção Brasileira.

Com a venda do também jovem Giovanni, de 19 anos, para o Al Sadd, do Catar, Kevin deve começar a receber chances com o time principal. Neste ano, ele foi relacionado para apenas uma partida, contra o Bolívar, pela Libertadores, em abril, e não foi acionado por Abel Ferreira. Giovanni, por sua vez, participou de 15 partidas desta temporada até ser

vendido. No treinamento desta sexta, Abel comandou atividades técnicas de posse, marcação, roubada de bola e finalizações, além de um jogo de sete contra sete em campo reduzido. Os jogadores que atuaram por mais de 45 minutos na derrota por 2 a 1 para o São Paulo, no Allianz Parque, seguiram o cronograma de atividades regenerativas no centro de excelência.

Com a derrota para os são-pau-

linos, o Palmeiras chegou ao quarto jogo sem vitória na temporada, por isso precisa vencer o Internacional para abrandar o momento de pressão. Em um panorama mais amplo, venceu apenas um jogo dos últimos sete que disputou, mas continua brigando pelas primeiras posições do Brasileiro, em quinto lugar, com 24 pontos, e está nas oitavas de final da Libertadores, fase na qual enfrentará o Atlético-MG.

AGRESSÃO SEXUAL

Benjamin Mendy, campeão do mundo com a França, é absolvido

Benjamin Mendy, lateral-esquerdo campeão do mundo com a França e ex-Manchester City, foi considerado inocente em um novo julgamento referente a duas acusações de agressão sexual. O jogador de 28 anos começou a chorar quando ouviu o veredicto nessa sexta-feira (14) após três semanas se defendendo na corte de Chester Crown, no noroeste da Inglaterra.

O jogador francês, cujo contrato com o City terminou em 1º de julho, foi inocentado da tentativa de estuprar uma mulher - que tinha 29 anos na época - em sua casa, em outubro de 2018. Ele também foi considerado inocente de uma segunda acusação de estupro de uma outra mulher, de 24 anos, em 2020, também em seu endereço residencial. Mendy negou as acusações e disse que os incidentes foram encontros consensuais. O júri de seis homens e seis mulheres considerou os veredictos por mais de três horas.

No início deste ano, Mendy foi inocentado por um júri de seis acusações de estupro e uma acusa-

ção de agressão sexual, relacionadas a quatro mulheres jovens ou adolescentes, após um julgamento de seis meses. Os jurados não conseguiram chegar a veredictos em duas acusações, de estupro e tentativa de estupro, levando a um novo julgamento.

“Já se passaram quase três anos desde que a polícia começou a investigar esse assunto. Mendy tentou permanecer forte, mas o processo, inevitavelmente, teve um sério impacto sobre ele”, disse Jenny Wiltshire, advogada de Mendy, fora do tribunal. “Ele agradece a todos que o apoiaram durante esta provação e agora pede privacidade para que ele possa começar a reconstruir sua vida”.

Ao deixar o tribunal, Mendy foi cercado por microfones da imprensa. Ele não respondeu às perguntas dos jornalistas e disse apenas “Alhamdulillah”, frase em árabe que significa “Louvado seja Deus”. O lateral-esquerdo passou mais de quatro meses em prisão preventiva, entre agosto de 2021 e janeiro de 2022.

Mendy entrou em campo pela

“

Mendy tentou permanecer forte, mas o processo, inevitavelmente, teve um sério impacto sobre ele

Jenny Wiltshire

última vez em 15 de agosto de 2021, em partida contra o Tottenham, pelo Campeonato Inglês. Ele chegou ao Manchester em 2017, após se destacar pelo Monaco, da França. Com a camisa do City, foi campeão inglês três vezes e vencedor da Copa da Liga Inglesa por duas vezes.



Jogador foi inocentado da tentativa de estuprar uma mulher em 2018

CAMISA

Jogadoras da seleção visitam criança

Theo, de nove anos, foi vítima de um acidente grave quando estava brincando com amigos em um acampamento

A camisa da Seleção Brasileira ganhou um novo significado para o pequeno Theo, de nove anos. O que poderia ter ficado na memória do garoto como um momento trágico, se tornou motivo de felicidade.

Enquanto aproveitava as férias com a família e amigos, ele usava a camisa do Brasil, presente do pai, quando foi vítima de um acidente. A mãe, Vanessa Ribas, conta que a família acampava no final de semana e, na ocasião, ele brincava com amigos quando uma garrafa de vidro foi colocada dentro da fogueira e estourou. Theo foi atingido por estilhaços de vidro, líquido fervendo e brasas causando queimaduras e cortes. Os ferimentos mais graves foram no olho e no braço esquerdo. A gravidade foi tanta que ele precisou ser socorrido de helicóptero, e no momento do socorro, os paramédicos cortaram a camisa para os procedimentos médicos.

“Foi um susto. Um alívio saber que ele está cheio de energia de novo, está se recuperando super bem e provavelmente vai se recuperar 100%”, comemora a mãe Vanessa.

Theo teve que passar por duas cirurgias. Uma no olho, onde teve 20 pontos pra reparar a córnea e a pálpebra inferior. A outra foi no braço, para reparar o corte profundo que afetou os nervos e tendões. A camisa verde amarela do dia do acidente foi guardada a pedido de Theo e foi parar no treino da Seleção Brasileira Feminina graças a avó D. Helenita.

“Um dos treinadores dele, Luís, me ligou e pediu para levar o Theo ao treino da Seleção. A médica não liberou. Então, ele perguntou se ele tinha a camisa da Seleção Brasileira. Eu disse que tinha, mas estava cortada porque os paramédicos cortaram com a tesoura. Eu disse para o Theo que o Luís iria pegar uma outra camisa do Brasil para levar e autografar, mas ele pediu que eu desse a camisa do dia do acidente. Eu tentei convencer a entregar outra, mas ele insistiu que fosse aquela e me pediu que costurasse no meio”, conta D. Helenita.

A camisa costurada na frente por D. Helenita chamou atenção das jogadoras Luana e Andressa Alves. Quando souberam pelo treinador toda a história, Theo ganhou muito mais que os autógrafos que tanto queria. Recebeu a visita de três jogadoras da Seleção Brasileira Feminina em casa.

Andressa, Luana e Tamires representaram todo o time na entrega de um presente: uma camisa oficial autografada. A mãe Vanessa ficou muito ansiosa com a surpresa para o filho.

“Ele não sabia que as meninas estavam vindo. Só eu e a avó dele sabíamos. É uma realização de um sonho. Ele tava muito triste por não



Fotos: Thais Magalhães/CBF



Quando foi atingido por estilhaços de uma garrafa que explodiu, o pequeno Theo usava uma camisa da Seleção

“

Um dos treinadores dele, Luís, me ligou e pediu para levar o Theo ao treino da Seleção. A médica não liberou

Dona Helena

poder estar no treino. Pra ele foi uma surpresa e que ele ficou muito feliz de receber elas”, afirma.

Theo recebeu as jogadoras na porta de casa com muita alegria.

Foi um momento especial ao lado delas. Além da conversa, das risadas e brincadeiras, para ele, ganhar a camisa como presente da Seleção Brasileira Feminina e ter a visita delas foi inesquecível. Tímido na hora da entrevista, Theo não escondeu: “Eu sempre quis que quem jogasse pelo Brasil viesse aqui. Agora aconteceu”.

Para as jogadoras, foi uma experiência emocionante. A lateral-esquerda Tamires é mãe de Bernardo, 13 anos. Visitar Theo também foi um momento de reflexão.

“A gente ter estado ali e dado pra ele mais esperança e motivação, porque ele ama jogar futebol. Acho que foi um carinho gostoso, acho que eles se sentiram aconchegados com a nossa presença. Foi emocionante pra mim porque me fez pensar no Bernardo, que poderia ser eu ali no lugar da mãe e os cuidados que temos que ter com nossos filhos. Aproveitar o máximo todos os momentos que temos

perto deles”, reflete Tamires.

Andressa comemorou por ter visto que Theo tem se recuperado e está bem. “Senti a alegria por ele estar bem e por não ter acontecido nada mais grave. Ele tá com a visão quase 100%. Ele é um menino bem alegre. Foi importante esse carinho e mostrar que estamos com ele nesse momento tão difícil”, conta.

Luana acredita que uma experiência como essa é valiosa. “Muito legal poder contribuir o carinho dos torcedores. A gente ficou feliz de conhecê-lo depois de saber da história dele. Um menino alegre, cheio de energia. Ele adora futebol. Pra gente é um grande prazer, uma alegria mesmo”, afirma.

Agora a torcida é pela recuperação total de Theo. “Se recuperar para ver o jogo do Brasil. Se Deus quiser a gente vai estar lá. Estou com pensamento positivo que estaremos lá”, finaliza Vanessa, confiante na recuperação do filho.

Jogos de hoje

■ SÉRIE A

- 21h
Cruzeiro x Coritiba
- 16h
Fortaleza x Cuiabá
- Fluminense x Flamengo
- São Paulo x Santos
- 18h30
Athletico (PR) x Bahia
- Internacional x Palmeiras
- Amanhã**
- 20h
Goias x Atlético (MG)

■ SÉRIE B

- 15h30
Mirassol x Ceará
- 18h
Vitória x Novorizontino
- 20h
Ponte Preta x Novorizontino
- Amanhã**
- 20h
Botafogo (SP) x Criciúma

■ SÉRIE C

- 16h
CSA x São José
- Altos x América (RN)
- 16h30
Operário x Floresta
- 19h
Ypiranga x Pouso Alegre
- Amanhã**
- 16h
Volta Redonda x Amazonas
- 20h
Paysandu x Remo

■ SÉRIE D

- 11h
Patrocinense x CRAC
- 15h
Concórdia x Caxias
- 15h30
Ceilândia x União Rondonópolis
- Globo x Campinense
- Aimoré x Camboriú
- 16h
Cascavel x Inter Limeira
- Caucaia x Fluminense Nacional (PB) x Iguatu
- Trem x Humaitá
- Maranhão x Tocantinópolis
- Jacuipeense x Sergipe
- Novo Hamburgo x Hercílio Luz
- Santa Cruz x Potiguar Nacional x Tuna
- Cruzeiro (AL) x Retrô
- 17h
São Francisco (AC) x Princesa
- Amanhã**
- Democrata x Resende

PRÉ-OLÍMPICOS

CBB quer ser sede de uma das etapas da competição em 2024

Agência Estado

A Confederação Brasileira de Basquete (CBB) está disposta a trazer um dos Pré-Olímpicos Mundiais do feminino, em fevereiro de 2024, para o país. E enviou ofício nesta semana à Federação Internacional de Basquete (FIBA) demonstrando seu interesse oficial em ser sede. Trata-se do último estágio de classificação para os Jogos de Paris-2024 e o Brasil já está garantido em um dos quatro torneios por conta do título da AmeriCup na última semana, no México.

Cada Pré-Olímpico Mundial agendado para 2024 contará com quatro equipes, com três vagas em jogo para Paris-2024. Serão 16 seleções em ação em busca de 10 vagas, já que Estados Unidos, campeão mundial, e França, país-sede da Olimpíada, já estão classificados, mesmo participando de todo o processo de classificação.

“Enviamos à FIBA o nosso interesse na realização do Pré-Olímpico no país e queremos muito que dê certo. Vamos trabalhar para isso, apesar de sabermos que a decisão

é da FIBA. Nossa seleção feminina merece, o basquete feminino do Brasil, vencedor em sua história e em ascensão, merece também”, disse o presidente da CBB, Guy Peixoto Jr.

Em fevereiro de 2020, as competições foram jogadas na Sérvia, França, Canadá e Japão. O Brasil jogou na cidade francesa de Bourges. A pretensão, agora, é atuar com o apoio de sua torcida, em casa no próximo ano, por um lugar na Olimpíada.

“Estou muito feliz com essa candidatura para trazer o Pré-Olímpico para o Brasil. A seleção, depois

dessa AmeriCup, mostrou o potencial que tem. Tanto quem foi, quanto quem fez parte dos treinos. Seria espetacular, o basquete feminino merece esse espetáculo, merece trazer essas seleções aqui, o mais alto nível do basquete feminino no Brasil”, disse Roseli Gustavo, diretora de basquete feminino da CBB.

“Apresentarmos essa candidatura com essa rapidez só abrilhanta mais tudo que fizemos”, acrescentou a diretora, já revelando estar em conversas com cidades que tenham interesse em receber a etapa do Pré-Olímpico.

■ **Ofício foi enviado na semana passada à Federação Internacional de Basquete, demonstrando interesse oficial em ser sede**

COPA CIDADE DE CG

Competição vai reunir 24 agremiações

Milan do Santo Antônio e o Cruzeiro do Belo Monte fazem a partida de abertura na Vila Olímpica Plínio Lemos

Giovanna Brito
gibritosilva@hotmail.com

A partir de hoje, 24 equipes de futebol amador começam a disputar a 2ª Copa Cidade de Campina Grande. A competição deve movimentar os bairros da Rainha da Borborema com um grande número de torcedores em todas as partidas. A abertura está marcada para as 11h15, na Vila Plínio Lemos, no bairro do José Pinheiro, envolvendo o atual vice-campeão Milan do Santo Antônio e o Cruzeiro do Belo Monte.

O campeão, que será conhecido no dia 8 de outubro, dentro das festividades do aniversário da cidade, receberá troféu e a quantia de R\$ 5 mil. O vice-campeão ganhará R\$ 3 mil, mais o troféu. Terceiro e quarto colocados, R\$ 500,00.

Além de premiar as equipes, o melhor técnico, o artilheiro, o goleiro campeão e o craque da final também serão agraciados. Cada um desses destaques receberá R\$ 250,00.

As 24 equipes participantes estão divididas em quatro grupos com seis times cada uma. O coordenador da Copa Cidade de Campina Grande

de de Futebol Amador, Walkécio Araújo relatou que a competição promete ser uma das melhores em nível técnico. "Essa copa será bastante disputada, digamos que ela é a Libertadores do futebol de pelada. Durante todo o ano as equipes investem bastante para fazer uma boa campanha. Teremos muitos clássicos de bairros contra bairros. Por exemplo, da zona Leste teremos quatro times com equipes muito fortes, bem tradicionais. Do Pedregal, estarão três equipes que sempre brigam por títulos. Então temos a expectativa de bons jogos e bastante disputados até a grande final em outubro", frisou.

Quase 20 bairros e três distritos estarão envolvidos na competição. De acordo com a fórmula de disputa, a Chave A enfrentará a Chave B e a Chave C enfrentando a Chave D, com seis partidas para cada equipe. Com os embates, serão classificados times para iniciar as fases de mata-mata, todos com jogos únicos. O de melhor campanha joga sempre pelo empate, até a grande decisão.

"Estamos muito felizes em poder reali-



Walkécio, coordenador da competição (ao lado); o campeão será conhecido no dia 8 de outubro, dentro das festividades do aniversário de Campina Grande, e receberá troféu e R\$ 5 mil

zar essa competição que sempre conta com a presença de um grande público. Estamos divulgando sempre as partidas, mas pedindo a todos que respeitem o limite de torcedores para cada jogo", declarou.

Walkécio acrescentou ainda a importância da Copa Cidade de Campina Grande para o município e para o esporte de maneira geral, considerando que movimentou o setor durante vários meses, trazendo fortale-

cimento para o futebol amador.

"Nossa cidade é apaixonada pelo futebol amador. Temos uma praça esportiva excelente para a prática do futebol, que é a Vila Plínio Lemos e outros campos que receberão as partidas e estão recebendo os devidos cuidados para que tudo saia conforme planejado. Esperamos que os times entrem com o melhor espírito esportivo presenteando os torcedores e todos os envolvidos nesse evento", frisou.

As equipes foram divididas em quatro grupos

Grupo A

Conceição FC (Conceição)
Flamengo (Jenipapo)
Milan (Santo Antônio)
Ouro Preto (Catingueira)
Raposinha (Mutirão)
São Paulo (24 de Maio)

Grupo B

Boca Juniors (Jenipapo)
Cruzeiro (Belo Monte)
Cruzeiro (Jeremias)
Gama (Ligeiro)
Vasco (Chico Mendes)
Yat (Bairros das Cidades)

Grupo C

Chelsea (Louzeiro)
Cruzeiro (Pedregal)
Desportiva (Pedregal)
Estrela (Santa Rosa)
Santa Cruz (Severino Cabral)
Veterano (Malvinas)

Grupo D

Cruzeiro (São José da Mata)
Guarani (Bairro das Cidades)
Guarani (Malvinas)
Palmeiras (Pedregal)
Paraná (Monte Castelo)
São Domingos (Monte Castelo)

A PRIMEIRA NO ESPORTE É PIONEIRA NO FUTEBOL AMERICANO

PRIMEIRO LUGAR EM ESPORTE, NO RÁDIO E NO YOUTUBE, A TABAJARA SERÁ A PRIMEIRA EMISSORA A TRANSMITIR FUTEBOL AMERICANO NO ESTADO. É PIONEIRISMO MAS É, TAMBÉM, A VALORIZAÇÃO DA PARAÍBA ATRAVÉS DA PARCERIA COM O ESPECTROS JOÃO PESSOA, TIME SENSAÇÃO NA CENA LOCAL, EM DISPUTA PELO TRICAMPEONATO NA LIGA BFA, O CAMPEONATO BRASILEIRO DA MODALIDADE. VAMOS TORCER, LIGADOS NA TABAJARA!

AO VIVO NO YOUTUBE

 [RADIOTABAJARAFM](#)

História resgatada

Grupo de Pesquisa em História do Brasil-Holandês, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, estuda os principais acontecimentos relacionados à invasão holandesa no Nordeste, em especial na Paraíba

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

O Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês, pertencente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), nasceu da necessidade em resgatar os principais acontecimentos relacionados à invasão holandesa no Nordeste brasileiro, sobretudo na Paraíba, desde a década de 1620 até os anos de 1650.

Fundado entre o final do ano 2021 e início de 2022 pelo historiador Edvaldo Lira e pelos professores Carlos Azevêdo e Márcia Albuquerque, hoje, o grupo conta com sete integrantes: além dos próprios Edvaldo Lira e Carlos Azevêdo, a historiadora Ronilene Diniz, o arquiteto Felipe Eugênio, a artista plástica Maria da Consolação, a arquivista Rosane Lacet e o jornalista Ademilson José.

Entre suas produções anualmente, o grupo realiza o simpósio sobre o Brasil-holandês com a participação de especialistas, pesquisadores e historiadores. A Capitania da Paraíba foi a última área conquistada durante a invasão holandesa e aconteceu após três ataques da Companhia das Índias Ocidentais, uma gestão que durou aproximadamente 20 anos, de 1634 a 1654.

Mesmo com um longo período, de acordo com Edvaldo Lira, a ocupação holandesa deixou poucas contribuições no território paraibano, pois a maior parte dos investimentos eram destinados a Recife, em Pernambuco, que era a sede do governo holandês no país. Segundo ele, a maior contribuição está relacionada aos relatórios feitos por dois governadores holandeses.

Um deles foi Elias Herckman, que produziu um documento sobre a Capitania da Paraíba, descrevendo sobre a flora, a fauna, indígenas, frutas, as condições da terra e o preparo da área para a produção de açúcar (o maior interesse dos holandeses). Esse trabalho intitulado 'Descrição Geral da Capitania da Paraíba' é de 1639 e possui inclusive informações sobre os costumes da época, desde o Litoral paraibano até onde hoje está a cidade de Areia, mesmo que demonstrando preconceito com os indígenas e africanos.

Outro documento é o 'Relatório Sobre a Capitania da Paraíba', do ano de 1635: descrição feita por Servaes Carpentier, que também foi governador na Paraíba. O relatório tratava sobre a natureza, moradores, engenhos, fortificações, dentre outros aspectos.



Foto: Divulgação

Grupo de pesquisa realiza anualmente o simpósio sobre o Brasil-holandês com a participação de especialistas, pesquisadores e historiadores

Em busca do lucro com a cana-de-açúcar

Segundo o historiador Edvaldo Lira, que coordena o Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês, o interesse da Companhia das Índias no Nordeste era obter lucro com o açúcar e não investir em outros negócios ou no desenvolvimento da capitania. Assim, as riquezas geradas pelos engenhos foram todas para a Companhia ou ficaram com os senhores de engenho.

Além disso, as obras públicas realizadas pelos holandeses eram

Porto
Obras públicas realizadas pelos holandeses eram principalmente para a defesa militar e melhorias no porto, onde as caixas de açúcar eram embarcadas

principalmente para a defesa militar e melhorias no porto, pois era onde as caixas de açúcar eram embarcadas.

Das poucas ações holandesas na Paraíba podem-se destacar a reforma na Igreja de São Francisco, em João Pessoa, onde funcionava o governo holandês na capitania, mais especificamente na parte do convento. Nesse espaço, os holandeses reformaram apenas o seu exterior, construindo um muro e trincheiras, onde canhões foram posicionados para proteger a sede do governo. Porém, o trabalho não deixou vestígios.

Outra reforma aconteceu por determinação de Maurício de

Nassau na Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo que, após esse trabalho, ganhou o nome de Forte de Margarida. No entanto, as mudanças sumiram com o tempo, pois a fortificação foi reformada várias vezes. A atual versão já é resultado das obras realizadas no século 18. Da estrutura que os holandeses construíram, entre 1638 e 1640, hoje somente se tem conhecimento de um túnel.

Ocorreu ainda uma mudança no antigo Porto do Varadouro, cujos armazéns já foram todos derrubados e, após a saída dos holandeses, o local foi urbanizado, tem casas, além da vegetação no Porto do Capim.

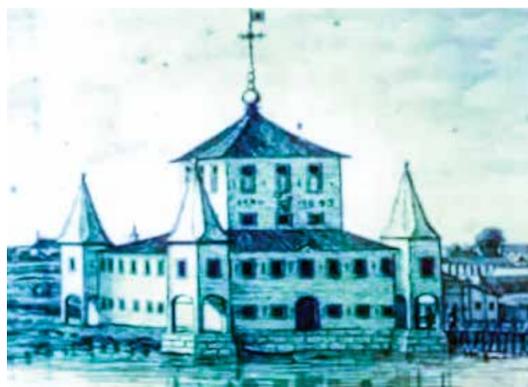


Foto: Reprodução

Invasões foram maior conflito político-militar da colônia

As invasões holandesas no Brasil referem-se ao projeto de ocupação do Nordeste brasileiro pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (W.I.C.) durante o século 17. Essas invasões foram o maior conflito político-militar da colônia. Embora concentradas no atual Nordeste, não se resumiram a um episódio regional. Fizeram parte do quadro de relações internacionais entre os estados europeus: foi uma luta pelo controle do açúcar, bem como das fontes de suprimento de escravos. Houve duas frentes interligadas, embora distantes: Brasil e África.

A resistência foi caracterizada por um esforço financeiro e militar baseado em recursos locais e externos. Os recursos levantados na colônia representaram dois terços dos gastos entre 1630 e 1637, com tropas majoritariamente europeias; e quase a totalidade do gasto entre 1644 e 1654, com tropas mormente pernambucanas.

O conflito iniciou-se no contexto da chamada Dinastia Filipina (União Ibérica, no Brasil), período que decorreu entre 1580 e 1640, quando Portugal e as suas colônias estiveram sob domínio da Coroa da Espanha. À época, os holandeses lutavam pela sua emancipação do domínio espanhol. Apesar de algumas províncias terem proclamada

a sua independência em 1581, a República das Províncias Unidas, com sede em Amsterdã, apenas teve a sua independência reconhecida em 1648, após o acordo de paz de Münster, quando se efetivou a sua separação da Espanha.

Durante o conflito, uma das medidas adotadas por Filipe 2º de Espanha foi a proibição do comércio espanhol com os portos holandeses, o que afetava diretamente o comércio do açúcar do Brasil, uma vez que os neerlandeses eram tradicionais investidores na agromanufatura açucareira e onde possuíam pesadas inversões de capital.

Diante dessa restrição, os holandeses voltaram-se para o comércio no Oceano Índico, vindo a constituir a Companhia Holandesa das Índias Orientais (1602), que passava a ter o monopólio do comércio oriental, o que garantia a lucratividade da empresa.

O sucesso dessa experiência levou à fundação da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (1621), a quem os Estados Gerais (seu órgão político supremo) concederam o monopólio do tráfico e do comércio de escravos, por 24 anos, nas Américas e na África. O maior objetivo da nova Companhia, entretanto, era retomar o comércio do açúcar produzido na região Nordeste do Brasil.

20 anos

A Capitania da Paraíba foi a última área conquistada durante a invasão holandesa; ocupação durou cerca de 20 anos



Livro escrito pelo governador holandês Elias Herckman

Péricles Leal

Paraibano foi pioneiro e inovou o rádio e a televisão brasileira



Ilustração: Tônio

Péricles Leal já se dedicava às atividades da comunicação e das artes quando começou a escrever nos jornais A União e A Tribuna e na Revista Manaira

Da Redação

O paraibano Péricles Leal começou sua trajetória no rádio antes de ir para a televisão, que já existia quando ganhou de Assis Chateaubriand uma bolsa para ir aos Estados Unidos estudar o novo veículo de comunicação. Estudou também rádio e trouxe o modelo de rádio musical, intercalado com comerciais. E é esse o estilo mais usado até hoje nas emissoras FM.

No início de 1952, Péricles foi autor de uma novela para a TV Tupi, quando elas ainda não eram diárias. Sua criação foi em um ambiente rural, em cenários montados dentro de estúdios. A novela era 'Sangue na Terra' e passava-se na Serra da Borborema, onde contava-se a história de Antônio Silvino, jagunço que se torna cangaceiro de Virgolino Ferreira, o Lampião.

Foi também Péricles Leal que criou o primeiro herói juvenil brasileiro: o Falcão Negro, grande sucesso em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em São Paulo o herói era representado por José Parisi e no Rio por Gilberto Martinho. Em 1961, ao lado de Túlio de Lemos, Péricles levou seu herói para o mundo das revistas em quadrinhos. Assim como o 'Capitão 7', da TV Record, e 'Vigilante Rodoviário', o 'Falcão Negro' saiu da televisão e foi para o universo do HQ.

Ainda na TV Tupi, Leal foi autor do 'TV de Aventura'. Foi quando Assis Chateaubriand o chamou para dirigir a TV Ceará, em Fortaleza. Na capital cearense, Péricles fez parte do Curso de Preparação de Equipes de Televisão (CPET), dado às novas Emissoras Associadas de Televisão. Mas Leal acabou por assumir a direção artística da TV Ceará. Os ensinamentos de Péricles deram à emissora a certeza do profissionalismo, pois ele já estava com dez anos de trabalho em teatro, cinema, rádio e artes em geral.

Para Péricles, televisão era um veículo, uma manifestação artística, com identidade própria. Na TV Ceará foi ele que descobriu o talento genuíno de Renato Aragão, que logo foi para São Paulo e se lançou nacionalmente através da TV Excelsior, tendo se transferido logo a seguir para a TV Record.

Em 1967 Péricles Leal foi para a Rede Globo de Televisão, sendo que anos mais tarde voltou a trabalhar junto com Renato Aragão, já como Didi. Na dramaturgia da Globo, Péricles escreveu 'Memórias de Amor', que teve a direção de Gracindo Júnior e Herval Rossano. A história era baseada no romance 'O Ateneu', de Raul Pompéia. Em 1991 escreveu 'Os Homens Querem Paz', para o programa 'Caso Especial'.

Péricles Leal morreu bastante cedo e entrou para a história da televisão por sua cultura e criatividade, como um dos grandes produtores nacionais.

Contato com a literatura desde os tempos de menino

Natural de Alagoa Nova, Péricles Leal era filho do jornalista e escritor José Leal. Em João Pessoa, Péricles exerceu atividades junto à burocracia do governo estadual e atuou na imprensa. Ele teve contato com a literatura desde menino e com 12 anos já escrevia artigos.

Ao ganhar um Concurso Nacional de Contos já se dedicava às atividades da comunicação e das artes. Escrevia nos jornais A União e A Tribuna e na Revista Manaira. Péricles começou em rádio e sua intelectualidade foi considerada a marca dos seus trabalhos.

O herói juvenil Falcão Negro foi criado em 1954, quando Péricles Leal tinha apenas 24 anos. Era um herói simpático, mas mascarado. Combatia os criminosos e malfeitores que faziam mal para o seu reino medieval, em meio a grandes florestas, principalmente aqueles que ousassem atacar a sua doce e meiga Lady Bela, e que se transformou rapidamente em sucesso.

O paraibano também lançou o livro 'Iniciação à televisão', em 1964, dentre outros títulos lançados no decorrer de sua trajetória. Para Péricles, televisão era um veí-

culo, uma manifestação artística, com identidade própria. Outro trabalho seu foi o filme produzido em 1979, 'A morte transparente'.

O escritor e cronista Silvino Lopes, ao ler os escritos de Péricles, afirmou: "Os seus contos são como uma caixa de brinquedos, por mim seu caderno iria parar no papo de uma linotipo". Leal costumava dizer que jornalistas e escritores sentem na pele a comichão pela letra de forma, que o trabalho do repórter é semelhante ao da máquina fotográfica, que tudo registra sem nada esquecer.

Péricles Leal nasceu no dia 17 de maio de 1930 e morreu em 21 de maio de 1999, no Rio de Janeiro, aos 69 anos de idade. Em 2016, o 11º Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro homenageou o romancista, jornalista, autor de novelas de rádio e tevê. Segundo o ator Lima Duarte, Péricles Leal foi um dos homens mais importantes da televisão brasileira. No Fest Aruanda de 2016, foi exibido o documentário, feito para o DOCTV, 'Péricles Leal, o criador esquecido', do professor João de Lima, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



Foto: Reprodução

O paraibano Péricles Leal foi quem criou o primeiro herói juvenil brasileiro, o Falcão Negro, sucesso no rádio e na televisão, que depois foi levado para o mundo das revistas em quadrinhos

Angélica Lúcio

Jornalista, atenção ao uso correto das palavras!

Há poucos dias, durante o café da manhã, meu marido comentou comigo: "Você já percebeu que muita gente usa a palavra dúvida de forma equivocada? Você ouviu agora no rádio?". Sim, eu tinha escutado. Na ocasião, Marcos Atalla, comentarista da CBN, havia falado que iria responder a uma dúvida de um ouvinte. Meu marido comentou: "Ele falou 'dúvida', mas na verdade, deveria ter dito uma 'pergunta', isso sim. Dúvida é quando você tem mais de uma alternativa e não sabe qual escolher", simplifiquei.

Meu marido está correto. O 'Dicionário Unesp do Português Contemporâneo' traz as seguintes definições para o termo "dúvida": 1 dificuldade para se decidir; hesitação: Pedro ainda tinha dúvida se casava ou não. 2 dificuldade; objeção: A dúvida é a falta de dinheiro. 3 desconfiança; suspeita: Nunca tive dúvidas do meu marido. 4 (Coloq.) dor ou incômodo de causa desconhecida: Fez exames por causa de uma dúvida no pulmão. 5 incerteza sobre a realidade de um fato ou a verdade de uma afirmação: O ministro não tem dúvida de/sobre a eficácia do plano econômico.



Foto: Pixabay

Sobre esse tema, ouvi o professor Pasquale externar seu espanto, há algumas semanas, após perceber que muitos jornalistas têm o costume de usar a palavra "algoz" de forma errada. Na coluna 'A Nossa Língua de Todo Dia', o mestre Pasquale comentou sua reação ao ler uma manchete que citava como "algoz" o adversário de Bia Haddad na semifinal de Roland Garros. "Que coisa mais esquisita, chamar de algoz uma pessoa que venceu outra no esporte...", comentou na rádio CBN.

Algoz, conforme o 'Dicionário Unesp do Português Contemporâneo', significa: 1 quem

executa pena de morte; carrasco: O algoz usava capuz. 2 quem tortura, atormenta ou persegue: Acusavam aquele radialista de algoz da cidade. Em tempo: a palavra vem do árabe: Al-Gozz. "Gozz era o nome de uma tribo que fornecia executores de penas aos marroquinos que dominaram a Espanha no século XII".

Como se vê, "algoz" não é a palavra mais apropriada para se referir a alguém que venceu uma partida, como bem lembrado pelo professor Pasquale na rádio. Ele contou que, após seu susto inicial, foi procurar no Google a notícia que havia chamado sua atenção e seu espanto aumentou. "Vieram várias matérias relativas a esses jogos todos de Roland Garros, e eu fiquei impressionado. Mas como se usa essa palavra para nomear alguém que venceu uma partida?", disse. "Não foi à toa que eu fiquei escandalizado. Eu escrevi lá no Google e veio um caminho de títulos esportivos. Como assim? Como assim? É muito ruim, muito ruim", afirmou o professor Pasquale.

A forma equivocada como nós, jornalistas, usamos algumas palavras e expressões

(eu, você, todos erramos em algum momento) está relacionada não apenas à falta de leitura (inclusive de dicionários), mas também ao costume de repetirmos, sem questionamentos, o que os outros fazem. Copiamos estilos e modos de dizer/escrever, muitas vezes sem nem sequer avaliarmos se aquilo é bom, ou correto.

Utilizar a palavra certa no contexto adequado é importante. Fazer bom uso da nossa língua contribui para nos tornarmos bem uma história, dificultada a transmissão truncada de informação e evita erros. Isso vale para jornalistas e para parlamentares. Que o diga o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que fez piadinha com a Rússia durante uma sessão de CPI e tascou, após o silêncio constrangedor dos presentes: "O que eu tenho para dizer, senhores, é de que, ou seja, a sua história, muita das vezes, é deixada de 'lada' (sic)". A propósito: "lado" é substantivo masculino. Lada, no sentido adotado pelo deputado, não existe mesmo! Ou será que ele queria se referir à marca Lada, daquela montadora russa de automóveis que ficou conhecida no Brasil nos anos de 1990?

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Ode à Água – da MPB ao rock

Nunca é demais ou supérfluo se dizer algo sobre a necessidade que se tem da água, o decantado "precioso líquido". Ao lado desse aspecto, há muito o que falar ainda sobre o quanto a humanidade não tem se dado conta da importância que a água merece.

Na música, no entanto, a água tem sido fonte de inspiração a muitos compositores e intérpretes, tanto nos domínios da MPB quanto do cancionário universal.

À água sempre estiveram associados fatores circundantes e circunstanciais, como os raios, os trovões e os relâmpagos, elementos aos quais até na música erudita, chamada entre nós de clássica, já havia referências. Assim é que, por exemplo, o compositor austríaco Johann Strauss Jr. (1825-1899) nos legou a divertida "Unter Donner und Blitz Polka", de 1868, entre nós a polca ligeira "Sob Trovões e Relâmpagos".

Tais considerações advêm, desde há muito, também com relação à temática cultivada nos limites da nossa Música Popular Brasileira como, de resto, na pop-music do universo musical.

É muito fácil para qualquer audiófilo identificar a presença do tema "água", desde um passado recente de compositores/letristas e intérpretes até os dos nossos dias.

Vamos então fazer um rápido passeio pelos caminhos por alguns percorridos no mundo da música.



Foto: Reprodução

ginas musicalmente antológicas, uma enormidade de gravações atinentes ao tema. Em 'Asa Branca' (de 1947), por exemplo, fazemos reviver o drama da estiagem: "Por falta d'água perdi meu gado/ morreu de sede meu alazão". Mas, sempre haveria a esperança: "Espero a chuva cair de novo/ pra mim voltar pro meu sertão". E Gonzaga, agora com parceria de Zé Dantas, volta ao tema desta vez na forma concreta de uma esperança revivida em 'A Volta da Asa Branca' (de 1950): "Já

faz três noites que pro norte relampeia/ e asa branca, ouvindo o ronco do trovão/ já bateu asa e voltou pro meu sertão...". E, mais adiante: "Rios correndo, as cachoeiras tão zoando /terra molhada, mato verde, que riqueza (...)/ o povo alegre, mais alegre a natureza". E do vasto repertório gravado por Luiz Gonzaga, pinçamos outros títulos que podem servir de referência musical ao tema: 'Vozes da Seca' (1953, de Luiz Gonzaga-Zé Dantas), 'Riacho do Navio' (1955, de Luiz Gonzaga-Zé Dantas), 'Súplica Cearense' (1979, de Gordurinha/Nezinho), 'Xote Ecológico' (1989, de Luiz Gonzaga-Aguinaldo Batista), 'Seca d'água' (1985, tema de Patativa do Assaré).

Mais recentemente, temos Guilherme Arantes que, fazendo da chuva um tema recorrente, lega-nos a construção de um cenário auspicioso. Em 'Planeta Água' (1983), ele faz a celebração do precioso líquido, dizendo de sua ação benfazeja: "Água que nasce na fonte/ água escura dos rios/ águas que caem das pedras/ água dos igarapés...". Enfim, (preciosas) gotas de água da chuva... Isso tudo é que constrói o nosso 'Planeta Água'. Mas, antes, ele já nos havia apresentado com 'Antes da chuva chegar' (1976) em que nos fala de recordações saudosas que a chuva nos traz, como... lugares perdidos, folhas caídas, ruas desertas, rastros de nuvens pesadas, a casa na qual me criei, a cara dos meus companheiros... imagens confusas de tempos que não voltam mais. Em 'A Cidade e a Neblina', ele nos diz que, "Na neblina, a cidade amanheceu/sonolenta como os últimos boêmios/ A neblina dá uma certa imprecisão.../ Qual de vocês não acha belo/ quando

ela desce". E, em 'Deixa chover' (1983), uma celebração à água, ele faz uma louvação ao amor: "(Em certos dias de chuva/ nem é bom sair de casa/ (Porque, se) dentro do peito tem um fogo ardente/ que nunca vai se apagar/ deixa chover/ deixa molhar...".

Isso é somente uma amostragem resumida do quanto a chuva, a água, ao lado da falta que ela nos faz, algumas vezes também serve para nos acalantar.

E, pela vastidão de abordagem do tema na música, limitamo-nos a apresentar uma espécie de playlist, tanto em nível de MBP, como do pop-music. Já seria um ótimo entretenimento aqueles que gostam de um bom enlevo musical: 'Lagoa do Abaeté' (Dorival Caymmil), 'Chove chuva' (Jorge Ben), 'Corrida de Jangada' (Elis Regina), 'Águas de Março', 'Água de beber', 'Correnteza' (Tom Jobim), 'Água' (Caetano Veloso), 'Caravana' (Geraldo Azevedo), 'Mucuripe' (Raimundo Fagner), 'Beira-mar' (Gilberto Gil), 'Tenho sede' (Dominguinhos), 'Timoneiro' (Paulinho da Viola), 'Aquela janela virada pro mar' (Tristão da Silva, lusitano) e as carnavalescas 'Lata d'água na cabeça' (Marlene) e 'Tomara que chova' (Emilinha Borba).

Se o leitor é mais chegado ao estilo pop-music, vão aí algumas: 'Bridge over troubled water' (Simon & Garfunkel), 'Rhythm of the Rain' (The Cascades), 'Have You Ever Seen the Rain' e 'Who'll Stop the Rain' (Creedence Clearwater Revival), 'Bus Stop' (The Hollies), 'Fire and Rain' (James Taylor), 'Rain and Tears' (Demis Roussos), 'Rain' (José Feliciano) e o impagável 'Singin' in the Rain' (Gene Kelly).



Durante décadas, acreditava-se que os ovos com cascas duras tiveram um papel crucial no sucesso evolutivo há mais de 300 milhões de anos

PESQUISA

Mistério é desvendado: a galinha surgiu antes do ovo

Antepassados de aves e répteis davam à luz de forma diferente de hoje em dia

Da Redação

Um novo estudo publicado na Nature Ecology & Evolution, registrado pelo Site Zap, responde à eterna pergunta: afinal, o que é que surgiu primeiro, o ovo ou a galinha? Os cientistas descobriram que os primeiros antepassados das aves e dos répteis modernos davam à luz "de forma moderna" e que não punham ovos, como se pensava anteriormente. Ou seja: sim, as galinhas surgiram primeiro!

Durante décadas, os pesquisadores acreditaram que os ovos com cascas duras tiveram um papel crucial no sucesso evolutivo há mais de 300 milhões de anos dos amniotas, um grupo de vertebrados, cujos embriões se desenvolvem dentro de um âmnio, uma membrana protetora dentro do ovo.

Mas uma análise realizada em 51 espécies fossilizadas e em 29 espécies ainda vivas sugere o oposto. Apesar das evidências indicarem que as cascas duras dos ovos foram uma das principais inovações da evolução, o novo estudo insinua que foi antes a retenção dos embriões, quando a mãe retém as crias durante um certo período de tempo, que deu essa importante proteção aos animais.

"Antes dos amniotas, os primeiros tetrapodes a desenvolver membros a partir de barbatanas de peixe tinham hábitos amplamente anfíbios. Eles tiveram que viver dentro ou perto da água para se alimentar e procriar, como nos anfíbios modernos, como sapos e salamandras", explica Michael Benton, da Uni-

versidade de Bristol.

Quando os amniotas surgiram há 320 milhões de anos, conseguiram sair da água ao desenvolverem uma pele à prova de água, entre outras formas de controlar a perda de água. "Diz-se que era uma 'lagoa privada' na qual o réptil em desenvolvimento era impedido de

secar nos climas quentes e permitia que o amniota se afastasse da orla e dominasse os ecossistemas terrestres. O nosso trabalho, e o de muitos outros nos últimos anos, consignou o modelo clássico de 'ovo de réptil' dos livros didáticos para a cesta de lixo", garante o pesquisador.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
 francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: mesa examinadora (2) = banca + corrente fluvial (2) = rio – Solução: bancário (4). **Charada de hoje:** Livro (3) os escravos dos sofrimentos (2) e deixa-os assistir aos jogos do campeonato sul-americano de futebol (5).

Revolução na cena musical

Fundada no Rio de Janeiro, em 1983, e transitando por influências do rock, do pop, do reggae, da música latina e da MPB, Os Paralamas do Sucesso é uma das principais bandas brasileiras de todos os tempos. Formada por Herbert Vianna, nos vocais e guitarra; Bi Ribeiro, no baixo; e João Barone, na bateria; a banda revolucionou a cena musical, principalmente do rock, dos anos de 1980, ao lado de outras bandas, como Titãs, Legião Urbana e Capital Inicial, e influenciou toda uma geração.

Amigos no ensino médio

Herbert Vianna conheceu Bi Ribeiro em Brasília, no ensino médio. Nascido em João Pessoa, na Paraíba, ele se mudou ainda criança para a capital federal, por conta do trabalho do seu pai, que era militar, piloto da Força Aérea Brasileira. E foi em Brasília que Herbert conheceu o baixista Bi Ribeiro que, ainda criança, teve seu primeiro contato com a música, principalmente com o rock'n roll. Bi nasceu no Rio de Janeiro e também se mudou pra Brasília ainda criança por conta do trabalho do pai, que era diplomata. Na adolescência, as duas famílias foram para o Rio de Janeiro e Herbert e Bi se reencontraram no ensino médio, fazendo cursinho pré-vestibular.

"As Cadeirinhas da Vovó"

Os dois compartilhavam do gosto pelo rock e começaram a ensaiar juntos de forma amadora, uma vez que Herbert tocava guitarra e Bi, o baixo, convidando ainda para se juntar a eles o baterista Vital Dias, amigo do baixista. Em 1981, voltaram a ensaiar juntos em um sítio em Mendes, interior fluminense, e também na casa da avó de Bi Ribeiro, a Vó Ondina, em Copacabana, quando também passaram a compor canções de cunho humorístico, como 'Vovó Ondina é Gente Fina' escrita por Herbert Vianna, que, depois, entrou para o primeiro disco dos Paralamas. Nessa época, a banda ainda se chamava "As Cadeirinhas da Vovó" e contava com dois vocalistas: Ronel e Naldo.

Amigos fora do projeto

Ainda em 1981, os amigos decidiram tornar a banda profissional e passaram a compor mais a sério. Porém, Ronel e Naldo não visavam seguir a carreira artística e decidiram não continuar no projeto. Herbert, que até então tocava apenas guitarra, se tornou também vocalista da nova banda, batizada como Os Paralamas do Sucesso, e eles começaram a realizar shows oficialmente, com um repertório que mesclava músicas próprias e covers de outros artistas.

Vital substituído por João Barone

Também em 1981, Os Paralamas realizaram uma apresentação em um festival da Universidade Rural do Rio, porém Vital Dias não pôde comparecer a essa apresentação e foi substituído por João Barone, ali, na hora de tocar mesmo. Pouco tempo depois, Barone assumiu de vez o lugar de Vital na banda, que não conseguiu dar continuidade à carreira artística, mas manteve ainda uma relação de amizade com o trio fora dos palcos.

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



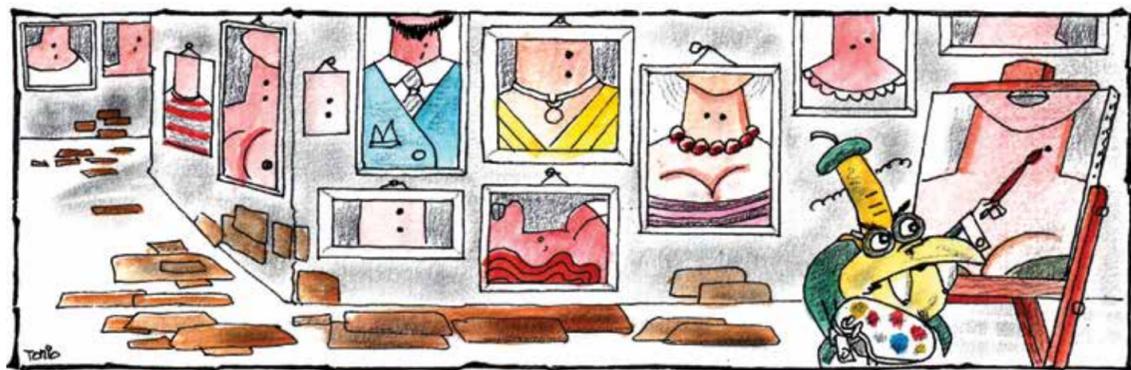
Solução

1 – rótulo da garrafa; 2 – lista da camisa; 3 – lua; 4 – por-ta; 5 – tapete; 6 – cruz; 7 – número; 8 – brinco; e 9 – parede

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota

